ANO IV
N. 841
QUARTA-FEIRA
24 DE SETEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

ESCRIVÃES TAMBÉM

«O Pagamento da Pulícia»

PARTICIPAÇÃO DE AUTORIDADES NO COMÉRCIO HEDIONDO — GUARDAS QUE "QUEREM QUALQUER COISA"

No dia 19 de maio dêste ano, a "escrita" de Solange (Documento 11) é a seguinte:

"Polícia diária 2 turmas Costume e 1 do Distrito:
"Turma do Dia — Cr$ 100,00
"Turma da Noite — Cr$ 100,00
"Turma do Distrito — Cr$ 50,00

Porteiro, 120,00. Arrumador, 100,00. Lavagem de roupa, Cr$ 60,00. Compras para o filho da Aimée e para a neta dela: Cr$ 200,00. Dei para o filho, por orde Cr$ 200,00. Por orde dela o terno e camiza e sapato Cr$ 300,00. Aluguel de casa e Luz Cr$ 190,00. Féria liquida, Cr$ 200,00. (a.) Solange.

Há outras provas, ainda. Com Aimée na prisão, a sua sócia Solange continua a explorar o negócio infame, com a participação e a "proteção" da Polícia.

Sócia privilegiada

A Polícia, isto é, os numerosos funcionários seus que participam dêsse comércio hediondo, é uma sócia privilegiada.

E' o que se comprova, por exemplo, com o Documento n.º 12. E' uma carta datada de 29 de junho, de Solange, sôlta, a Aimée, prêsa:

"Aimé dei Para Seu Adevogado conforme Combinamos A importancia de 2.700,00 Cruzeiro Você combinou seus Onorarios por Cinco mil Cruzeiros mais só pude dar esta importancia e para o ceu filho dei trezentos de uma vez e cem de outra tudo este mez quero que você veja que eu só tenho dez dias no mez para trabalhar eu mesmo não tirei nada para mim e paguei a Policia que foram ceiscentos e pouco e fiz compras para você e paguei Casa e Luz e paguei o Carro que fui Abi com o Adevogado foram Duzentos e Cinquenta trabalhace dia sim e dia não eu podi fazer mais Veja bem que eu só tenho Dez Dias para trabalhar Abraços Solange 29-6-1952".

Dessa carta se verifica que a sócia sôlta pretendia reformar a combinação com a que estava prêsa e explorar, por conta própria, mais de 10 dias por mês o "negócio". Queixa-se das despesas que fêz à ordem da sócia (advogado e o filho) e diz que pagou à Polícia (conforme se comprova pelas folhas da "féria", que assim ficam comprovadas), "seiscentos e poucos" cruzeiros.

Escrivães

Até aqui não haviam ainda aparecido os escrivães. Estão na folha dos pagamentos do "estabelecimento" da rua Afonso Cavalcanti 67, cinco repartições da Polícia.

Agora é a vez dos escrivães. São 3 a Cr$ 100,00 e mais um oficial de diligência, pela mesma tarifa.

O documento n. 13, do "dossier" fotografado pela TRIBUNA DA IMPRENSA dá a relação dos escrivães:

Setembrino	**Cr$ 100,00**
Braga	**Cr$ 100,00**
Oto	**Cr$ 100,00**
Medeiros	**Cr$ 100,00**
Anibal	**Cr$ 100,00**
Claudio	**Cr$ 100,00**
Diligência (Oficial de diligências) Kaiser	**Cr$ 100,00**

Depois da relação de 5 turmas da Rádio Patrulha (RP-5), a 300 cruzeiros cada, a primeira folha dêsse mesmo documento tem, com a letra de Solange, a seguinte observação:

Querem qualquer coisa

"Guardas internos são 7 não tem preço estipulado mas elles querem qualquer Couza".

Os delegados

Também nessa folha figura o seguinte:

"Delegado do Distrito são 1.000,00 e o do Cetor (Setor) são 500,00".

Os comissários

Ainda nesse documento figura o comissário de ronda, de nome Argolo, com 400 cruzeiros. São os seguintes os comissários e a respectiva parte:

Comissários:

Abelardo	**300,00**
Osvaldo	**300,00**
Antunes	**300,00**
Silvio	**300,00**
Argolo - Ronda	**400,00**
Brito	**300,00**
Lima	**300,00**

Detetives:

Breves	**200,00**
Coutinho	**200,00**
Renold	**200,00**

Investigadores:
Moacir, Morais, Aziz, Brancato, Nigro, Seixas, Ubiratã, Aguiar, Domingos, Luiz, Leonidio, Lião, Lemos, Jardim, Wilson, Basilio, Gabriel, Walter, Serpa, cada um a 200,00.

Diante disto, que diz a Polícia? Por que espera para expurgar-se?

DOCUMENTO N.º 11

19 5 952

Policia Diaria 2 turmas Costume-1 do Distrito

Turma do Dia	—	100,00
Turma da Noite	—	100,00
Turma do Distrito	—	50,00
Porteiro	—	120,00
Arrumador	—	100,00
Lavagem de Roupa		60,00

Compras para o filho da Aime e para a Neta dela — 200,00 - Neta
Dei para o filho por orde — 200.00
Della o terno e camiza e Sapato — 300,00
Aluguel de Casa e Luz — 190,00

Feria Liquida — 200,00

Solange

DOCUMENTO N.º 13

Comissarios:
Abelardo
Arnaldo — 300,00
Antunes — 300,00
Silvio — 300,00
Argolo Ronda — 400,00
Brito — 300,00
Lima — 300,00

Detetives:
Breves — 200,00
Coutinho — 200,00
Renold — 200,00

Invest.:
Moacyr — 200,00
Moraes — 200,00
Aziz — 200,00
Brancato — 200,00
Nigro — 200,00
Seixas — 200,00
Ubiratã — 200,00
Aguiar — 200,00
Domingos — 200,00
Luiz — 200,00
Leonidio — 200,00
Lião — 200,00
Lemos — 200,00
Jardim — 200,00
Wilson — 200,00
Basilio — 200,00
Gabriel — 200,00
Walter — 200,00
Serpa — 200,00

Escrivão:
Setembrino — 100,00
Braga — 100,00
Oto — 100,00
Medeiros — 100,00
Anibal — 100,00
Claudio — 100,00
Of. Diligencia: Kaiser — 100,00

Radio Patrulha R. P. 5
Guarnições
1 — 300,00
2 — 300,00
3 — 300,00
4 — 300,00
5 — 300,00
Guardas internos são 7 não tem preço estipulado elles querem qualquer Couza

Delegado do Distrito são 1.000,00 e o do Cetor são 500,00

DOCUMENTO N.º 12

Aime dei Para Seu Adevogado conforme Combinamos Importancia de 2.700,00 Cruzeiro Você combinou seus Onorarios Por Cinco mil Cruzeiros mais só pude dar esta importancia e para o ceu filho de trezentos de uma vez e cem de outra — cento e cinquenta de outra tud este mez quero que você veja que eu só tenho dez dias no mez para trabalhar eu mesmo não tirei nada para mim e paguei a Policia que foram ceis centos e [illegible] e fiz compras para você e paguei Casa e Luz e paguei o Carro que fui Abi com o Adevogado foram Duzentos e Cinquenta. se trabalhava dia sim — dia não eu podi fazer mais Veja bem que eu só tenho Dez Dias para trabalhar

Abraços

Solange

29 - 6 1952

ROCKY MARCIANO E' O NOVO CAMPEÃO MUNDIAL DE BOX



CINQUENTA mil pessoas, no Estádio Municipal de Filadélfia, pagaram para conhecer o novo campeão mundial de todos os pesos do box, Rocky Marciano, que destronou Jersey Joe Walcott numa luta dramática. Um golpe semelhante ao fixado no clichê acima e que Walcott sofreu em uma de suas lutas anteriores, marcou o desfêcho do "match" acompanhado pelo mundo inteiro ontem à noite. Um "gancho" como êste levou um dos campeões mais velhos e valentes da história dos "rinks" a dormir sôbre a lona — e pôs na cabeça de um jovem, a coroa mais cobiçada de todo o box. (Amplo noticiario na 11.ª página).

AS RAZÕES DO RIO

(Artigo de CARLOS LACERDA na 4.ª pág.)

CARLITOS EM LONDRES

O povo saiu às ruas para rever o "eterno vagabundo" - Multidão na estação de Waterloo - Charlie Chaplin voltará aos Estados Unidos

LONDRES, 24 (AFP) — Charlie Chaplin, acompanhado de sua espôsa e de seus filhos, chegou a esta capital ontem, da manhã.

A multidão delirante que se comprimia na plataforma da estação de Waterloo fêz ao grande ator uma recepção entusiástica, aos gritos de "viva Charlie".

Vivamente emocionado pela cordialidade desse acolhimento, "Carlitos" deu parte de suas impressões e de seus projetos aos jornalistas presentes. "Londres não mudou nada — disse êle — Essa recepção é verdadeiramente tocante e estou profundamente comovido".

POLEGARES A CIMA

Foram necessários vários minutos para o cortejo de 3 automóveis deixar as vizinhanças da estação e foi preciso que a polícia interviesse para desobstruir o local. Homens, mulheres e crianças comprimiam-se contra o automovel do ator berrando e agitando os braços.

Por medida de precaução, os 4 filhos de Chaplin haviam sido levados para a frente do trem e depois foram embarcados no automovel que partira em seguida.

Quando, finalmente, o auto do famoso comediante conseguiu



Carlitos

deixar a estação, passando entre uma multidão em delirio alinhada de uma parte e outra da rua, "Carlitos" levantou o polegar à moda anglo-saxonica.

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º

Salvar as "Grandes Obras" e Também os 150 Cargos

O novo substitutivo ao projeto 1.000, apresentado pelas comissões da Câmara Municipal, exclui de modo equívoco da incidência das taxas adicionais os artigos de primeira necessidade — Reunião na Associação Comercial

AS comissões da Câmara dos Vereadores subscreveram e apresentaram ontem novo substitutivo ao discutido projeto 1.000, que cria um adicional de 2% sôbre tôdas as operações em que incida o impôsto de vendas e consignações. Trata-se de uma tentativa para atenuar as críticas sofridas pela primeira iniciativa, cujo resultado derradeiro seria a elevação do custo das utilidades essenciais ao povo carioca; e para salvar também o "Plano Edling".

ARTIGOS EXCLUIDOS

Mantendo a criação da taxa adicional, o novo projeto exclui de sua incidência o comércio de gêneros alimentícios de primeira necessidade, discriminados assim, no parágrafo 1.º do artigo principal: arroz, feijão, farinhas, milho e seus derivados; verduras, legumes, tubérculos, frutas nacionais, carne, charque, peixe, banha, aves, ovos, leite e seus derivados; açúcar, pão, produtos forrageiros, medicamentos, tecidos populares couros crus e curtidos nacionais; e calçados "até 150 cruzeiros".

OS ARTIGOS QUE VÃO ENCARECER

Se aceito o novo projeto, ocorrerá a elevação dos preços para os seguintes artigos, discriminados no parágrafo 2.º do artigo 1.º: fumo e bebidas, jóias, abrigos de peles, perfumaria estrangeira, objetos de arte, automóveis, aparelhos elétricos e outros denominados "de luxo" na forma dos regulamentos.

Sôbre o comércio dêsses artigos, incidirão duas taxas adicionais: uma de 5%, para bebidas, cigarros, charutos e fumos de cachimbo; e outra de 10% para os demais.

Ficam sujeitas também ao

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 2



João Ca[illegible] Vital

Racionamento de energia

MEDIDAS MAIS SEVERAS CONTRA O DESPERDICIO

Cinquenta comerciantes advertidos diàriamente — As chuvas não adiantaram nada

(TEXTO NA 10.ª PAGINA)

Prezado leitor

ZICO RESPONDE A RUBEM BRAGA

ZICO, personagem mitológico que tem sido o destinatário de tantas crônicas do sr. Rubem Braga, existe e mora na Europa.

Êle nos manda, de lá, uma resposta ao Braga, que vai publicada na pág. 4 da edição de hoje.

O REDATOR DE PLANTÃO

Eisenhower Continua Apoiando a Candidatura Richard Nixon

Recordando o general Patton — O senador presta contas na TV — Ainda está devendo a casa — Interpelado Adlai Stevenson

CLEVELAND, 24 (UP) — Em vez de ler o discurso que havia preparado, tendo como tema a inflação, o candidato republicano, Eisenhower disse ontem à noite: "Não sei se me perdoarão por evocar um pouco a guerra. Tive a grande honra de ser o comandante do maior exército que jamais existiu no mundo. E nesse comando, um dos chefes foi singularmente bravo e ágil. Éramos íntimos. Ele cometeu um êrro. Foi, definitivamente, um êrro: quanto a isso não há dúvida. Mas opinei que o trabalho daquele homem era demasiado grande para ser sacrificado. Ele superou o êrro.

"Esse homem não se encontra mais entre nós; mas certamente George Patton justificou a fé que depositava nele".

PARALELISMO

Em seguida disse, referindo-se ao senador Richard Nixon, seu companheiro de chapa na campanha presidencial:

"Quando entro na luta, prefiro ter ao meu lado homens bravos e honrados e não uma legião de vacilantes".

Antes de aludir ao extinto General Patton, Eisenhower disse haver enviado a Nixon o seguinte telegrama: "O seu discurso foi magnífico. Necessito vê-lo. Pode ser amanhã em Wheling, Virgínia Ocidental. A minha afeição pessoal e respeito por você não diminuirem".



EISENHOWER — *Prefere os valentes* —

No discurso preparado para ser lido, Eisenhower acusava o govêrno de Truman de fomentar deliberadamente a inflação para criar a "ilusão" de prosperidade com o fim de obter vantagens políticas.

NÃO FÊZ MAL

LOS ANGELES, 24 (AFP) — Em uma "confissão" radio-televisada, à qual assistiram, em Cleveland, o general e a sra. Eisenhower, o senador Richard Nixon, candidato republicano à vice-presidência, afirmou, ontem à noite, que "não tinha feito nada de mal aceitando 18.000 dólares de um grupo de homens de negócios, para ajudar a pagar suas despesas profissionais".

— "Não guardei um centavo para mim" — disse Nixon.

Sozinho no estudio, com sua espôsa Patricia, o senador, com o rosto grave, falando sem texto, prosseguiu no que chamou de "uma conversação entre Deus, o povo americano e eu", dando uma demonstração detalhada das somas recebidas de seu emprêgo.

PRESTANDO CONTAS

Nixon evocou igualmente seu passado de oficial da Marinha, no percurso da última guerra, no Pacífico, e depois contou como havia comprado uma casa de 40.000 dólares, em Washington, da qual "devo ainda vinte mil dólares", e seu Oldsmobile.

O orador observou, sorrindo, que sua espôsa não possuia nenhum casaco de "vison", aludindo, evidentemente, a uma secretária da Casa Branca, cujo marido estêve recentemente misturado a um escândalo. "De fato, o único presente pessoal que recebi foi um cão, um "Cocker", e estou decidido a conservá-lo".

NÃO QUER DESISTIR

A seguir, o senador Nixon exclamou:

"Não abandono os amigos. Entrego-me à decisão do Comitê Nacional Republicano, mas não penso que deva retirar-me. Não quero prejudicar as "chances" de vitória do general Eisenhower. Eis por que entrego-me ao Comitê".

O senador Nixon pediu então aos seus ouvintes invisíveis para telegrafarem imediatamente suas opiniões ao Comitê Nacional Republicano. E concluiu sua "confissão" televisada, que custou 75.000 dólares ao Partido Republicano, atacando, por sua vez, seus adversários, no plano financeiro.

— "Que o governador Stevenson — pediu êle — se explique sôbre a procedência de seu "fundo político" em Illinois, e que o sr. Sparkman (candidato democrata à vice-presidência), diga ao povo por que sua espôsa, há dez anos, é secretária remunerada às custas dos contribuintes".



O GENERAL Naguib, após demitir Ali Maher do cargo de Primeiro Ministro do Egito, ofereceu-lhe um banquete para demonstrar pùblicamente que os dois não haviam brigado. Estiveram presentes os principais oficiais do exército egípcio. Na ocasião, Naguib teve que fazer um discurso e infringiu uma lei que êle próprio havia baixado, quando chamou Maher de "Sua Excelência". Foi logo multado por funcionário presente. O general, entre gargalhadas, pediu desculpas e pagou. (Foto Keystone para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

De Gasperi e Adenauer

Nenhum acôrdo sôbre a repressão aos movimentos néo-fascistas

BONN, 24 (AFP) — Contrariamente ao que havia sido anunciado por uma agência estrangeira, na comitiva do sr. De Gasperi há tendência para pensar que nenhum acôrdo foi concluido entre o ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália e o chanceler Adenauer, a respeito da repressão aos movimentos neo-fascistas nos dois países.

As conversações entre os dois estadistas, na maioria do tempo, se desenrolaram em "tete a tete" e seu conteudo não foi divulgado. Por isso, é possivel se opor às informações que circulam a êsse propósito um desmentido formal.

POLÍTICA INTERNA

No entanto, julga-se que outros assuntos, de importância maior e mais imediata, retiveram a atenção dos dois interlocutores.

Sem poder afastar nem confirmar a hipótese que êles talvez tenham trocado algumas impressões sôbre problemas de política interna a que ambos têm de enfrentar, não se acredita que tenha sido procurado um acôrdo concreto para o combate aos movimentos da extrema direita na Alemanha e na Itália.

Finalmente, conclui-se, o objetivo da visita do sr. De Gasperi a esta capital não era chegar a convenções precisas sôbre tal ou qual ponto, mas proceder com o dr. Adenauer um exame do panorama político no quadro de uma visita de cortesia.

Apoio sindical aos democratas

NOVA YORK, 24 (AFP) — A "American Federation of Labour" anunciou seu apoio à candidatura do sr. Adlai Stevenson à presidência da República dos Estados Unidos.

Foi por unanimidade que a "AFL" deu seu apoio ao sr. Stevenson e depois de uma recomendação feita nesse sentido pelo Comitê Executivo da Federação.

Desde a sua fundação, em 1881, a "AFL" dera seu apoio a um candidato unicamente: o senador Robert Lafollette, de Wisconsin, candidato apresentado pelo Partido Progressista, em 1924.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Cr$ 15 milhões em dinheiro falso

BELO HORIZONTE, 24 (Asapress) — As diligências que culminaram com a prisão do falsário Pedro de Oliveira Stafel, que imprimiu 15 milhões de cruzeiros, em notas de 1.000, tiveram início em julho do corrente ano. Nesse mês, um motorista de Miranda, em Mato Grosso, levou um passageiro até Ponta Porã, recebendo em pagamento duas notas de 1.000 cruzeiros.

Chegando de volta a Miranda, foi fazer um pagamento em banco, sendo então informado pelo caixa de que as notas eram falsas. Imediatamente, levou o fato ao conhecimento da polícia, que se comunicou com as congêneres dos Estados vizinhos.

Depois de muito trabalho, as autoridades detiveram o falsário quando êle se preparava, em Ponta Porã, para fugir para Assunção. Cêrca de 13.000.000 de cruzeiros foram apreendidos numa fossa, em Ponta Porã, onde tinham sido lançados pelo falsário, quando pressentiu que ia ser prêso.

Mais de 300 mil cruzeiros foram apreendidos em poder de um amigo do falsário, acreditando as autoridades que somente pequena parte do dinheiro falso foi lançada em circulação.

Pedro de Oliveira tinha um elemento da quadrilha nesta capital. Trata-se de Pedro Queiroz, que recebeu da tipografia grande parte do dinheiro falso, seguindo depois para Miranda, em Mato Grosso, de onde tomou rumo ignorado. Presume-se que esteja no Chile.

Dispensa da exibição de filmes nacionais

S. PAULO, 24 (Sucursal) — A Comissão de Moral da Confederação das Famílias Cristãs decidiu enviar um ofício ao ministro da Justiça, apoiando a pretensão do Círculo dos Cinemas Católicos, de ser dispensado da exibição obrigatória de filmes nacionais, uma vez que estes são, na sua maioria, condenados moralmente.

A obediência à atual de 1 para 8 desvirtuaria completamente as altas finalidades do cinema católico.

Monumento ao dr. Laureano

JUIZ DE FORA, 24 (Asapress) — A Sociedade dos Amigos do Dr. Napoleão Laureano, na data natalícia do seu patrono, inaugurou o monumento ao médico paraibano, no cemitério do Senhor da Boa Sentença.

A solenidade constou, apenas, de um minuto de silêncio, religiosamente obedecido, e da colocação de uma corôa ao pé do monumento, feita pelo dr. Newton Lacerda, presidente daquela agremiação e devotado amigo de Napoleão Laureano.

Contra a importação de aparelhos elétricos

S. PAULO, 24 (Sucursal) — As Indústrias Produtivas de Aparelhos Elétricos para uso doméstico, em ofício dirigido ao Centro do Comércio e à Federação das Indústrias, sôbre a orientação dessas entidades no tocante à não importação de produtos com similares nacionais, aplaudiram a iniciativa, declarando que, com isso, estará defendida a produção nacional.

Acentuam que a produção mensal de aparelhos elétricos poderá atingir a Cr$ 5 milhões.

Quanto a aparelhos de rádio e televisão, a indústria nacional pode fabricar, por ano, cêrca de 600 mil e 2.400 aparelhos, respectivamente.

A produção mensal de liquidificadores pode ser de 7.000.

Pensou que fossem figurinhas

BELO HORIZONTE, 24 (Asapress) Um jornal desta capital publicou que os 15 milhões de cruzeiros fabricados e lançados à praça por Pedro de Oliveira Stofall, preso em Ponta Porã, foram impressos em Belo Horizonte, na tipografia do senhor Mozart France à rua Itajubá 246. O proprietário da tipografia negou soubesse tratar-se de um falsificador, pois Stofall informou-lhe que eram apenas figurinhas.

Quanto ao sigilo exigido na fabricação, disse que assim procedia porque estava temeroso da concorrência. O tipógrafo alegou ainda que o falsificador o enganara, não lhe pagando qualquer importância pelo serviço. O sr. Geraldo Pedro, que fez o cliché para as estampas, foi também detido e interrogado, tendo se inocentado.

A polícia está de posse de uma lista com cinco nomes de pessoas encarregadas de colocar tais cedulas nesta capital. Entre as mesmas figuram dois bancários. Um dos elementos implicados fugiu para S. Paulo.

O PULSO DO MUNDO

Levanta-te e anda!

BAYEUX (França) — Marie Barrett, paralítica, de 35 anos de idade, fêz parte de uma peregrinação à Gruta de Santa Bernadette em Lourdes e ao regressar ontem, após uma semana de ausência do seu lar, pôde caminhar pela primeira vez na sua vida adulta sem necessitar de se apoiar em muletas.

O seu médico examinou-a antes da peregrinação e diagnosticou paralisia dos musculos da perna e braço direitos, havendo verificado agora que Maria Barrett está completamente curada.

As autoridades eclesiásticas recusaram-se a comentar o caso antes do parecer da comissão médica especial. Se essa comissão não encontrar uma explicação científica para a cura, o caso será levado ao conhecimento da autoridade eclesiástica superior, cujo "veredictum" não será divulgado senão dentro de alguns anos. (UP)

Macaco mártir

NOVA YORK — Ligando o coração e os pulmões de um macaco ao sistema circulatório de uma criança, cirurgiões pretendem operar o coração da mesma, segundo anunciou o dr. Emmanuel Marcus, membro da Faculdade de Medicina de Chicago, ao Colégio Americano de Cirurgia.

Esta técnica permitiria imobilizar o coração do pequeno paciente durante a operação, sem interromper a circulação de seu sangue. O dr. Marcus acrescentou que a mesma intervenção foi tentada em um cão, com o coração e os pulmões de um outro cão. Entretanto, só se conseguiu, até o momento, imobilizar o ventrículo esquerdo do órgão. (AFP)

A volta de Andy Hardy

HOLLYWOOD — Mickey Rooney voltará aos estúdios da Metro Goldwyn Mayer, onde conquistou sua popularidade, com a série de filmes de "Andy Hardy", e com vários musicais, em companhia de Judy Garland.

Provavelmente Mickey fará um filme para a Metro — "A Slight Case of Larceny". (UP)

O repórter voador

MANILHA — O jornalista de Marselha G. M. Audibert, que partiu no dia 20 de setembro, de Paris, por avião, para tentar bater o "record" de velocidade na volta ao mundo, utilizando apenas as linhas comerciais, fracassou em sua tentativa.

As 28 horas de atraso, sofridas em Karachi, vieram se acrescentar 24 de Manilha, pois Audibert será obrigado a esperar até amanhã para partir novamente. "Vou continuar o mais depressa possível e espero chegar a Paris na manhã de sábado, para voltar a Marselha antes do fechamento da Feira", declarou Audibert, que acrescentou: "Os marselheses são cabeçudos, baterei o "record" na próxima vez". (AFP)

"Vivere pericolosamente"

MÉXICO — Por haver, em público, "denegrido" Mussolini, um jornalista mexicano, sr. Rafael Dorantes, foi vítima de uma agressão da parte do antigo chefe dos fascistas italianos no México, Franco Baldi, segundo o jornal "Excelsior", do qual faz parte a vítima.

O incidente se deu sábado passado, terminada a recepção a que assistiram o jornalista e vários estrangeiros, entre os quais Franco Baldi, ex-chefe dos fascistas italianos no México e amigo íntimo do falecido conde Ciano.

O jornalista foi atacado em plena rua por Baldi e outro indivíduo, que o deixaram como morto. Rafael Dorantes está hospitalizado e em perigo de perder uma vista. (AFP)

CON[illegible] PÁGINA 1 N.º 1

HOMENAGEM DOS MOTORISTAS

Pouco antes de meio dia foi que Charlie Chaplin conseguiu finalmente chegar ao hotel onde ficará hospedado com sua família durante sua estada na capital britânica. Seus filhos haviam-no precedido de alguns minutos, juntamente com as duas damas de companhia.

Lá também algumas centenas de pessoas estavam aglomeradas para aclamá-lo, contidas por uns vinte policiais.

Logo que a chegada de Carlitos ao hotel se tornou conhecida, os motoristas dos ônibus, tipo "Imperial", que trafegam ao longo do cais do Tâmisa, celebraram o acontecimento à sua maneira: assestaram os faróis acesos de seus enormes veículos vermelhos sôbre o apartamento de Charlie — como chamam-no os inglêses — que dão para o jardim do hotel e para o Tâmisa.

Charlie deu ordem no hotel para que lhe transmitam somente as comunicações telefônicas do seu filho Sidney, que se encontra nesta capital, e de miss Clara Blomm, sua "partenaire" no seu último filme: "Luzes da Ribalta".

Carlitos, segundo se soube, pretende visitar o mais cêdo possível a jovem atriz que os cronistas mundanos já dão como noiva de seu filho.

E' CONSERVADOR

LONDRES, 24 (AFP) — Charlie Chaplin afirmou, em uma recepção que lhe foi oferecida ontem à noite no Savoy Hotel: "Pessoalmente, sou um conservador. Não sou comunista e nunca o fui. Não tenho nenhum segrêdo a esconder. Não sou um elemento subversivo. "Agora que Hitler morreu, vamos para a frente, era o que eu costumava dizer".

O famoso comediante falava do alto de um estrado colocado no fundo do "hall" do hotel, dirigindo-se a várias centenas de pessoas, incluindo jornalistas inglêses e estrangeiros representantes do mundo do cinema e tôda a Londres elegante e mundana.

MILHÕES DE AMIGOS

Depois de exprimir quão profundamente emocionado ficara pelas manifestações de amizade que lhe foram prodigalizadas desde sua chegada a Londres e principalmente pelos "cockneys" (suburbanos de Londres) seus conterrâneos, e prosseguiu:

"Muita gente já me fêz perguntas sôbre minha volta aos Estados Unidos. Mantenho apenas o que já disse. E' tudo o que sei. Já disse tudo em Cherburgo. Não tenho todos os detalhes do caso e é essa a razão pela qual nada posso dizer. Devo acrescentar, no entanto, que tenho uma licença de regresso e que tenho intenção de voltar aos Estados Unidos. Tenho lá milhões de amigos e, também, alguns inimigos".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

adicional de 10% as consumações em "boites", "dancings" e "cabarets".

O artigo 2.º do projeto anula, na prática, a isenção a que nos referimos, quando estabelece que "tôdas as notas, recibos, faturas e outros documentos de venda a partir de 100 cruzeiros" serão acrescidas de importância correspondente ao adicional de 2%.

REMESSAS DE MERCADORIAS

As remessas de mercadorias para fora do Distrito Federal, seja qual fôr o valor das notas ou faturas, e as vendas efetuadas que não atinjam o limite fixado no artigo segundo, não serão acrescidas do valor do adicional, "ficando, todavia (diz o artigo 3.º), o vendedor responsável pelo recolhimento da contribuição em seu nome".

AS "VITALETAS"

Trata-se de empréstimo compulsório. O artigo 3.º do projeto fixa o mod como deve ser entregue ao contribuinte o respectivo título, a que já se deu o nome de "vitaleta": a cada consumidor que totalizar 100 cruzeiros de contribuição, será entregue título correspondente emitido pela Prefeitura.

Durante cinco anos consecutivos (artigo 6.º), o Orçamento do Distrito Federal consignará como Receita Extraordinária as parcelas anuais correspondentes à arrecadação adicional. E o prefeito fica autorizado a emitir, durante os mesmos 5 anos, até 2.000.000.000 de cruzeiros em títulos de 100, 200, 500 e 1.000 cruzeiros, a juros de 5 por cento ao ano.

A Prefeitura organizará um plano de grandes sorteios anuais para prêmios e resgate de títulos, destinando para isso dois por cento do valor da emissão.

OS CARGOS

O novo projeto mantém a criação dos 150 cargos que se diz terem sido oferecidos pelo sr. João Carlos Vital aos vereadores, para distribuição gratuita. São cargos isolados de provimento efetivo, que começam em "L", vão a "O" e chegam ao padrão "PC".

O artigo 11 do projeto autoriza o prefeito a criar, na Secretaria de Finanças, o "Serviço Especial para a Execução do Plano Financeiro de Grandes Obras".

AS GRANDES OBRAS

As grandes obras de que trata o artigo 11 são enumeradas no artigo seguinte: Metropolitano, desmonte do Morro de Santo Antonio, construção e equipamento de escolas, saneamento de mangues, construção de frigoríficos, silos, câmaras de expurgo e entrepostos de gêneros alimentícios e mercados regionais; construção do Palácio da Municipalidade na esplanada resultante do arrasamento do morro; construção da Avenida Radial Oeste, Tunel Rio Comprido-Jardim Botânico, Avenida Perimetral, viadutos sôbre o leito de ferrovias, Avenida Norte-Sul, Avenida Portuária, implantação de linhas de ônibus elétricos, Avenida Copacabana-Cais do Porto e outras de menor vulto.

TRANSPORTE E ELETRIFICAÇAG OU "PLANO EBLING"

No artigo 18, o projeto inclui, sorrateiramente, o plano do sr. Francisco Ebling: dentro de 180 dias, a contar da promulgação da lei, o prefeito entrará em entendimentos com o govêrno federal e com a Central do Brasil, para a "construção de uma rêde circular dupla em prolongamento das linhas 1, 2, 3 e 4 dessa ferrovia, através do centro comercial da cidade e servindo a Estação Pedro II, Avenida Marechal Floriano, Rua Visconde de Inhaúma, Pça. 15 de Novembro, Rua Araújo Pôrto Alegre, Rua do Rezende e Praça 11 de Junho, numa extensão de 6 quilômetros".

Os entendimentos a que se refere o artigo acima, segundo o seu parágrafo único, deverão visar à adaptação das linhas exclusivamente ao tráfego urbano e à eletrificação das rêdes da Estrada de Ferro Rio Douro e Leopoldina, as quais serão adaptadas também ao tráfego urbano.

ELIMINAÇÃO

O vereador Couto de Souza requereu destaque para a rejeição do artigo 18, tentando anular o golpe do sr. Luiz Paes Leme em favor do "Plano Ebling". E em tôrno dêsse destaque vai girar todo o complexo de interêsses de um grupo de vereadores, cuja intenção não é pròpriamente dotar a Prefeitura de recursos para a realização de obras úteis, mas salvar o engenheiro Ebling do seu plano particular e também muito útil para êle.

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Hoje, na Associação Comercial, o projeto será debatido. Falarão diversos diretores da Associação e da Federação das Associações Comerciais do Brasil, assim como representantes de federações, associações e sindicatos das classes produtoras.

RECEIO NOS ESTADOS

Representantes do comércio e da indústria de cidades do Norte e do Nordeste externam seu receio de que o exemplo do Distrito Federal venha a ser seguido nos demais Estados, com a apresentação, nas respectivas Câmaras, de projetos tendentes a aumentar o impôsto sôbre vendas e consignações.

Calculam os diretores da Federação das Associações Comerciais do Brasil que será fortíssimo o impacto de aumentos dessa espécie sôbre o custo de vida.

DISSÍDIO COLETIVO

O TRIBUNAL Regional do Trabalho julgou, ontem, o dissídio coletivo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitaria e de Massas Alimentícias e Biscoitos e de Cerveja e Bebidas em Geral de Petrópolis, contra a Cervejaria Bohemia e outras emprêsas congêneres.

O sindicato suscitante alegou que, desde janeiro de 1949, os seus associados não obtêm aumento de ordenados, enquanto que a indústria de bebidas em geral majorou êsse popular produto em percentagens acentuadas. O TRT condenou as emprêsas a conceder um aumento de 40% sôbre os salários atuais, compensando todos os aumentos desde 1949 até esta data, condicionado, ainda, à cláusula de assiduidade integral.

As emprêsas suscitadas recorreram dessa decisão do Tribunal Regional para a instância mais alta da Justiça do Trabalho, ou seja o TST.

AVISO

Serviço de Alimentação da Previdência Social

SAPS

PROVAS DE HABILITAÇAO DE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO E AUXILIAR DE CONTABILIDADE

Comunicamos aos candidatos inscritos nas provas supracitadas que as mesmas terão início a 28 do corrente, domingo, de acôrdo com o seguinte horário:

PORTUGUÊS — Para Auxiliar de Contabilidade, às 8 horas, no Auditório do SAPS, na Praça da Bandeira, 96, 4.º andar.

MATEMÁTICA — Para Auxiliar de Escritório, às 13 horas, no Instituto de Educação, na rua Mariz e Barros.

Os candidatos dever-se-ão apresentar munidos do respectivo cartão de identificação e de lápis-tinta.

Faça seu capital render o máximo!

Para tanto adquira debêntures do

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S/A

Cada título de Cr$ 1.000,00 rende anualmente 8,04% DE JUROS, os quais representam Cr$ 6,70 mensais, pagos cada mês.

Informações:
RUA DO OUVIDOR, 90
AV. COPACABANA, 661
AV. AMARAL PEIXOTO, 171 NITERÓI

MoPAR PARTS

dois grandes depósitos de peças

PEÇAS GENUINAS
PEÇAS MoPAR ACESSÓRIOS
CHRYSLER CORPORATION

A Propac mantém no Rio 2 grandes depósitos ocupando milhares de metros quadrados, nos quais existe o mais completo estoque de peças Mo-Par para automóveis e caminhões Dodge, de sua representação, e para os outros produtos da Chrysler Corp.

Mantém ainda um perfeito serviço de entrega rápida, a fim de ajudar os garagistas e proprietários de oficinas a fazer mais e melhores consertos diàriamente. Faça seu pedido por telefone ou no balcão.

Fabricadas com o máximo rigor técnico
Adaptam-se de maneira correta
Funcionam com absoluta precisão

DEPARTAMENTO DE VENDAS:
Rua Camerino, 79/81 - Tels. 23-3020 e 43-4990

COMPANHIA PROPAC COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
RIO DE JANEIRO

TELEGRAMAS: "PROPAC" — CONDIÇÕES PARA REVENDA

TRIBUNA PARLAMENTAR

CONTINUA A REBELIÃO

A REBELIÃO do Ministério de Experiência, lançada com a ... Negrão de ... continua absolutamente articulada, ... agindo, ... os seus ... fruto, que foi, ... da reforma ministerial, lançada a batalha subsequente que visa a evitar a reforma de qualquer jeito.

Aconteceu que Getúlio atemorizou-se pela surprêsa que a rebelião lhe causou e ficou pensando dois ou três dias, medindo-lhe a profundidade, procurando o caminho para sair da situação triste em que o deixara Negrão. Serenando, depois de duas sonecas, começou a chamar os coordenadores desmoralizados por Negrão e a dar-lhes as mais completas satisfações. Só faltou pedir desculpas pela leviandade do ministro que não queria sair.

Lourival, Negrão, João Neves, Simões Filho e até mesmo Lafer, do estrangeiro, viram, porém, que a rebelião colocara Getúlio diante da parede, obrigando-o a agir e a falar, com políticos e governadores, da reforma que ia fazer. Etelvino recebeu, primeiro, a comunicação da reforma. A seguir foram Juscelino, Benedito, Amaral, com os quais chegou, mesmo, Getúlio, a discutir detalhes sôbre a mudança dos ministros.

Os rebeldes, então, entraram em outra fase de atividade. Êles não querem, efetivamente, sair. Talvez venha a ser preciso um cabo e dois soldados para que desocupem a casa.

A nova campanha não tem nada de ostensiva. É absolutamente "underground", sub-reptícia, surda, insinuante, disfarçada. Até pistolões estão usando os ministros para serem mantidos, cartas de empenho de governadores como se fôssem recados políticos.

A ampla consulta que, agora, se preconiza para que a reforma ministerial possa ser feita é uma insinuação sutil dos rebelados para demorarem, pelo menos, um pouco mais nas pastas em que são dorminhocos eternos. Sem uma ampla consulta às fôrças políticas, estão dizendo êles, nenhuma reforma ministerial terá sentido.

Até esquecem que esta ampla consulta já foi feita e já teve resposta. Que outra coisa foi, senão resposta a esta ampla consulta, a entrevista de Odilon Braga, seguida de outra de Afonso Arinos e de outra de Prado Kelly? Que fazia, junto da UDN, Osvaldo Aranha, senão esta ampla consulta?

Qualquer roupa, porém, serve ao nu, menos o colete. Qualquer argumento, mesmo ilógico, serve aos ministros que querem ficar, menos o reconhecimento da necessidade de mudá-los.

Agora, num desenvolvimento da campanha do "fico", começam êles a lançar um argumento novo, baseado no discurso de Getúlio, no dia 7. Ali está, dizem êles, um apêlo à união nacional. Se a UDN se recusa a atendê-lo, como já se recusou antecipadamente, não haverá clima para a reforma, nem necessidade. A reforma, acrescentam, não seria para trocar homens por homens, mas para permitir um congraçamento pleno. Se êste não se faz, para que trocar de homens simplesmente?

O argumento é lógico demais para aparecer como exato aos olhos alarmados de Getúlio, alarmadíssimo com a falta de confiança em que caiu. A última coisa que Getúlio faz no mundo é atribuir a si mesmo as suas próprias culpas. Joga-as, sempre, para os costados de quem estiver mais perto. E quem está mais perto, para ser responsabilizado pelo seu fracasso no govêrno, é o Ministério de Experiência.

Êste ministério, portanto, está no chão, como genipapo maduro. Tem que servir de bode expiatório para Getúlio. Pistolão não adianta mais, dr. Simões Filho.

JOÃO DUARTE, filho

MACIEL FILHO

ESTÁ causando estranheza a carreira rápida de Maciel Filho junto ao atual govêrno. Em poucos dias teve dois grandes empregos, o de Superintendente do Banco de Desenvolvimento e o da Superintendência da Moeda e Crédito, em acumulação, pelo menos transitória.

De pessoa ingrata, como era considerado no princípio por Getúlio, passou êle, com prestígio absoluto, para a categoria de "persona grata" e ganhou dois prêmios imediatamente.

Há várias interpretações para as duas nomeações:

1. Maciel foi nomeado para o Banco do Desenvolvimento sòmente por não ter sido indicado por Lafer, para fazer raiva a Lafer.

2. Foi nomeado para a Superintendência porque os americanos não gostaram de vê-lo no Banco do Desenvolvimento, que deixará breve.

3. Foi para a Superintendência para fazer ainda mais raiva a Lafer.

De qualquer forma, a verdade é que Maciel Filho ganhou pelo menos um empregão, e isto é o que êle quer.

O NOME DE REGIS

A BANCADA pessedista de Caruaru na Câmara — Pontes Vieira — está se divertindo muito às custas da bancada udenista do mesmo município pernambucano — Pedro de Souza. Conta que Pedro de Souza, informado do nome de Regis Bitencourt, não quis esquecê-lo e escreveu no caderninho de notas:

— "Regis Bitencu".

PIAUÍ

ANTÔNIO Correia, apesar de oposicionista, recebe cartas do governador do Piauí, pedindo-lhe que trate, aqui, de coisas do Estado. Por isto, o deputado e o governador mantêm uma correspondência regular. Antônio Correia manda, sempre, em carta, ao governador tôdas as reclamações de violências feitas aos seus correligionários no Estado. A essas cartas, porém, o governador não responde nunca.

Agora, Antônio Correia queimou-se com isto e fêz uma carta ao governador, onde só falta chamá-lo de palhaço. Diz que êle é governador Sancho Pança, que deveria ser personagem de comédia para inaugurar o teatro do Piauí, que seria, se bem aproveitado por um teatrólogo, um personagem de que os populares ririam.

Correia diz que no Piauí só se briga com desafôro grosso. Por isto, quando alguém ridiculariza outro, faz um sucesso enorme. Êle vai mandar a carta e uma semana depois vai publicá-la na imprensa do Estado, para ver o povo rir às custas do governador.

Professôres militares minaram as fôrças políticas de Vargas

INTENSA CABALA ONTEM CONTRA E A FAVOR DO VETO — DECISÃO DO CONGRESSO HOJE

O CONGRESSO vai julgar, esta tarde, o veto do presidente da República, oposto ao projeto que organiza o Quadro do Magistério Militar no Exército e na Marinha, sob o fundamento de "julgá-lo contrário aos interêsses nacionais e, sob certos aspectos, inconstitucional".

CAPAÑEMA

O PROJETO

Êsse projeto teve início na Câmara, quando o deputado Osório Tuiuty reuniu numa só proposição trabalhos dos deputados Rui de Almeida, Beni Carvalho e Negreiros Falcão e ainda algumas emendas das Comissões de Educação e Cultura e de Justiça.

Organizado o projeto, o relator pediu a audiência do então ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa. Êste se pronunciou favorávelmente à medida encarecendo a necessidade de uma lei que regulasse as atividades do magistério militar e pusesse "têrmo à legislação fragmentária reinante".

Na Comissão de Justiça da Câmara, o sr. Lameira Bittencourt sustentou a conveniência do projeto, salientando que "não há como afirmar que um professor militar de um estabelecimento militar sujeito ao regime disciplinar e hierarquia militares, obediente a um currículo militar, lecionando, preparando e formando futuros militares, exerça um cargo estranho à carreira militar".

RAZÕES DO VETO

O presidente da República, nas razões do veto, diz que o projeto, incluindo no quadro do Magistério Militar os atuais professores civis, estende-lhes os mesmos postos e direitos dos oficiais da ativa, prerrogativas concedidas pela Constituição privativamente aos oficiais da ativa e da reserva e aos reformados.

Acentua, ainda, que "tal situação não é aconselhável, em virtude da desigualdade de obrigações e atividades muito mais suaves no novo Quadro que, além disso, é bem melhor remunerado".

Alega ainda o Catete que o projeto não tratou do Quadro do Magistério Militar da Aeronáutica.

APELO A REJEIÇÃO

O deputado Felix Valois, também coronel do Exército, ocupou ontem a tribuna da Câmara e fêz um apêlo veemente aos congressistas para que rejeitem o veto presidencial, sustentando que foi um ato apressado do chefe do govêrno, levado a praticá-lo por informações capciosas. E leu o memorial dos interessados, que respondem, ponto por ponto, às alegações do presidente da República.



IVO DE AQUINO

CABALA

Apresentando essas razões, os professores militares a serem beneficiados pelo projeto desenvolveram nos últimos dias intensa cabala na Câmara e no Senado. Observa-se que, no último veto, o govêrno teve contra si 144 votos e sòmente 100 a favor, em matéria que não envolvia e tinha a importância da de hoje.

Os srs. Gustavo Capanema e Ivo d'Aquino, líderes da maioria na Câmara e no Senado, tendo conhecimento da tendência do Congresso em sustentar hoje o projeto, votando contra o Catete, desde cedo se movimentaram para conjurar o perigo de uma derrota do govêrno.

Contudo, encontraram o terreno poderosamente minado.

Vozes da cidade

CASO S. Paulo perca a pasta da Viação, um paulista deverá ocupar o Ministério da Agricultura. O candidato do sr. Lucas Garcez é o sr. Paulo Nogueira Filho, que nestes últimos dias estêve três vêzes com o presidente da República, tôdas elas a seu chamado. O sr. Paulo Nogueira também poderá vir a ser aproveitado na Carteira de Redesconto, do Banco do Brasil.

O SR. Maciel Filho, recentemente nomeado diretor executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, deverá acumular as funções de superintendente do Banco de Desenvolvimento Econômico até o regresso do sr. Valentim Bouças. Caso seja necessário substituir imediatamente o sr. Maciel nesta última função, o escolhido será o sr. João Pedro Gouvêa Vieira, membro do Conselho Administrativo daquele Banco. A substituição do sr. Maciel Filho virá facilitar a missão do sr. Lafer e do sr. Ary Torres nos Estados Unidos.

JOSÉ DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Leia sábado:
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Samuel Duarte assegura que não deixou o PTB

Renunciando às posições continua fiel ao seu programa

O DEPUTADO Samuel Duarte não abandonou o PTB, conforme foi divulgado hoje pelos jornais. Em declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, garantiu êle que continua no partido, fiel ao seu programa e mantendo os compromissos assumidos. Renunciou, apenas, às posições.

DESGOSTOSO

Apesar do desmentido do sr. Samuel Duarte, sabemos que êle está desgostoso com o PTB.

Suas pretensões estão sendo derrotadas na Paraíba, inclusive num caso recente da escolha do diretor regional dos Correios e Telégrafos. O sr. Samuel Duarte tinha um candidato. E o sr. José Américo, outro. O sr. João Goulart, presidente do PTB, resolveu defender a escolha do governador paraibano contra a indicação do seu correligionário.

A NOTÍCIA

JOÃO PESSOA, 24 (Asapress) — Os jornais diários, inclusive "O Norte", noticiaram que o sr. Samuel Duarte telegrafou aos seus correligionários paraibanos, comunicando ter renunciado às posições que exercia no PTB e ter-se desfiliado dêsse partido, inclusive abandonando a direção do trabalhismo local, onde presidia a Comissão Estadual de Reestruturação."

SAMUEL DUARTE

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

JAFET CONTESTA JOSÉ BONIFÁCIO

O SR. Ricardo Jafet, através do seu advogado, sr. Evandro Lins e Silva, contestou ontem a ação que lhe está sendo movida pelo deputado José Bonifácio, como incurso na Lei de Imprensa e no artigo do Código Penal relativo ao crime de injúria.

Dentro do prazo legal de cinco dias, apresentou êle a sua defesa prévia, na qual pede a juntada da gravação de uns debates realizados na Televisão Tupi. Outros documentos também foram anexados pela defesa.

O acusado arrolou as seguintes testemunhas: deputados Flores da Cunha, Moura Andrade e Emílio Carlos, além dos srs. Miguel Teixeira e Luiz Carlos Vitor Pujol.

O melhor som no móvel mais atraente
Vendas com facilidades para a Capital e o interior de S. Paulo, Rio e Minas — com entrega imediata!
Pianos SCHWARTZMANN
Av. Rio Branco, 287-A - Tel. 32-7322 - Rio

Manchetes dos jornais paulistas:

ONZE DEPUTADOS TRAIRAM SÃO PAULO

Mal recebida na Câmara a atitude de Garcez em relação à emenda 21 da Petrobrás

LUCAS GARCEZ

OS jornais de S. Paulo recrudesceram ontem na sua campanha contra os onze deputados faltantes no dia da votação da emenda 21 do projeto da "Petrobrás", que dispõe sôbre a distribuição do impôsto único de lubrificantes e combustíveis.

OS ONZE

Em grandes títulos, publicam os nomes dos onze deputados que faltaram à votação. São êles os srs. Castilho Cabral e Carvalho Sobrinho (na Europa), Carmelo D'Agostino, Ferraz Egreja, Ferreira Martins, Ranieri Mazzili, Dario de Barros, Lauro Cruz, Frota Moreira, Cirilo Júnior e Moura Andrade.

Os dois últimos estão sendo acusados de haver feito um cambalacho com a bancada baiana, para se elegerem presidente e secretário da Mesa da Câmara no próximo ano.

90 MILHÕES

A aprovação da emenda baiana, que estabelece a distribuição do impôsto de lubrificantes na base do critério da superfície e só subsidiàriamente com base no consumo, retira de S. Paulo, segundo os paulistas, cêrca de Cr$ 90 milhões anuais.

OS ATAQUES

S. PAULO, 24 (Da Sucursal) — Os jornais desta capital abrem violentas manchetes contra os 11 deputados que faltaram no dia da sessão. Na Assembléia, os deputados Derville Allegrette e Paulo Teixeira Camargo atacaram os faltosos, assegurando que os municípios do interior foram os mais prejudicados. "Os prefeitos do interior não se esquecerão dêles e o povo há de castigá-los nas futuras eleições".

JUSTIFICATIVAS

S. PAULO, 24 (Da Sucursal) — Três deputados, os srs. Dario de Barros, Moura Andrade e Ferraz Egreja, estão justificando sua ausência.

O primeiro diz que está doente. O segundo alega que tinha ido aos Estados Unidos e o terceiro garante que estava em Bernardino de Campos, porque a cidade fôra vítima de um ciclone.

Sabe-se, também, que o sr. Carvalho Sobrinho se encontra em viagem de passeio pela Europa e o sr. Castilho Cabral está em Berna, representando a Câmara.

A ATITUDE DE GARCEZ

S. PAULO, 24 (Da Sucursal) — O governador Lucas Garcez voltou a afirmar que está disposto a fazer um apêlo ao sr. Getúlio Vargas, no sentido de que vete o artigo da "Petrobrás" relativo à distribuição do impôsto de lubrificantes.

"Considero a emenda da bancada baiana, que a Câmara aprovou, altamente prejudicial aos interêsses de S. Paulo".

MAL RECEBIDA

A atitude do sr. Lucas Garcez foi mal recebida ontem na Câmara, assim que circulou a notícia divulgada pela TRIBUNA DA IMPRENSA através da nossa Sucursal em S. Paulo.

Deputados das bancadas nortistas entendem que se trata de uma intervenção pouco aconselhável do governador paulista nos assuntos internos do Congresso.

"E politicamente" — disse-nos um dêles — "é um gesto de rara inabilidade. O senhor Garcez tem grandes possibilidades de ser presidente da República. Não é de boa tática, portanto, que êle esteja arrebanhando contra si os votos do Norte".

PROJETO DE LEI DE IMPRENSA

Reunião extraordinária da Comissão de Justiça do Senado - Periódicos clandestinos - Segredo de Estado - Crimes de calúnia - Vantagem indevida

EM reunião extraordinária, a Comissão de Justiça do Senado apreciou, as emendas ao Projeto de Lei de Imprensa, funcionando como relator o sr. Aloísio de Carvalho, presidente em exercício daquele órgão. Essas emendas, em número de cinco, são de autoria do senador Vilasboas.

PERIODICOS CLANDESTINOS

A primeira emenda a ser discutida será a de n.º 17, que proclama vedadas a publicação e a circulação de jornais ou periódicos "clandestinos", entendendo-se assim os que se apresentem sem editores, diretores ou redatores conhecidos ou os que atentarem contra a moral e os bons costumes.

A emenda pretende acrescentar um caso de "clandestinidade", e é o de se declararem os jornais ou periódicos como "órgão ou intérpretes de partido político ou associação cujo registro tenha sido cassado ou cujo funcionamento tenha sido proibido, regularmente, por infringência ao parágrafo 14 do art. 141 da Constituição".

O sr. Aloísio de Carvalho, opinando sôbre essa emenda, classifica o caso como "clandestinidade artificial", de vez que foge ao sistema em que o registro, a conceituação de crimes e a gradação de responsabilidade assentam, no projeto.

O parecer é pela rejeição da emenda.

SEGREDO DE ESTADO

A outra emenda se refere ao crime de "publicar segredos do Estado, notícias ou informações relativas à sua fôrça, preparação e defesa militar, ou sôbre assuntos cuja divulgação fôr prejudicial à defesa nacional".

A emenda manda acrescentar expressões que melhor conceituam o delito e, portanto, resguardam melhor a liberdade individual. O acréscimo é o seguinte: "desde que exista norma ou recomendação prévias determinando segrêdo, confidência ou reserva, ou desde que fàcilmente compreensível a inconveniência da publicação".

O relator concluiu pela aprovação da emenda, depois de citar um artigo do jornalista Danton Jobim, em que indaga o que é segrêdo de Estado e como poderia a autoridade provar que êle realmente o é, senão confirmando perante o juiz a existência do mesmo, ou seja, fornecendo-lhe o texto reservado, de modo a expor êsse texto ao conhecimento do público, uma vez que não se conceberia um julgamento secreto.

CRIMES DE CALUNIA

Com referência aos crimes de calúnia, há uma emenda pretendendo substituir o texto, eliminando as indicações nominais de autoridades quando o ofendido fôr o presidente da República, chefe de Estado estrangeiro, representantes diplomáticos, chefes de Govêrno Estadual, corporações ou funcionários, em razão de suas atribuições. A emenda dá preferência às expressões "pessoa ou entidade" e muda o têrmo "corporação" por "órgão ou entidade que exerça autoridade pública".

O parecer é contrário em face da solução dada à outra emenda, mais convincente.

VANTAGEM INDEVIDA

A emenda seguinte manda acrescentar três alíneas, configurando novos delitos. Uma é a que define como crime "praticar ato antidemocrático, assim entendido o que contraria a existência ou a estabilidade do regime democrático, baseado na pluralidade dos partidos e na garantia dos direitos fundamentais do homem.

Outra alínea é a que considera crime "obter favor ou provento indevido, mediante a publicação ou ameaça de publicação de escrito ou representação figurativa desabonadora da honra ou da conduta de alguém". A última alínea é a que conceitua como crime "exigir para si ou para outrem, direta ou indiretamente ainda que fora do jornalismo, mas em razão dêste, vantagem indevida".

O relator é de opinião que as duas últimas alíneas correspondem, exatamente, ao crime de extorsão ou chantage por meio da imprensa, que o projeto não previu e não previu intencionalmente. Enquadrando a matéria em dispositivos do Código Penal, o sr. Aloísio de Carvalho sustenta parecer contrário à emenda.

Quanto à última parte, assinala:

"Um jornalista que se inflama na invectiva aos detentores do poder público ou a particulares visados pela sua pena, e difama, e calunia, e injuria, deve ser punido pelos abusos que comete; mas não deve ser confundido com os que, incapazes, muitas vêzes, de idéias próprias ou da coragem de as exporem, vivem para a imprensa em função dos mais torpes e escusos rendimentos".

As outras emendas dizem respeito a aumento de penas ou estão prejudicadas por outras já discutidas e aprovadas.

AS RESERVAS TÉCNICAS DAS COMPANHIAS DE SEGUROS

Preconceitos anticapitalistas e interêsses demagógicos — Ameaças ao patrimônio dos segurados —

NUMEROSOS têm sido, nos últimos anos, os projetos de lei que pretendem modificar a legislação que rege a aplicação, pelas companhias de seguros privados, das reservas técnicas. A estranheza, gerada pelo fato de que apenas uma reduzida parcela de tais reservas está sendo aplicada em títulos da dívida pública, inspirou, até certo ponto, a iniciativa dessas reformas. E, no entanto, necessário salientar a improcedência dessa objeção à orientação das emprêsas seguradoras, pois o seu minguado interêsse por essa modalidade de aplicação de capitais não é fruto da má-vontade, mas da desmoralização do crédito público, promovida pela própria União e por numerosos governos estaduais e municipais.

Aliás, também noutros países se verificou diminuição da aplicação das reservas técnicas em papéis da dívida pública.

Vejamos a proporção dessas aplicações nos Estados Unidos da América do Norte.

Anos	%
1945	45.9
1946	44.9
1947	38.7
1948	30.2
1949	25.6
1950	21.0

A despeito da impressionante queda da participação de títulos públicos nas reservas técnicas das companhias de seguro, ninguém nos Estados Unidos da América, se levantou para criticar a atitude das emprêsas, pois segundo a opinião de todos — inclusive dos técnicos governamentais — assiste aos diretores das emprêsas dêsse gênero o pleno direito de estabelecer, dentro da legislação vigente, a forma de composição das suas reservas.

Quanto ao caso brasileiro, essa destinação das reservas técnicas encontraria, sem dúvida, da parte das emprêsas, o maior estímulo, no âmbito federal, estadual ou municipal, desde que lhes fôsse afiançada a pontualidade do serviço de juros e amortização e desde que os poderes públicos empreendessem a defesa das cotações das suas apólices nas Bolsas de Valores mediante a chamada "open market policy". Em outras palavras: a culpa não cabe às companhias de seguro, mas às próprias autoridades.

Criticam-se também as companhias por terem aplicado apenas quantias insignificantes em emprêsas industriais destinadas a acelerar o desenvolvimento econômico do País. Mas é oportuno lembrar que a compra das ações a elas recomendada pelo govêrno federal lhes acarretou, de modo geral, prejuízos vultosos, pois tais valores não deram até agora dividendos. E não se deve esquecer que não compete às companhias de seguro ajudar empreendimentos pioneiros que envolvam certos riscos, visto como elas são responsáveis perante os segurados pela solidez e rendimento das reservas técnicas, as quais, em verdade, pertencem a êstes e não às emprêsas.

Com isso não negamos a conveniência de destinarem elas maiores somas em ações ou "debêntures" de emprêsas de eletricidade. Entretanto, um obstáculo a essa modalidade de aplicação encontra-se, exatamente, na atual legislação, prejudicial ao rendimento das emprêsas que exploram êsse ramo industrial.

Assoalha-se que as companhias de seguro têm estimulado a especulação imobiliária. Não obstante do total de nove biliões de cruzeiros empregados, no ano passado, em novas aplicações imobiliárias, as companhias de seguro participaram apenas com 360 milhões, isto é, com 4%.

No fundo, os projetos tendentes a modificar a atual legislação sôbre a aplicação das reservas técnicas das companhias de seguro não escondem seus preconceitos anti-capitalistas nem suas intenções demagógicas. Se vingarem essas iniciativas, haverá o perigo do emprêgo de biliões de cruzeiros — pertencentes aos segurados — em transações duvidosas, sujeitas a todos os riscos. A natureza mesma do seguro tende a afastar essas possibilidades, que só poderão prejudicar, nunca favorecer, a coletividade e, especialmente, as classes médias.

(Transcrito do "Estado de São Paulo", de 21 do corrente).

Entrega solene ao Senado do projeto da Autonomia

A REPRESENTAÇÃO do Distrito Federal na Câmara dos Deputados irá incorporada, sexta-feira, ao Senado, fazer a entrega solene do autógrafo da emenda aprovada naquela casa do Legislativo, concedendo autonomia política a esta capital.

ESPIRITO EXTRAPARTIDARIO

Será uma demonstração de que essa emenda constitucional foi presidida por um espírito extrapartidário, todos os deputados cariocas objetivando o mesmo fim, seja qual fôr a agremiação partidária a que pertençam.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMEL

Curso de "Eficiência Pessoal pela EDUCAÇÃO DA VONTADE". Aulas práticas das 20 às 21 horas. Direção de Alberto Montalvão. Matrículas abertas — Rua São José, 38, 6.º andar (Cursos Especializados S.A.)

BETONEIRAS "CGM"
Capacidade para 200 litros. Elétricas ou a Gasolina.
CR$ 1.950,00 mensais
Cogema
Rua México, 3, 5.º andar — Tel. 52-1616

RÁDIO FADA FABRICAÇÃO AMERICANA PORTATIL
Funciona por meio de pilhas ou por corrente AC ou DC.
Muito leve, com alça. Abas protetoras. Mostrador dourado.
MESBLA
SECÇÃO DE RÁDIOS
A VENDA NAS CASAS DO RAMO e RUA DO PASSEIO, 42/56 - RIO — AV. R. BRANCO, 553 - NITERÓI

"boa idéia!" ofereça Coca-Cola
Fabricantes Autorizados COCA-COLA REFRESCOS S.A.
A QUALIDADE QUE INSPIRA CONFIANÇA

As razões do Rio

QUINTA cidade do mundo em extensão territorial, nona em densidade demográfica, décima primeira em número de habitantes, com seus 1.991 moradores aglomerados em cada quilômetro quadrado de sua érea, grande parte da qual é inaproveitável à habitação, a cidade do Rio de Janeiro é a que mais contribui para a renda da União, sendo que de 1947/51 ocupou o 1.º lugar na relação da Contadoria Geral da República.

O Distrito Federal pagou, nesse período, mais 4 biliões e 700 milhões de cruzeiros do que o Estado de S. Paulo, e, evidentemente, muito mais do que Rio Grande, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, etc.

Em 1951 pagou cêrca de Cr$ 300 milhões a mais sôbre o total do impôsto de renda pago pelo Estado de S. Paulo (1 bilião 586 milhões 439.627,90 do D. F. contra 1 bilião 218 milhões 331.191,60 de S. Paulo). E o Rio tem 1.356 km2 enquanto o Estado de São Paulo tem 247.223, km2 sendo a população daquele grande Estado de 9.242.610 habitantes e a do Distrito Federal, 2.377.451.

Por aí se verifica que o Rio é o maior contribuinte, em volume global e por cabeça de habitantes, no sustento da União.

Dir-se-á que essa é a consequência, precisamente, do fato de estar aqui sediado o Govêrno Federal. Em grande parte é exata essa afirmação. Mas — e daí? Há alguma lógica em concluir, daí, que a população do Rio não tem o direito de escolher o administrador do patrimônio da sua Cidade? O que a União gasta aqui é uma parte do que aqui recebe — eis o que tais estatísticas provam.

A União não instalou aqui a sua sede por mero acaso. Se há um fato que tem suas raízes na História do Brasil, é a escolha do Rio de Janeiro para sede do Govêrno Geral. Não foi, pois, um capricho dos cariocas, nem têm êstes culpa nessa escolha, pela qual agora alguns senadores, especialmente os srs. Melo Viana e Bernardes Filho, querem fazê-los pagar.

Com o impôsto de consumo, há que considerar que a antiga vantagem concedida ao pôrto de Santos pela isenção da taxa-ouro de 2% para mercadorias importadas, enquanto essa taxa era cobrada no pôrto do Rio, e mais o desenvolvimento da energia elétrica do Cubatão e a imigração intensiva deram a São Paulo a proeminência da indústria ajudada pela presença de uma fronteira econômica que dilatava, facilitando a expansão do comércio, num território cêrca de duzentas vêzes maior do que o Distrito Federal e com uma população que é hoje mais de quatro vêzes superior à da cidade do Rio.

Por isto o impôsto de consumo, que no quinquênio 1947/51 subiu em São Paulo a 13.902 milhões, ascendeu no Distrito Federal a 7.304 milhões. Ainda assim, êsse total valeu ao Rio o segundo lugar no impôsto que tanto contribui para o sustento da União. Isto se comprova porque o terceiro lugar entre as unidades da Federação, o do Rio Grande do Sul, no mesmo período contribuiu com 2.218 milhões ou seja muito menos da metade do que a União arrecadou da população do Rio.

O quarto lugar é o de Pernambuco com 1.466 milhões, ou seja cêrca de cinco vêzes menos do que o Distrito Federal.

Em quinto vem Minas Gerais, que entrou para os cofres da União com 1.080 milhões ou seja, sete vêzes menos do que a cidade do Rio de Janeiro!

NÊSSE período que estamos analisando, de acôrdo com os dados da Contadoria Geral da República e da Diretoria de Pesquisas Estatísticas da Câmara, vemos que pelo pôrto do Rio entraram mercadorias cujo valor foi de 2 milhões, apenas, menos do que o de Santos.

A grande diferença está, como não podia deixar de ser, na exportação, que foi, em Santos, de 31 biliões e 626 milhões, enquanto pelo pôrto do Rio de Janeiro saíram 8 biliões e 864 milhões de cruzeiros em mercadoria.

Mas o terceiro pôrto exportador, Paranaguá, deu saída a mercadorias no valor de 2 biliões e 860 milhões, ou seja menos da têrça parte do que saiu pelo pôrto do Rio de Janeiro.

O 4.º lugar, Salvador; o 5.º, Rio Grande; o 6.º, Recife; o 7.º, Pôrto Alegre, na exportação, todos movimentaram a sua zona de influência para alcançar, afinal, **menos da quarta parte** do que saiu pelo pôrto do Rio.

Quanto ao que entra, a diferença é, naturalmente, ainda maior.

Em Santos entraram mercadorias avaliadas em 27 biliões e 507 milhões. No Rio, 25 biliões e 884 milhões. O terceiro pôrto de importação, Recife, deu entrada a 3 biliões e 35 milhões, ou seja menos da oitava parte do que importa o Rio.

Pôrto Alegre recebe 2 biliões e 381 milhões, ou seja um duodécimo do valor da importação que se faz pelo pôrto do Rio.

O QUE isto significa para a Alfândega, todos podem avaliar. Nem mesmo a mudança da Capital alterará essa posição do grande pôrto do Rio de Janeiro.

O fato de não haver aqui Prefeito eleito é que coloca sempre o Distrito na dependência dos interêsses, não os legítimos, mas os mais mesquinhos, da politicagem regionalista. Assim, por exemplo, se deu com a taxa sôbre a exportação de café, que afugentou do Rio parte da exportação, desviada para Vitória e Santos, como agora as taxas que o Prefeito nomeado propõe, "ex abrupto", desviarão ainda mais indústrias do Rio para S. Paulo. Se o que se pretende é sufocar o Rio, mantenham a Cidade sem completa representação política...

Mas, se não basta isto, vejamos ainda o impôsto do sêlo e afins.

No quinquênio 1947/51, a renda do sêlo e afins, no Rio, subiu a pouco menos de 5 biliões de cruzeiros, enquanto a do Estado de São Paulo foi de pouco mais de 2 biliões.

A renda do impôsto de importação e afins, no mesmo período, foi de pouco mais de 4 biliões e meio em São Paulo e pouco mais de 3 biliões e meio, no Distrito Federal.

É, POIS, a uma comunidade com tais características econômicas que ainda há quem pretenda enfeudar à União sob a alegação de que a União é que a sustenta. Como se fôsse a União que lhe houvesse dado a baía de Guanabara e a fizesse escoadouro natural da produção de Minas e Estado do Rio.

Mas se a alegação prevalece, que se diria dos Estados do Nordeste, cuja região seca é pràticamente sustentada pela União? Não deveria a Bahia perder o São Francisco, já que a União tanto inverteu ali? E Minas e o Espírito Santo, o vale do rio Doce? A estranha doutrina, se pegar, trará consequências inesperadas ao destino da Federação. Cara que a União beijou, a União pode pôr a mão — eis o que se pretende erigir em doutrina contra a eleição do Prefeito pelo povo da Cidade.

Que seria dos Estados nordestinos e da sua autonomia se o fato da União dar trabalho aos seus homens fôsse o bastante para lhes impor uma condição política intolerável?

Em reparo que nos fêz esta semana, o sr. Henrique Dodsworth lembrou, e lembrou muito bem, um nosso engano, cuja correção ainda mais vem acentuar a conveniência e a necessidade da autonomia para o Distrito Federal.

Salienta êle que nunca o povo do Rio foi chamado a eleger o seu Govêrno. Na única vêz em que isso aconteceria, a emenda Sampaio Correia-Henrique Dodsworth, em 1934, foi transformada na emenda Jones Rocha, pela qual o Governador do Rio e os senadores cariocas foram eleitos pela Câmara Municipal, ou seja, pelo processo indireto.

Assim, pois, o único Governador que o Rio até hoje elegeu, Pedro Ernesto, não o foi ainda por decisão popular direta e sim pelo voto indireto dos representantes do povo.

Isto significa que a primeira tentativa de eleição do Governador do Rio, pela Constituição de 1934, consistiu precisamente em entregar à Câmara Municipal a escolha do chefe do Executivo local.

Por aí se vê que os constituintes de 34 não temiam tanto as más qualidades dos vereadores, quanto, hoje, êsses severos democratas que preferem um Prefeito nomeado a um Governador eleito, porque — ó democratas de pouca fé! — têm mêdo de eleições...

O CASO do prefeito João Carlos Vital é típico, na demonstração da conveniência e necessidade de um governador eleito.

O seu projeto de obras públicas não pôde ainda ser sequer examinado, pois o que a todos impressiona é o modo subitâneo, insólito, dir-se-ia mesmo insolente, com que êle pretende impor sacrifícios enormes aos consumidores, já altamente escorchados, sem sequer lhes explicar, numa exposição documentada e clara, as razões dêsse novo e grave sacrifício.

Como não lhes tem que dar satisfação e não se julga obrigado a recolher a sua crítica e atender aos seus reclamos, uma vez obtidas as boas graças de algumas pessoas do Catete, que se avistam com o Presidente todo dia — pois o Prefeito só tem êsse prazer uma vez por semana — o prefeito nomeado transaciona simplesmente com a Câmara Municipal e pretende trocar aumentos de impostos por concessão de empregos.

Ora, isto é precisamente o que a eleição do governador evitaria. E se não evitasse, haveria simplesmente o recurso de, na vez seguinte, eleger um governador melhor.

O PREFEITO nomeado, não sòmente o atual, mas — uns pelos outros — qualquer, reproduz ao infinito os males de que padece o presidencialismo no Brasil.

Se nesse regime o perigo é a irresponsabilidade, o Prefeito nomeado, por impulso adquirido, e porque lhe falte um poder assíduo e atento aos pormenores, leva essa irresponsabilidade além das fronteiras do bom senso.

Isto não se refere a um determinado Prefeito ou Presidente, mas, uns pelos outros, a todos, pois o mal é do sistema ou, pelo menos, segundo reconhecem os presidencialistas, do modo pelo qual êle funciona.

O caso com que agora se defronta a Cidade é a melhor ilustração da necessidade da autonomia.

Se os cidadãos tivessem ingerência na administração, através de representante por êles escolhido, poderiam apoiar ou reprovar, com iguais oportunidades, um plano que êsse representante elaborasse para a modernização da cidade.

Mas, no escuro, tomada de surprêsa, a opinião reage. Reagiria talvez até contra seu próprio interêsse; e nada mais compreensível do que essa reação, quando quem lhe pede sacrifícios é quem não lhe pede previamente um voto de confiança para categorizar tais apelos.

CARLOS LACERDA

P. S. — Há um parecer do deputado Afonso Arinos, na Comissão de Constituição e Justiça, que define a questão da autonomia melhor do que êstes pobres argumentos. Vamos vê-lo amanhã. — C. L.

NO PEITO

(Desenho de HILDE)

Provado o ataque soviético contra um hidroplano suéco

Nova nota do govêrno da Suécia

ESTOCOLMO (Bureau de Imprensa Sueco — Internacional) — Em 5 de agôsto, o Ministro das Relações Exteriores da Suécia entregou ao Embaixador da U.R.S.S. uma nova nota sôbre o incidente aéreo russo-sueco ocorrido sôbre o Báltico no mês de junho. O Govêrno sueco sustenta que existe completa evidência de que o avião de salvamento Catalina desarmado foi derrubado por caças russos e que há razões justificadas para supor que o aparelho-escola de rádio DC-3, perdido igualmente sôbre águas internacionais, foi derrubado por aviões soviéticos. O Govêrno sueco lamenta também que os Soviets se neguem a submeter esta disputa legal ao estudo imparcial de um tribunal internacional.

Sôbre o mar livre

TOMANDO nota da declaração feita pelo Ministério das Relações Exteriores da Rússia de que a União Soviética nunca negou que os aviões militares suecos tenham inteira liberdade de sobrevoar o mar livre, o Govêrno sueco reafirma que supõe que as instruções vigentes para as fôrças armadas soviéticas estão em concordância com isto. Mantendo seu ponto de vista anteriormente exposto, o Govêrno sueco declara, além disso, entre outras coisas, em sua nota:

"Em sua nota de 1 de julho, o Govêrno sueco interpretou, com fundadas razões, a comunicação da União Soviética, em resposta a uma pergunta relativa ao avião DC-3 desaparecido em 13 de junho, no sentido de que aviões soviéticos haviam feito fogo sôbre êle. O Ministério das Relações Exteriores da U.R.S.S. nega agora a exatidão desta interpretação, dizendo que carece de fundamento. O Govêrno sueco, que mantém suas anteriores declarações a respeito, toma nota com pesar do fato de que nem no momento da desaparição do avião nem posteriormente, por ocasião da troca de notas, as autoridades soviéticas demonstraram qualquer interêsse em contribuir para esclarecer as circunstâncias em que desapareceu o aparelho.

Não há igualdade

"O GOVÊRNO sueco não compreende as declarações do Ministério das Relações Exteriores da U.R.S.S. acêrca da pretensa igualdade das instruções em vigor nos dois países, para o caso de violação das fronteiras por aviões estrangeiros. Na realidade, existem diferenças fundamentais.

Enquanto que as ordens das Fôrças Aéreas suecas são de afastar os aviões estrangeiros mediante advertências, as Fôrças Aéreas soviéticas, de acôrdo com suas instruções, devem tratar de obrigar os aviões estrangeiros a aterrissarem. Enquanto que as instruções das Fôrças Aéreas suecas significam que não se dispara sôbre o avião estrangeiro se êste muda de rumo e se afasta, as instruções soviéticas parecem indicar que se faça fogo sôbre o avião estrangeiro se êste se afasta em lugar de aterrissar".

Com respeito à negativa russa de submeter o incidente a um tribunal internacional, o Govêrno sueco chama a atenção sôbre o fato de que nem o preceituado no capítulo VI da Carta das Nações Unidas nem as disposições do capítulo II do Estatuto do Tribunal Internacional coloca as disputas desta espécie em uma situação especial, que poderia torná-las menos adequadas que outras para serem submetidas a um organismo internacional.

"O Govêrno sueco mantém suas exigências anteriores e sua proposta de que estas exigências sejam examinadas por um organismo internacional. Também se reserva o pleno direito de tornar ao assunto na forma e no momento que julgue oportuno", termina dizendo a nota.

Livro Azul sueco

O MINISTÉRIO das Relações Exteriores da Suécia pretende publicar um Livro Azul em sueco e inglês acêrca do incidente, o qual será entregue às Nações Unidas com o pedido de que seja distribuído entre tôdas as nações que fazem parte da referida organização.

MEMORANDUM

Auxílios e subvenções

O CRITÉRIO estabelecido pela Comissão de Finanças da Câmara, para distribuição das verbas de auxílios e subvenções no Ministério da Educação e Saúde, apresenta vários inconvenientes. O maior deles é, e será sempre, o de colocar ao arbítrio exclusivo do deputado, e não de um órgão coletivo, a concessão daquelas verbas, permitindo abusos, em detrimento de obras sociais de eficiência comprovada.

E' preciso, entretanto, encontrar meio de sanar as injustiças a que tal critério conduz. Isto porque depende exclusivamente da Comissão de Finanças, e diretamente, do relator, sr. Antonio Feliciano. Consiste em colocar as grandes obras sociais de âmbito nacional, e, por isso mesmo, insusceptíveis de serem alcançadas pelos interêsses estaduais ou políticos dos deputados, em plano diferente daquelas que, pela sua localização, âmbito ou natureza, têm o patrocínio de representantes e bancadas.

Podemos citar um exemplo: a Ação Social Arquidiocesana, criada pelo Cardeal Câmara, para orientar e coordenar tôda a assistência social da Igreja, no Rio, e que, pela orientação técnica, estende o seu raio de ação a todo o país, não conta com o favor de qualquer deputado. Ela escapa aos seus interêsses eleitorais, do seu partido ou da sua região, mas, exatamente por isso, não deve sofrer as consequências do perigoso critério adotado na Comissão de Finanças.

Caberá ao relator, sr. Antonio Feliciano, a responsabilidade de evitar que uma organização dessa importância, que abrange todo um sistema assistencial, reduza as suas atividades, porque lhe falte a cooperação financeira da União, prestada a centenas de outras em condições inferiores de merecimento.

O veto de hoje

PARA votar o projeto que hoje, vetado, volta ao Congresso, a Câmara tomou a iniciativa de pedir, antes, o parecer do Ministério competente. Como ia legislar sôbre os professôres militares, dirigiu-se, oficialmente, ao Ministério da Guerra, que deu parecer favorável ao projeto. Só depois disso a Câmara o votou e o Senado o aprovou, mandando-o à sanção presidencial.

Não foi o ministro Canrobert Pereira da Costa quem deu parecer favorável ao projeto que o presidente da República vetou: foi o Ministério da Guerra.

Ali, como em todos os demais ministérios, quando se trata de atender a um pedido de parecer do Legislativo, não é o ministro quem estuda o assunto, mas os órgãos técnicos. Desce o projeto aos vários departamentos interessados, é estudado à luz da legislação vigente e das necessidades atuais. Só depois, como pensamento de tôda a instituição, é que o parecer é redigido, aprovado, enviado à Casa Legislativa que o pediu e que, à vista dele, faz andar o projeto e o vota.

Ora, no caso do projeto sôbre o qual o Congresso vai pronunciar-se hoje, estudando um veto, aconteceu justamente isto. Os órgãos técnicos do Ministério da Guerra o estudaram convenientemente e o aprovaram. O projeto deixou, assim, de ser uma proposição da Câmara, para constituir uma verdadeira iniciativa do Exército, através de uma mensagem de apoio do seu órgão representativo. As entidades que estudaram êsse projeto e consideraram-no justo e conveniente não são de natureza transitória, nem dependem da confiança do presidente da República, como é o caso do ministro. São órgãos permanentes do Ministério, estão sempre em função, a despeito das mudanças dos ministros.

O veto que hoje vai ser discutido no Congresso não é um veto contra deliberação da Câmara e do Senado, mas, principalmente, contra deliberação do próprio Ministério da Guerra.

CARTAS DOS LEITORES

"Agita o Colégio Pedro II um Concurso de Filosofia"

A PROPÓSITO da reportagem publicada neste jornal, sob o título acima, recebemos do professor Vandick Londres da Nóbrega:

"Êsse conceituado vespertino publicou na edição de ontem minuciosa reportagem sôbre o concurso para o provimento de uma cátedra de Filosofia do Colégio Pedro II.

A aludida reportagem faz referência a um alegado voto de repulsa, por mim apresentado, contra o professor Eurialo Canabrava.

Sinto-me na obrigação de solicitar seja feita a devida retificação, pois jamais poderia apresentar voto de repulsa contra alguém e principalmente contra um professor.

Depois de encerrados os trabalhos, aproveitei o fato de ainda se encontrarem no recinto todos os catedráticos para manifestar a minha solidariedade aos professôres citados nominalmente numa declaração do professor Canabrava, assim como a minha repulsa aos têrmos da aludida declaração.

Como v. s. verifica, houve repulsa aos têrmos de uma declaração pública, e nunca ao professor Canabrava, que merece a minha consideração e estima, assim como os seus dignos e doutos competidores.

Nestas condições, solicito a v. s. seja publicada a presente carta nesse jornal, a fim de restabelecer a verdade e informar os seus numerosos leitores do que realmente ocorreu".

Excursionismo

Do sr. Moacir Fernandes, Rio:

— "Efusivos parabens à TRIBUNA DA IMPRENSA pela exata compreensão do excursionismo demonstrada na excelente reportagem do dia 10. Esse jornal, assim, está cumprindo fielmente sua missão na imprensa e honrando as tradi-

[illegible]AGA

RUBEM amigo e amigo: Por piores notícias que você venha me dando numa correspondência que vem me cheirando muito à nostalgia da idade, não consigo ficar triste. Que me importa a política má, que me importa a crise, que me importa a miséria crescente do povo brasileiro. Estou tão acostumado a tudo isto; desde que me entendo que escuto lamúrias e sei que "continuamos à borda de um abismo".

O que me importa, isto sim, forrado como estou do mais boçal egoísmo, é que tenho um amigo! Isto nos tempos que correm (nestes tempos em que o povo tem fome), é mais importante do que nada. Tenho um amigo, amigo que explora meu nome. Que faz de mim um personagem popular, um tipo de cancioneiro, um homem que vai acabar nos ABC das Feiras de Sant'Ana, um homem que acabará crescendo nos olhos do público (por fôrça do teu talento e da tua falta de assunto) como um cartaz de Kolinos ou de Coca Cola.

Lá vem Zico e lá volta Zico! E tome Zico e outra vêz Zico! Zico, Zico... Estou exausto e durmo feliz e durmo cansado de minha própria glória. Vejo o futuro com olhar seguro e sereno: até o Espírito Santo terá seu grande homem. Até Vitória terá seu personagem, seu herói anônimo! Se tudo ruir e tudo vier abaixo restará sempre ao Povo dizer: se Zico estivesse no poder isto não aconteceria! E quando esta popularidade ganhar extraterritoriedade outros povos poderão comentar no início e no fim das Conferências dos grandes: não resolvem nada porque não chamam o Zico!

Muito bem, Braga velho e velho Braga. Mas você conseguiu derrubar minha egolatria e meu narcisismo. Conseguiu botar uma pedra no meu sono e esquentar o gêlo de meu uisque. Conseguiu extinguir minha fome e tornar amargo o meu café da manhã. Sabe como? Escrevendo que atacam o Alvim, aquêle nosso grande Alvim de Paris... Atacam em que, você não diz. Mas basta a notícia para que o resto da tua carta desapareça e eu fique pensando: o mundo é muito mais chato do que dizem (chato no sentido moral e verdadeiro e não chato nos polos, já se vê); o mundo está tão

NEWTON FREITAS

torto e tão errado que não é possível mesmo a gente viver feliz.

Imagine você se o milagre das multiplicações, dos copiadores morais e administrativos tivesse permitido outros Alvins por outros Escritórios no estrangeiro! Imagine você quantos estudantes teriam comida quente em Roma, em Londres, em Madrid, em Buenos Aires e no Paraguai! Imagine você quanta moça podia continuar estudando piano sabendo que o café com leite e o pão com manteiga não lhe faltariam jamais. Pense você no bem que artistas, poetas, escritores e pintores, (e, infelizmente para nós, políticos também) receberiam.

O ângulo que Alvim descortina em Paris é pequeno para sua gentileza e para sua bondade. E olhe, em vez de aumentá-lo, querem diminuí-lo!

Não é isto mesmo que você me conta em sua crônica-cartinha sentimental?

Para dizer a você de minha amargura relembro aqui que cheguei neste instante da Bienal Internacional de Poesia que se realizou em Zoute com a presença de vinte e oito países (menos o Brasil, claro). Pois saiba você que lá estava um poeta por obra e graça do Alvim! Havia feito o milagre generoso de lhe facilitar os meios enquanto êstes não lhe chegassem às mãos pelos caminhos que a burocracia inventou para matar os Poetas. Lá estava e conversamos horas em frente ao mar, sôbre o Alvim, seu trabalho, seu esfôrço e, aqui cabe, apesar de tudo, uma palavra fora de moda, sua aristocracia. Exatamente isto: sua aristocracia.

Agora, Braga velho, me escreva outras cartas que não me matem o sono. Continue fazendo de mim êste personagem heróico e simbólico, um Malaparte, um Lampeão, um Munchhausen, mas não dê jamais notícias dêste tipo. Veja se vasculhando pelos bares e cafés, corredores de mistérios, ruas e praias do Brasil descobre o milagre do bom senso administrativo que é dar perpetuidade ao poder do Alvim no Escritório de Paris!

E' o que desejam todos os que por lá têm passado e é o que deseja o mais poderoso de todos, o teu — ZICO.

VARIEDADES

A PRODUÇÃO de aço do Reino Unido, em lingotes e peças fundidas, em agôsto, foi mantida num ritmo anual de 14.535.000 toneladas, contra 14.236.000 toneladas no mês anterior e 13.855.000 toneladas em agosto de 1951.

Anunciando êsse aumento, a Federação Britânica de Ferro e de Aço diz que "A reduzida queda em comparação com 1951, verificada na primeira metade dêste ano, foi agora anulada, esperando-se que a produção continue superior ao nível do ano passado até o final de 1952".

A produção de ferro gusa, em agosto, foi mantida num ritmo anual de 10.498.000 toneladas, contra 10.482.000 toneladas em julho e 9.402.000 toneladas em agosto de 1951

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registo 12.458 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA — Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES — Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO: Alceu Amoroso Lima, Luis Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra Jr. Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: CARLOS LACERDA
Redator-Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial: WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral ... 32 8188
Gerência e Superintendência ... 32 8188
Redação ... 32 8188
Direção e Publicidade ... 32 8188
Oficinas ... 32 8185

ASSINATURAS
Anual ... Cr$ 240,00
Semestral ... 120,00
Trimestral ... 65,00
Número avulso ... 1,00
Número atrasado ... 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescimo do porte
P. INTERIOR — mediante consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º andar, salas 701/3 — Tel. 36-0417
São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

DESFILE

Jubileu de alpinista

ANTONIO Ivo Pereira fêz, agora, 25 anos que escala montanhas. Ivo é o atual vice-presidente do Clube dos Excursionistas, ao qual pertence há 23 anos.

E' um tipo muito jovial e usa uns óculos de aros redondos que o fazem parecido com o automobilista e diplomata Manoel de Teffé.

Sempre que está excursionando, costuma trautear aquela canção que diz: — "Viva o sol, o sol da nossa terra!" E, quando chega ao fim da escalada, costuma bradar aos quatro ventos: "A montanha é nossa!"

Além disso, Ivo trabalha em uma firma de importação e exportação de maquinaria agrícola e mora em Niterói.

A onça e o garfo

ÊLE possui dois apelidos: Ivo "Onça" e Ivo "Chuva".

O primeiro, ganhou-o numa excursão à Pedra do Sino, em Teresópolis. Durante a noite, a equipe dormiu num abrigo de montanha, na metade do caminho.

Um dos participantes, lá pelas tantas, saiu do abrigo e pôs-se a arranhar a porta com um garfo. Ivo acordou e, como tem mêdo de onças, pôs-se a tremer como varas verdes.

Acordou todo mundo:

— "Há uma onça arranhando a porta!"

— "Qual nada, Ivo. Impressão sua".

— "Não. É onça, mesmo!"

O ruído cessou e o seu autor, daí a algum tempo, voltou ao abrigo.

— "Você viu a onça?" — perguntou-lhe Ivo.

— "Que onça?"

— "Havia uma onça arranhando a porta!"

— "Eu não vi nada!" — disse o outro. E foi dormir.

Ivo, porém, passou a noite em claro. E, no dia seguinte, mal acordou, foi inspecionar a porta. Viu lá os arranhões feitos pelo garfo do companheiro. Chamou todo mundo:

— "Estão vendo? Era mesmo uma onça. Vejam só as marcas das garras!"

Chuvasco

O OUTRO apelido foi pôsto em Ivo por um grupo de associados que costuma dizer que sempre que êle dirige uma excursão, chove.

Domingo passado, esta teoria foi posta à prova. Os excursionistas cariocas, incorporados, iam até a Floresta da Tijuca plantar uma árvore diante do restaurante dos Esquilos, onde, depois, haveria um churrasco de confraternização.

Ivo preparara tudo. Na hora de sairem, caiu aquela chuvarada que se viu. Resultado: só seis pessoas foram plantar a árvore — quatro membros da diretoria e dois sócios.

Ivo ia de guarda-chuva em punho, danado da vida com um comentário que alguém tinha feito:

— "Quando Ivo dirige, é assim mesmo. Em vez de churrasco, temos chuvasco!"

Mademoiselle

VERMELHO, o jogador do Bangu, outro dia, deu um pulo na redação do "Diário da Noite", para conseguir a publicação de um apêlo aos leitores. Queria saber do paradeiro de uma jovem francesa, loura e alta, que êle havia mandado buscar em Paris.

O redator que o atendeu conseguiu uma relação de tôdas as damas de origem francesa que haviam desembarcado no Rio nos últimos dias. Vermelho disse que não era nenhuma daquelas.

— "Além destas, só a espôsa do costureiro Jacques Fath" — ponderou o redator.

— "Não me refiro a ela. A sra. Jacques Fath eu conheci em Paris, quando estive lá. E', aliás, muito simpática".

— "Você sabe o nome dela?"

— "Só me lembro do primeiro".

— "Como é?" — perguntou o redator.

— "Mademoiselle" — respondeu Vermelho.

De coronel a general de Divisão

FOI promovido ao posto de general de brigada e, em seguida de general de divisão, o coronel da arma de cavalaria, Joaquim Ribeiro Dutra.

O novo general possui todos os cursos regulamentares, além dos da Escola de Guerra Naval e da Escola Superior de Guerra.

Professor Arlindo Sodoma da Fonseca

OS funcionários da Escola Celestino da Silva convidam parentes e amigos do diretor prof. Arlindo Sodoma da Fonseca, a assistirem à missa do sétimo dia que será celebrada às 10,30 horas de amanhã, no altar de Nossa Senhora das Dores da Igreja de São Francisco de Paula.

Em benefício da ABAM

SOB o patrocínio da sra. Adalgisa Lourival Fontes, presidente da **Associação Brasileira de Ajuda ao Menor**, realizar-se-á de 1º a 15 de outubro próximo, no Liceu de Artes e Ofícios, uma exposição dos trabalhos do pintor **Alcebíades Mazza**.

A exposição, que apresentará diversas telas sôbre temas da infância abandonada, será em benefício da **A.B.A.M.**, atualmente empenhada numa campanha visando desenvolver as suas atividades.

CASARAM-SE, ontem, na igreja de São Francisco de Paula, a senhorinha Nilza de Morais Martins e o sr. Ernesto M. Nunes Campelo, comerciário. A cerimônia celebrou-se na mesma ocasião em que se comemorava, com uma missa em ação de graças, as Bodas de Prata dos pais da noiva, sr. Antônio Pereira Martins e sra. Maria Lupe de Morais Martins.

Comemoraram, ontem, suas Bodas de Prata, o sr. Antonio Pereira Martins e sra. Maria Lupe de Morais Martins. Seus filhos e netos fizeram celebrar missa em ação de graças, na Igreja de São Francisco de Paula, para festejar o acontecimento

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 716 — EM 24-9-52

Nome ....

....

Endereço ....

....

Horizontais — 1 — reunião de pessoas que viajam juntas (pl); 8 — amargo; 9 — batráquio; 10 — andar; 11 — afeta; 15 — de Veneza; 16 — unir; 17 — estudei; 18 — confiança; 19 — centena; 23 — vazilha para a Salmoura.

Verticais — 1 — moeda antiga de prata (pl); 2 — jia; 3 — ala de exército; 4 — natural de Veneza; 5 — prefixo; 6 — embaraço; 7 — mouro; 11 — mulher; 12 — azedume; 13 — irmã do pai; 14 — rio da Suiça; 19 — claro; 20 — preposição; 21 — pronome; 22 — interjeição.

PRINCIPIANTES

... 24-9-52 (Quarta-feira)

Hor. e Vert. — 1 — boldrié; 2 — alma; 3 — tanque onde se espremem e se reduzem a liquido certos frutos; 4 — designação genérica de qualsquer embarcações; 5 — residem.

CHARADA NOVISSIMA

Vamos para o leito, que o regulamento desta ferrovia manda que todos se recolham até 22 horas e o criado do carro dormitório está vigilante — 2-3.

CHARADA CASAL

O professor de latim coloca o grau na extremidade inferior direita das provas — 2.

CHARADA SINCOPADA

Apanha o meu agasalho que está pendurado naquele galho de árvore — 3-2.

SOLUÇÕES DO DIA 23 (3.ª feira)

Cartões — latoeiro — guarda livros — jurisconsulto.

Principiantes — (426) (dia 22) — **Hor. e Vert.** — pasto — acuar — Sueli — talco — orion.

DIOFRAN

Casamentos

NO dia 25 de setembro, quinta-feira, às 18 horas, casam-se na matriz de Nossa Senhora da Aparecida de Cachambi, à rua Aristides Caire, 360, o sr. Jurandir Luiz Villela de Mello e a srta. Maria Magdalena Soares da Cunha.

O noivo, Jurandir Villela, é assistente do diretor técnico da Televisão Tupi.

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

VITRINES DA CIDADE

HÁ umas mesinhas próprias para servir refeições na cama. São de madeira encerada ao natural, com 4 pesinhos dobráveis, para que possam, também, ser usadas como bandejas. Casa Gelli, à av. Copacabana, 1.032-A.

GLORIANNA

"Conferências e Debates" começam hoje

DANDO início à série de "Conferências e Debates Públicos" sôbre os temas "Tóxicos, Meretrício e Lenocínio", o dr. Pedro Pernambuco Filho, do Conselho Mundial do Opio, falará hoje, às 20,30 horas, no auditório da ABI.

A reunião de hoje será presidida pelo chefe de Polícia, sendo convidados especiais jornalistas e policiais.

Posse de diretoria

TOMARAM posse ontem, os novos diretores do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro. Estiveram presentes a essa solenidade, os representantes do ministro do Trabalho, do presidente da COFAP, das Entidades Farmacêuticas do Rio de Janeiro e outras autoridades.

Os novos diretores são os seguintes: presidente, Antonio Fernandes Dionisio; secretário, Manoel de Mello Soares; tesoureiro, Luiz Curcio. Conselho Fiscal: Matheus Corrêa, Eduardo Pereira de Oliveira Júnior e Vasco Ferreira Souto.

VEEMENTE LIBELO CONTRA A PROJETADA MAJORAÇÃO TRIBUTÁRIA MUNICIPAL

Motivos que determinaram o pedido de demissão do sr. Armando Vidal, secretário de Finanças do Distrito Federal — Definitivas considerações em tôrno do projeto mil

OS debates em torno do projeto n.º 1.000, da Câmara de Vereadores e que pretende o aumento do impôsto de vendas e consignações, levaram o sr. Armando Vidal Leite Ribeiro a solicitar, em caráter irrevogável, demissão do cargo de secretário de Finanças do Distrito Federal. O secretário demissionário, a propósito da referida proposição, dirigiu ao prefeito João Carlos Vital o importante documento que a seguir publicamos na integra:

LIGEIRAS OBSERVAÇÕES AO PROJETO DO VEREADOR DR. JOSÉ JUNQUEIRA E A SUA FUNDAMENTAÇÃO

CAPITULO I

Generalidades

Estou de inteiro acôrdo com o ilustrado autor do Projeto quando, ao fundamentá-lo, declara:

"Se desejamos executar alguma obra de vulto e de necessidade comprovada, não podemos nos deter no exame de possibilidades remotas, aceitando como elemento principal a perspectiva otimista do aumento progressivo e sem limites de receita pública".

"Nada se faz e nada se constrói sem que uma administração esteja disposta a enfrentar com energia e decisão o problema".

E estou de acôrdo com as **consideranda** do Projeto porque no Relatório que tive a honra de apresentar ao Sr. Prefeito declarei a fls. 11:

"Para a execução de obras que exigem iniciativas corajosas, é licito contar com o desejo sincero de reduzir facilidades e, entre estas, as excessivas isenções concedidas por leis municipais ou por estas não revogadas", e,

depois de enumerar as medidas financeiras que propunha acrescentava a fls. 13:

"Com as medidas acima, se tôdas forem tomadas simultaneamente, especialmente a elaboração sincera de três orçamentos, sem transigências nem favores, as obras do 2.º grupo poderão ser realizadas, com um planejamento racional, e programadas as despesas dentro da realidade de sua execução".

Assim, o Relatório não descansava muçulmanamente "na perspectiva otimística do aumento progressivo e sem limites da receita pública", e, pelo contrário, obrigava a administração

"a enfrentar com energia e decisão o problema".

Fora daí, infelizmente, estou em desacôrdo em quase tôda fundamentação e mecanismo do Projeto.

Não considero que "no caso presente, só uma fórmula nos parece exeqüível e a única que não traz onus para o povo".

Se, na realidade, quando:

"a administração lança mão dos recursos da operação de crédito, as gerações futuras serão sobrecarregadas",

não compreendo porque:

"todavia se tais recursos **são levantados por empréstimo compulsório**, no momento em que as condições orçamentárias não autorizam outra providência, podemos admitir que o equilibrio futuro se mantenha mesmo em face dos encargos das emissões, pois, na ocasião de satisfazê-los, as condições econômico-financeiras serão de molde a atender tais compromissos",

uma vêz que o caráter **compulsório** ou **voluntário** não poderá influir "para que o equilibrio futuro **se mantenha, ou não,** mesmo em face dos encargos das emissões, pois na ocasião de satisfazê-los as condições econômico-financeiras serão de molde a atender tais compromissos, e estas condições, futuras e remotas, **não poderão ser afetadas pela natureza compulsória ou voluntária** do empréstimo preterito.

Não aceito também a tese de que:

"o empréstimo compulsório ainda tem a virtude de criar uma nova mentalidade de sentido social".

por isto que vai atingir

"o elemento parasitário que vive dos serviços e da assistência do Estado sem lhes oferecer qualquer compensação".

Mentalidade de sentido social, seria, a formada, ou aceita, para sua aplicação consciente. No caso presente haveria não **mentalidade social adquirida, mas utilidade** de fim social conseguida, infelizmente atingindo o elemento, considerado parasitário, por se utilizar "dos serviços e da Assistência do Estado sem lhes oferecer qualquer compensação", o que significa atingir, compulsòriamente, aquêles aos quais a Constituição Federal assegurou êstes serviços e assistência, ao declarar no art. 164:

"E' obrigatório em todo território nacional a assistência à maternidade, à infância e à adolescência. A lei instituirá o amparo das famílias de prole numerosa".

e ainda, no art. 168, ao dispor que

"o ensino primário é obrigatório"

e que

"o ensino primário oficial é gratuito para todos".

Creio na existência de "elemento parasitário" que se utiliza de serviços e da assistência publica, mas que, pelas isenções de que goza, das organizações oficiais a seu serviço, das faculdades de empréstimos vantajosos, etc., a adquirem em regra,, as mercadorias essenciais à vida e artigos de luxo, através de órgãos, não sujeitos ao pagamento do impôsto de vendas mercantis.

Assim, não encontro no empréstimo compulsório, meio eficaz para combater o parasitismo social.

Estou de acôrdo em que "o equilibrio orçamentário está ameaçado pelos encargos conseqüentes de sentenças judiciais", mas, também, considero caber à administração, pôr ordem no descalabro dos PA, dos decretos de utilidade pública para desapropriação, do ingresso em Juizo iniciando desapropriações sem os recursos legais, medidas que a atual administração tem tomado, com êxito. Cabe ao Poder Legislativo moderar as verbas orçamentárias, e créditos suplementares ou especiais, para pagamento de sentenças, de forma a que se faça sua liquidação em determinado prazo, especialmente através de títulos especiais de crédito que serão aceitos voluntàriamente.

CAPITULO II

CONCEITUAÇÃO ESPECIFICA DO EMPRESTIMO COMPULSORIO

Serve de alicerce do projeto a afirmação de que: "todo o povo... vai contribuir para a execução do plano e fazer uma economia forçada sem que o custo de vida sofra alteração perceptível. Além de que os dois por cento que se preconizam no projeto de nossa autoria não significarem aumento de impôsto, pois são capitalizáveis e resgatáveis sob formas diversas, ainda não trariam peso sensível à bolsa do povo que, por outro lado, iria usufruir os benefícios incalculáveis da realização das obras públicas".

Que o povo vai contribuir, menos as classes parasitárias privilegiadas, e todos inclusive estas, usufruir das vantagens da realização das grandes obras planejadas, é uma afirmação exata, e, até quase truística.

Mas as duas premissas:

a) os dois por cento não significam aumento de impôsto, pois são capitalizáveis e resgatáveis;

b) não trariam peso sensível à bolsa do povo;

não autorizam, a nosso ver, a conclusão de que em face dessas premissas é lógica a conclusão de que o empréstimo compulsório é de se adotar.

A) OS DOIS POR CENTO SÃO CAPITALIZAVEIS E RESGATAVEIS

Para se demonstrar a inexatidão desta premissa, é necessário analisar o mecanismo do impôsto de vendas e consignações.

Este, o mais injusto e anti-econômico dos impostos, recai sôbre a mesma mercadoria no mínimo de duas, e na média, de três vezes.

No impôsto de consumo a mercadoria, selada ou com guia, paga um só impôsto, ao contrário do de vendas e consignações.

O normal, o inevitável, é que quem o paga, o inclui no preço e, assim, é o **consumidor** que o suporta, por inteiro, duas e três vezes.

Argumentar com as mercadorias tabeladas é querer se iludir. Pretender que o grossista ou o varejista, no caso presente, suporte o empréstimo compulsório, é pretender ir contra **a realidade e a possibilidade da vida comercial**, como demonstraremos.

Se o consumidor vai pagar duas ou três vezes o **impôsto** que onera a mercadoria que adquire, **êle não capitaliza** senão em regra, **um têrço**, do que paga, pois receberá títulos correspondentes ao impôsto declarado na venda para consumo, terço êste, exclusivamente, que será **resgatado**.

Com o mecanismo do projeto, ao passo que o consumidor recebe, em regra, um têrço do que paga, — e ver-se-á adiante que é ainda menos — o grossista e o varejista ao pagarem o impôsto, receberão um título de empréstimo de capital que não **empregaram e que não poderiam emprestar**.

Fêz época, em certo período político a réplica de um senador federal que

"o símile não é igual".

Assim, também, não é igual ao presente o caso do empréstimo compulsório no ato do pagamento do impôsto de renda.

Além de justificável, pois há lucro e portanto disponibilidades, o prestamista não tem como transferir a outrem o encargo. Fê-lo, naturalmente, antes.

O grossista e o varejista, receberão à custa do consumidor **um benefício a título gratuito.**

Consideradas as três operações, em média, de vendas, e o vulto previsto da arrecadação anual, um bilião e seiscentos milhões de cruzeiros, teremos que o consumidor **pagará** esta quantia e **receberá** títulos no valor máximo de 600 milhões usufruindo o comércio o **lucro anual** de um bilião ou, nos 5 anos do plano, **5 biliões de cruzeiros.**

A capitalização e o resgate para o público consumidor são, assim, muito relativos. O comércio não pode deixar de transferir para o consumidor o ônus do aumento do impôsto. Ele não suportaria **congelar anualmente**, um milhão de cruzeiros ou 5 biliões no fim do período previsto.

Procurei obter dados sôbre o capital e reservas do comércio e da indústria no Distrito Federal. Tôdas as fontes que fiz consultar, I.B.G.E., Instituto Mauá, Conjuntura Econômica, etc., além de nossos serviços, não puderam responder à consulta.

Pela sinopse preliminar do censo industrial de 1950, em relação ao Distrito Federal, o **capital aplicado** das indústrias, nestas incluídos os serviços industriais de utilidade pública, montava, em 1950, a Cr$ 5.596.011 e, sabendo-se, como é notório que o capital do comércio especialmente varejista é de pequeno vulto, poder-se-á admitir, para o comércio, capital inferior ao **capital aplicado** pelas indústrias.

Teremos, assim, cêrca de 10 biliões de capital e reservas do comércio e da indústria, dos quais, pelo Projeto, se houvesse meio de forçar a indústria e o grossista a arcar com o empréstimo compulsório, estaria congelado, ao fim de cinco anos, 50 por cento dêste capital, congelamento que começaria **a se alterar** apenas 10 anos depois, para se processar em mais 20 anos à razão de 5 por cento ao ano.

Outro elemento de apreciação deduzido do censo de 1950, é através do movimento de vendas, que acusa, em 1949, para o comércio **varejista** 10.568.540 e para o comércio **atacadista e misto** 31.286.203, ou o total, pràticamente de 42 milhões.

Atualmente, aceitando-se a previsão da receita do impôsto de vendas e consignações, 2.234 milhões, à taxa de 2,70 encontraremos, a grosso modo, vendas no total de 80 biliões, e, aceitando-se a velocidade média de 4 a 5 vêzes do giro do capital, encontraríamos um capital de 20 a 15 biliões.

Mas êste cálculo seria exagerado, e, portanto, errado, uma vez que o comércio movimenta em grande escala com o crédito pelo menos igual ao das fôrças de seu capital e do crédito de seus administradores, o que reduziria a estimativa do capital, deduzido pelo movimento das vendas, a 10 ou 7 biliões. Isto sem levar em conta a parte do capital imobilizado.

E', ainda, de considerar que o comércio de gêneros alimentícios, especialmente cereais, é o de maior velocidade, é o que deixa menor percentagem de lucros.

Para se ter uma idéia, em cifras, da significação do comércio de gêneros alimentícios, é bastante assinalar que pelo censo comercial de 1950, para todo o Brasil, num movimento geral do comércio atacadista e misto de 119.185.975,00, os gêneros alimentícios montaram a mais de 42 biliões e no comércio varejista no total de 63.236.209 (em 1949) os gêneros alimentícios representavam mais de 27.900 milhões.

A proporção, em 1952, será a mesma e a velocidade do giro no comércio de gêneros alimentícios é muitas vezes superior a 4 e 5 vezes por ano.

Temos, assim, que o capital do comércio e da indústria, no Distrito Federal, inclusive **reservas**, devendo orçar em 10 biliões, não podem esses comportar uma imobilização compulsória absoluta durante 10 anos, inicialmente, e mais 20 para o resgate, de 5 biliões de cruzeiros.

Daí, fatalmente, necessariamente, transferirem a indústria e o comércio para o **consumidor** o ônus total do empréstimo compulsório, não havendo portanto

capitalização e resgate total para o consumidor que receberá apenas títulos correspondentes ao último impôsto pago.

B) NÃO TRARIAM OS DOIS POR CENTO PESO SENSIVEL A BOLSA DO CONSUMIDOR.

E' sempre útil assinalar que o aumento de **dois por cento** não é sôbre **o impôsto**, mas sôbre o **custo da mercadoria.**

Quando surgiu aqui, pela primeira vez, a idéia do adicional compulsório sôbre o impôsto de vendas e consignações, a taxa inicial foi de 10%, logo elevada a 20%, e que ora ressurge como aumento de 76%, que é quanto representa o aumento de 2,0 sôbre 2,7.

Como o impôsto é pago, em regra, três vêzes sôbre a mesma mercadoria, temos que o consumidor é sobrecarregado com um aumento de mais 228%, e, na realidade mais ainda, pois o aumento do impôsto influi, duas vezes, antes do seu pagamento pelo consumidor.

Assim, uma mercadoria do valor de Cr$ 100,00, sujeita ao impôsto de 2,7, ficará sobrecarregada de mais Cr$ 6,21, e não, simplesmente, 2,00.

Não parece **imponderável** um aumento de 6,21% sôbre todos os artigos, para o público que não dispõe de intendências, cooperativas e órgãos para-estatais para aquisição de artigos de primeira necessidade e de luxo, a preço de custo, e mesmo inferiores, pois as despesas gerais não são apropriadas e se acham as mercadorias isentas de impostos.

São estas as razões que a análise da fundamentação do Projeto levam-me **a considerar, em princípio,** desaconselhável o empréstimo compulsório pela forma proposta. Devemos aqui, como há pouco relembrava o Conselho Nacional de Economia, fixar diretrizes que atendam às conveniências econômicas e não apenas às solicitações do erário.

Sou há longos anos assinante e leitor da revista da Academia de Ciências Econômicas da Universidade de Columbia, e cabara de ler o volume especial do que denominam "Proceedings" de maio, quando o "Jornal do Commercio" chamou para o periódico a atenção do público, especialmente, sôbre dois temas aí reproduzidos, "a inflação e o sistema da livre concorrência" que não podem coexistir, e "o inflacionismo e o orçamento".

E comenta o autorizado "Jornal do Commercio": 'toleram-no (o inflacionismo) instituições que deveriam combatê-lo, refreá-lo, e extinguí-lo, a exemplo da passividade em que reincide o Congresso. Preconizam-no o que mais grave ainda se torna, exatamente elementos do poder público alheios à realidade de que a inflação dissolve o respeito que o govêrno precisa consolidar no ânimo coletivo. **Na enxurrada dos negócios inflacionistas, a corrupção dos costumes administrativos avulta e se generaliza".**

O inflacionismo, todos sabem, tanto decorre das emissões como do abuso do crédito, e êste será tanto mais condenável quando para obtê-lo, se recorrer a processos de compressão.

CAPITULO III

O MECANISMO DO PROJETO

O mecanismo do Projeto é simples e está enunciado com clareza. **E' a realização prática** do conceito poético de que se enuncia claramente aquilo que bem se concebe, **e as palavras para dizê-lo** apresentam-se fàcilmente.

A taxa de 2% recai sôbre tôdas as operações em que incida o impôsto. E', assim, uma aplicação universal.

Nas **vendas superiores a Cr$ 50,00 será** acrescido o adicional, pago pelo comprador.

Nas vendas **até Cr$ 50,00 e nas efetuadas por pequenos varejos,**

o comprador **não paga o adicional**

que entretanto será recolhido, pelo vendedor, por sua conta.

Não há em lei municipal nenhuma conceituação de **pequeno varejo e não parece que se possa** deixar o regulamento definir o que como tal se deva considerar.

As vendas **até Cr$ 50,00**, devem atingir somas vultosas assim como as dos pequenos varejos. De forma que o empréstimo compulsório recairá em grande parte sôbre o pequeno comércio das zonas mais pobres, os cafés, restaurantes mais populares, vendas de gêneros alimentícios nas compras diárias, etc.

Este aspecto deverá ser examinado se prevalecer o adicional, e não creio que os representantes das zonas mais atingidas não se manifestem contrários.

Por outro lado, não considero aceitável a incidência nas vendas para o exterior. A adoção do impôsto nestes casos já representou tremenda luta, e só a demonstração de sua justiça e de inexistência de perigo para a praça do Rio pôde vencer a resistência.

Mas se incidir sôbre essas vendas para o exterior a nova taxa, o equilíbrio se romperá, o comércio cafeeiro ficará em situação de desigualdade, e não vejo como a administração pública possa justificar a exigência.

O comércio emitirá talões destacáveis com as indicações que o artigo 2 indica, nas quais será declarado em separado o impôsto pago. O consumidor com talões totalizando Cr$ 100,00 de impostos pagos, receberá da Prefeitura o título correspondente **"após a verificação da autenticidade** de seus talões, recibos, duplicatas, notas e cadernos de compras".

Como se **verificará a autenticidade** dêsses documentos?

Sendo êles emitidos por particulares, a verificação da autenticidade só poderá ser feita pela escrita auxiliar do comerciante ou pela apresentação por êste ao DRM de relação detalhada de operação por operação realizada, para que possam ser conferidos os documentos apresentados por talvez mais de 500.000 dos 2.377.451 habitantes no Rio de Janeiro em 1950.

Os estabelecimentos que pagam vendas à vista no DRM montam a mais de 26.000.

Que cada um realize por dia o mínimo ridículo de 30 operações acima de Cr$ 50,00, teremos 780.000 documentos diários, ou, em 25 dias úteis, **19 milhões e 500 mil documentos mensalmente** a serem recebidos, contabilizados, verificados, guardados, conferidos pelo DRM, etc.

Exigir do comércio remeter ao DRM uma via do documento entregue, para casá-lo com o do apresentante, será coisa impossível.

No empréstimo compulsório do impôsto de renda, é o adicional calculado uma vêz por ano, para um número relativamente pequeno de contribuintes que pagam além de certa importância do impôsto. O pagamento é efetuado com o impôsto.

Tudo é limitado, tudo é simples, ao passo que o Projeto, permito-me declará-lo, examinado atentamente pelo DRM e DCB, **verifiquei sua inexequibilidade.**

Convem salientar o vulto do empréstimo compulsório aqui preconizado confrontando-o com o empréstimo compulsório do impôsto de renda. Tomando-se a arrecadação do impôsto de renda no Distrito Federal em 1951, a saber, Cr$ 1.586 milhões o compulsório de 15% produzirá Cr$ 237.450.000,00, ao passo que sôbre uma arrecadação prevista de 2.234 milhões se pretende levantar 1.600 milhões.

O portador do documento não poderá ser prejudicado pela irregularidade que seja praticada pelo contribuinte. Para a reunião de documentos no total de Cr$ 100,00 é necessário o volume de compras no total de Cr$ 5.000,00 o que para certas classes significará compras de mais de 3 meses, deduzidas as despesas não sujeitas ao impôsto. Os documentos de um mesmo contribuinte afluiriam à Prefeitura em datas as mais diversas, o que dificultaria a conferência pelo DRM.

O art. 4 prevê títulos de Cr$ 100,00 e o art. 7 alude a títulos de Cr$ 100,00, Cr$ 200,00, Cr$ 500,00 e Cr$ 1.000,00, títulos com direito a prêmios mediante sorteio, destinando-se para os prêmios 2% **do valor da emissão.** Se os títulos forem de Cr$ 100,00 concorrerão ao sorteio de cada série anual **16 milhões de títulos** quando nas loterias correm 40 mil bilhetes. Assim o sorteio não constituirá um atrativo.

Se aos sorteios concorrerem títulos do valor de Cr$ 1.000,00, com **prêmios proporcionais para os diversos valores,** ainda menor será o interêsse pelo sorteio.

Além da falta de interêsse decorrente dos sorteios, os títulos em si mesmos são de pouco interêsse.

Os juros começarão a correr **a partir** do 5.º ano da emissão (art. 9) de forma que se considerarmos os juros legais de 6% ao ano, os títulos serão **emitidos com desagio,** isto é, terão inicialmente a redução de 30%, recebendo o portador dos documentos não um título capitalizado de Cr$ 100,00 mas de Cr$ 70,00.

Ainda mais, o resgate sendo iniciado 10 anos depois da emissão e se arrastando por vinte anos, nada induzirá o portador a conservá-lo.

Constituirão o paraíso de aventureiros que irão adquiri-los a 20% ou 30% do valor nominal, para arquitetar, de futuro, alguma maravilhosa operação de conversão, com profundo desprestígio para o crédito municipal.

Valerá a pena introduzir modificações no projeto?

Acho duvidoso!

Acabo de ler o projeto do vereador dr. João Machado elevando a Cr$ 3,00 o impôsto de Vendas e Consignações para atender às obras do Metropolitano.

No Relatório propus o aumento, e, assim, o aceito, mesmo para fim específico do Metropolitano, o que eu não visava, pois continuo a pensar que tal obra exige estudo em separado.

Não considero indispensável a avultada soma de 8 biliões de cruzeiros, à razão de 1.600 milhões anuais para o emprêgo em obras públicas em cinco anos.

Nos estudos preliminares que determinaram o Relatório que apresentei ao sr. Prefeito, o prazo previsto, era de três anos, enquanto que no Projeto do ilustre dr. Junqueira, o prazo é de cinco anos. Quanto às obras a executar pràticamente são as mesmas, substituída a Avenida Norte-Sul pela Diagonal e incluído o plano escolar. Noto uma grande lacuna, a Avenida de Catumbi à Praia de Botafogo.

O financiamento prudente que apresentei era assim esquematizado:

1.º — emissão de títulos especiais em duas séries ...	1.000.000.000,00
2.º — aumento de impôsto de vendas e consignações, 250 milhões em 3 anos ...	750.000.000,00
3.º — arrecadação da divida ativa, o que aqui confirmo ...	500.000.000,00
4.º — economias no orçamento uma vez que se trata de administração deliberada a executar grandes obras, em três anos ...	750.000.000,00
5.º — adicional de 20% sôbre impostos excluído o de vendas, 260 milhões, em 3 exercícios ...	780.000.000,00
6.º — venda de imóveis desnecessários ou urbanizados ...	300.000.000,00
TOTAL ...	4.080.000.000,00
7.º — mais dois anos de arrecadações do imposto de vendas e consignações ...	500.000.000,00
8.º — idem do adicional de 20% s/demais impostos ...	520.000.000,00
TOTAL ...	5.100.000.000,00

Os terrenos do Morro de Santo Antonio, depois de urbanizados, deverão produzir mais de 1.200 milhões, suficientes, provàvelmente, para o custeio total, ou quase total, das obras inclusive desapropriações.

As obras do Metro exigirão, necessariamente, empréstimo externo para suas instalações, na proporção de 40%, como foi declarado na reunião conjunta, o que significará cêrca de 2 biliões de cruzeiros.

Chegaremos, assim, fàcilmente, aos 8 biliões desejados.

Não creio possa a administração municipal em 5 exercícios — com mudança de administração decorridos menos de três anos da atual — aplicar 8 biliões, não por falta de capacidade, mas pela impossibilidade de obter aparelhamento, mão de obra, material, especialmente num período de ampla concorrência pelo Govêrno Federal, o que aumentará de modo notável o custo.

Seria estranho que um Secretário de Finanças recusasse recursos, até em excesso, que lhe são oferecidos pelo Poder Legislativo.

Mas a forma de obtê-los, a considero injusta para com os consumidores sujeitos ao impôsto de vendas e consignações; beneficente para os intermediários que não pagarão o empréstimo, e onerosa para a administração. Esta, consciente de seu dever de dirigir com energia e orientação, poderá obter os recursos necessários:

a) cobrando seus créditos;

b) realizando, como qualquer particular, seu patrimônio em aplicação;

c) impondo um adicional moderado em impôsto como de licenças, diversões, predial etc.;

d) organizando seus orçamentos com orientação e espirito público;

e) liquidando dividas com titulos de juros aceitáveis: com resgate a curto prazo; aplicáveis em débitos que por outra forma não devam ser liquidados;

f) organizando o lançamento e cobrança da contribuição de melhoria e do pedágio.

O autor do Projeto é parlamentar experimentado, mas, não obstante, julgo meu dever ponderar, não julgo o art. 11 aceitável em face da lei, pois concede créditos ilimitados para a realização das obras que enumera.

Pelo art. 7, fica o Prefeito autorizado a emitir, anualmente, até 1.600 milhões, e pelo artigo 11 não é feita a declaração da verba para cada obra, sendo, assim, implicitamente concedido crédito ilimitado, contra o disposto no art. 18 da Lei Orgânica.

Parece-me indispensável que a lei que autorizar a realização das obras fixe o crédito para cada uma, de acôrdo com os estudos que a administração deverá oferecer.

Não desejei examinar o aspecto constitucional do problema, isto é, se a lei municipal pode criar obrigação de tal natureza. Deixo à Procuradoria opinar a respeito.

Lamento sinceramente não compartilhar das alegrias dos que vêem no Projeto um prodigioso processo de obter recursos vultosos para liquidação a longuíssimo prazo. A época dos empréstimos a longo prazo já passou para os países de moeda sem garantia de valor.

Devemos todos cooperar para a boa ordem financeira e econômica sem pretender realizar quase instantaneamente aquilo para o que não estamos aparelhados.

• • •

Ao ilustre colega e competente líder dr. José Junqueira, rendo minhas mais vivas homenagens pelo esfôrço e organização que planejou, à qual não me posso render pelas variadas razões que expús.

Sr. Prefeito, seja qual fôr a decisão, terei prazer, se puder, em cooperar com Vossa Excelência.

(Transcrito de "O Jornal" de 23-9-52).

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

Ganhava 6.500 cruzeiros para ser contínuo de Felipe

Depoimento de Hesyl Canongia - Negou ser secretário particular do tenente - Nenhuma luz no processo

DURANTE cinco horas, depois, ontem, na 14.ª Vara Cível, Hesyl Canongia, de 23 anos, solteiro, aluno do 2.º ano do curso de Física da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette, da rua Japurá, 793, em Jacarepaguá, que fôra apontado, nos depoimentos anteriores, como secretário particular de Luís Felipe de Albuquerque Júnior.

TAMBÉM E' BATISTA

Perante o juiz, Marcelo Santiago Costa, o curador de Massas Falidas, sr. Cordeiro Guerra, e diversos advogados de credores, declarou Hesyl que conheceu Felipe há dois anos na Igreja Batista de Itacurucá, da qual ambos são membros.

Foi trabalhar no escritório de Felipe em abril dêste ano, sendo sua função a de receber as pessoas e introduzi-las em seu gabinete. Assim, não era pròpriamente secretário, mas um contínuo, percebendo o salário mensal de 6.500 cruzeiros e não tendo horário fixo. Conformava-se em ser contínuo de Felipe pela grande amizade que tinha a êle.

A ESCRITURAÇÃO

As pessoas que faziam serviço de escrituração ou de assentamento, no escritório, eram: Cândido Martins, José Vilar, Haroldo Dick e Vieira Souto. Havia um fichário de contrôle do qual tiravam o montante a pagar no dia seguinte.

Não havia ninguém para fazer serviço de escrituração do dinheiro que entrava, sendo que o próprio Felipe recebia o dinheiro proveniente das vendas que efetuava.

Não havia nenhum livro onde se registrasse o que entrava e o que saía em dinheiro. Esteve presente à reunião do dia 12 em que Felipe declarou ter sido traído.

A FUNÇÃO DE JOSE' VILAR

A função de José Vilar, no escritório, era colocar em ordem todo o movimento. Não esteve no escritório da rua México nem no dia 12 nem no dia 13. Conhece os seguintes bens de Felipe: apartamentos em Petrópolis, terrenos em Caxias, aviões e a frota de carros de aluguel.

OS TITULOS

Sabe que Felipe tinha títulos a seu favor, lembrando-se dos seguintes: o do sr. Azenha, no valor de 4 milhões e 800 mil cruzeiros, e o de Anselmo Páscoa, de cujo valor não tem conhecimento. Disse que Hugo Borghi era devedor de uma nota promissória que se encontrava em cobrança no Banco da Capital.

O PASTOR E O GENERAL

O pastor protestante, que recebeu os donativos de Felipe para a igreja de Itacurucá, foi o dr. V. E. Hallen, que reside à rua Uruguai, em número que não sabe. Ignora se o general, pai de Felipe, estava a par dos negócios do filho, poucas vêzes tendo-o visto no escritório. Não recebeu a importância de 300 mil cruzeiros, no dia 12, para ser entregue ao tenente na reunião na sede do jornal.

1 MILHAO DO TENENTE SOUZA

Conhece o tenente Wilson Souza e teve oportunidade de conversar com êle, várias vêzes, no escritório, mas não sabe se era o representante de Felipe em Porto Alegre.

Um ou dois dias antes da insolvência, recebeu uma ordem de pagamento de 1 milhão de cruzeiros, em seu nome, através do Banco do Brasil, do tenente Souza, de Porto Alegre, para ser entregue a Felipe o que fêz no dia 12 mais ou menos às 14 horas.

Recebeu 322 mil cruzeiros do Banco Mercantil do Estado de S. Paulo, do tenente Fernando Lopes Cansado, de S. Paulo, mais ou menos no dia 11.

Esta importância que recebeu através duas ordens de pagamento em seu nome, entregou-a, no mesmo dia, no escritório do jornal, ao tenente. Ouviu falar que Bagueira Leal era uma das pessoas que negociava com "deságio", modalidade pela qual se fazia o resgate das promissórias emitidas por Felipe.

O CADERNO DE APONTAMENTOS

Neste momento um dos advogados do síndico, sr. Alvaro Leite Guimarães, mostrou a Hesyl um caderno de apontamentos com o contrôle, feito de meia em meia hora, dos saldos da conta de Felipe no Banco da Capital S.A.

Hesyl reconheceu as anotações como tendo sido feitas por êle, porém apenas as que estavam datadas até o dia 2 de julho, pois, esclareceu, no dia 3 ausentou-se do Rio para ir a Presidente Soares, em Minas Gerais, visitar a namorada.

NÃO E' CREDOR

Hesyl não se considera credor de Felipe. Acredita que êste não tenha chegado a comprar o colar de brilhantes que pretendera. Conhece Reinaldo Pimentel Lima, mas não se recorda de ter recebido dele, no dia 12, a quantia de 300 mil cruzeiros. Não tem certeza se Felipe comprou um apartamento em Ipanema ao capitão Rodopiano e não sabe por quanto. Sabe que Paulo Américo Monjardim tinha a função de pagador, mas não sabe se estaria autorizado a receber dinheiro.

O grupo que foi propor a Felipe a compra de navios era de origem européia, mas não, pode precisar se dinamarqueses ou holandeses.

O INCIDENTE COM O ADVOGADO

Lembra-se que o advogado Gelásio Alves, de alguns credores, vivia aborrecendo os auxiliares de Felipe quando ia ao escritório reclamar a demora na entrega das notas promissórias. Recorda-se, mesmo, de que, certa vez, êste advogado e Felipe tiveram uma altercação.

Na manhã do dia 12 ou 13 de agôsto a porta do cofre do jornal amanheceu violada. Sabia da existência de grupos que aliciavam dinheiro para empréstimo ao tenente. Certa vez, um dêsses grupos, exigiu o aumento da base dos seus negócios de 120 por cento para mais, auferindo assim um lucro maior.

A AGÊNCIA CASTELO

Muitas vêzes Felipe telefonava para a Agência Castelo pedindo um pequeno adiantamento do dinheiro que mais tarde iria receber pela venda de seus carros a ela. Sabe disso porque ouvia a conversa telefônica do tenente com a Agência, nos momentos em que levava papéis para êle assinar. A Agência Castelo pagava em dinheiro e em cheques sacados contra o Banco Lowndes e o Banco da Capital S.A. Sempre que Felipe desejava tratar de negócios diversos dos que tem conhecimento, olhava significativamente para êle dando-lhe a entender que se devia ausentar da sala e sempre soube ser Felipe um homem íntegro e de vida morigerada, não sendo dado a farras ou orgias.

RODARAO OS CARROS DE FELIPE

O advogado Júlio Ferreira da Silva, de diversos credores, entrará, ainda hoje, com um petição ao Juizo da 14.ª Vara Civel, pedindo que os carros de aluguel de Felipe que já foram apreendidos sejam, à bem da Massa, colocados novamente na praça. Isto porque, os carros parados estarão se estragando e com êles rodando, além de empregar diversos motoristas que ficaram sem emprêgo, será dinheiro que entrará para a Massa.

NOVOS "FELIPATOS"

Ontem, habilitaram-se mais 34 "felipatos", perfazendo, assim, o total de 448. Como faltam apenas seis dias para terminar o prazo de habilitação, acredita-se, no Forum, que não chegue a 1.000 o número de credores habilitados.

O BANCO DA CAPITAL

O Banco da Capital, em vista da petição do curador de Massas, sr. Cordeiro Guerra, da qual tomou conhecimento através da imprensa, enviou, ontem, ao juiz Marcelo Santiago Costa, com um ofício, a fotocópia da carta de Felipe pedindo que fôsse entregue a Lino Machado Filho o título de emissão de Hugo Borghi no valor de 1 milhão e 80 mil cruzeiros como também o recibo de entrega do mesmo, passado por Lino Machado Filho.

HOJE

Prestará depoimento, hoje, às 13 horas, o tenente José Vilar, auxiliar de confiança de Felipe.

Hesyl Canongia quando era ouvido em Juizo

Descarrilamento em Engenho de Dentro

AS 5 horas da manhã, os dois últimos carros de uma composição suburbana, de passageiros, da linha 13, Deodoro, quando entrava na estação do Engenho de Dentro, descarrilaram, rompendo-se, em consequência, o engate e a "sanfona".

O trem parou imediatamente e os passageiros, incólumes, desembarcaram, à procura de outros meios de transporte.

Ficaram obstruídos durante duas horas as linhas n.os 1 e 2, "direto" e "parador" procedente de Madureira.

E só às 6.50 horas, é que, com irregularidade, os trens "diretos" passaram a circular por desvios, na Estação de Engenho de Dentro.

Nenhuma impressão digital do assassino

A POLICIA Técnica está sem nenhuma pista, ainda, no crime da Gávea.

Os policiais têm se limitado, afanosamente, a colher elementos para investigar em tôrno de determinadas pessoas, colocadas em condições de probabilidades maiores ou menores de serem os criminosos.

DOIS PRINCIPAIS

Duas pessoas, entre tôdas, porém, continuam atraindo a atenção da maioria dos policiais encarregados do esclarecimento do caso: Cacciatore, o rádiotécnico italiano, e Daniel Gallego, o dono da Padaria Paris.

OUVIDO

Também foi ouvido Martins de Oliveira, de 51 anos, vigia de obras da Prefeitura, apontado como tendo, no dia do assassinato do sócio-gerente da "Casa Oliveira", ido até lá para pedir dinheiro emprestado.

O vigia negou saber qualquer coisa ligada ao homicídio.

IMPRESSÕES DIGITAIS

O datiloscopista Mascarenhas encontrou no cabo da faca que matou o negociante uma impressão digital. Confrontada com as

Sem pista a Polícia Técnica no crime da Gávea

da vítima, verificou-se ser de um dedo do negociante assassinado.

SEM RESULTADO

Assim, o assassino ou assassinos não deixaram impressões digitais no local do crime, pois também foram negativas as pesquisas na lata onde o negociante guardava o dinheiro, dentro do cofre, e por fora do cofre.

O negociante Francisco Manoel Alves, proprietário do "Café e Leitaria Flor da Gávea", da rua Marquês de S. Vicente, 69-B, prestando declarações na Polícia Técnica, informou que a vítima, pouco antes de ser encontrada morta, comprara um maço de cigarros, ali. Mas estava sòzinha.

Concedida Demissão

Nomeado, interinamente secretário de Finanças, o engenheiro Luís Alfredo de Sousa Rangel — Vital escreve uma carta expressiva — Não criou os cargos do projeto 1.000 — A maioria da Câmara e o empréstimo compulsório

FOI nomeado ontem, para ocupar, interinamente, a Secretaria de Finanças, o engenheiro Luís Alfredo de Sousa Rangel, pois o prefeito concedeu a demissão pedida pelo sr. Armando Vidal Leite Ribeiro.

Numa carta que escreveu a êste, o sr. João Carlos Vital declara que os secretários não interferem em suas decisões e que não lhe cabe a iniciativa de criar encargos para execução das obras previstas no projeto 1.000

FOI A CAMARA

Diz ainda o sr. Vital que a maioria do Legislativo teve "a firme intenção" de aprovar o projeto de empréstimo compulsório não podendo o prefeito impor normas ao Legislativo e sim com êle cooperar.

O projeto foi de autoria das "Comissões Reunidas" da Câmara do Distrito. Mereceu o apôio do Executivo, que ainda não "havia deliberado sôbre o definitivo esquema de financiamento a adotar para à execução do programa de obras".

NECESSIDADE E OPORTUNIDADE

A necessidade e oportunidade das obras foram cuidadosamente estudadas pelos órgãos técnicos da Prefeitura, não se agravando, com sua execução, a conjuntura econômico-financeira municipal, uma vez que se trata de obras "de caráter reprodutivo".

Por outro lado, aos seus secretários reconhece o sr. Vital "a maior autoridade e responsabilidade", no exercício das funções que lhes competem, não devendo, porém, restringir e sacrificar a autoridade e a responsabilidade do prefeito, "a quem, sem limitações, como é forçoso reconhecer, cabe a direção superior dos negócios do Distrito Federal".

PAPEL DA MAIORIA

Num trecho da carta dirigida ao sr. Armando Vidal Leite Ribeiro, o prefeito acrescenta que a maioria dos membros da Câmara apoiara as medidas em causa.

Salário-família militar

AS famílias dos servidores militares demitidos das fôrças armadas não mais receberão o salário-família que vinham percebendo desde 1950. O ministro da Guerra revogou ontem o aviso ministerial 739, que concedia a vantagem.

Esclareceu o general Ciro Cardoso, em seu aviso, que as famílias dos ex-servidores têm direito apenas à percepção do montepio, conforme o artigo III do Estatuto dos Militares e o decreto 3695.

Duas jovens feridas no Joá

FORAM medicadas no Hospital Miguel Couto, pela madrugada, Maria José Rabalo, de 20 anos, da rua Seis n.º 35, e E.F.S., de 17 anos, apresentando diversos ferimentos, leves.

Elas contaram que haviam ido passear no Joá com os namorados, Roberto Garcia, de 18 anos, estudante, da avenida Osvaldo Cruz 70, e Mauro de Sá Carvalho, de 18 anos, do mesmo endereço, quando êles quiseram brutalizá-las. Houve reação e elas saíram feridas. Os rapazes foram detidos pela Rádio Patrulha e levados ao 1.º distrito.

Continuação do sumário do tenente

O SUMARIO de culpa do tenente Alberto Jorge Franco Bandeira deverá prosseguir na próxima semana, com os depoimentos das restantes testemunhas de defesa.

Caso não seja possível ouvir tôdas em um só dia, caberá ao juiz substituto da 1.ª Vara Criminal marcar nova data.

Agentes da COFAP provocam desordens

Invadiram o bar e arrancaram o telefone

QUATRO agentes da COFAP, destacados na feira-livre de Higienópolis, ontem, após provocarem pânico no café e bar "Santa Teresinha", da avenida dos Democráticos, com a rua Darke de Matos, arbitràriamente arrancaram o telefone e tentaram prender o proprietário do estabelecimento.

"AUTORIDADE DA ECONOMIA"

Os agentes chegaram ao bar, abriram as vitrines e começaram a revistar tudo.

Não encontrando nenhuma anormalidade, perguntaram ao proprietário quanto êle cobrava por telefonema. Um dos empregados disse-lhes que 80 centavos, de acôrdo com a praxe do comércio local.

Os agentes do sr. Cabello disseram que o estabelecimento estava incurso nas leis de economia popular. Exigiram que o telefone fôsse retirado ou então êles carregariam o aparelho. Como o empregado não quisesse retirar o telefone da tomada, arrancaram as instalações e ameaçaram todos os empregados de pancadas, dirigindo-lhes, ainda, palavrões.

Dirigia embriagado

A CARTEIRA de habilitação do motorista amador Cid de Sousa Daemon foi apreendida por 180 dias, por ter sido encontrado dirigindo embriagado. Cid foi, antes, autuado no 4.º distrito policial, por ter provocado uma colisão de seu automóvel, de chapa 3-43-43, com outro veículo, na rua do Catete.

A portaria de suspensão foi assinada ontem pelo diretor do Serviço de Trânsito.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE Av. Erasmo Braga 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 . 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 830 — Tels.: 42-2992 - 32-3021

Guia jurídico

Advogados

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74, 11.º andar, s. 1103 — Tel. 32-5066.

JORGE F. MARIANI MACHADO Rua Alvaro Alvim 33/7 s. 615/6 Tel. 42-1403 das 17 às 19 horas

Arquivado o processo contra Romeiro Neto

A ORDEM dos Advogados resolveu arquivar o processo instaurado contra o advogado criminal Romeiro Neto para apurar comunicação feita pela Associação dos Repórteres Fotográficos.

O caso teve origem quando, ao sair do apartamento de Marina Andrade Costa, namorada do tenente Bandeira, o advogado foi surpreendido por um repórter e um fotógrafo do jornal "A Manhã".

Não concordando com a fotografia que então foi batida, o sr. Romeiro Neto se apossou da máquina e destruiu o filme. Os repórteres fotográficos, através de sua associação de classe, enviaram um protesto à Ordem, que instaurou inquérito.

E' êsse inquérito que foi arquivado, por decisão do Conselho, no dia 10 dêste mês — conforme comunicação da Ordem à Associação dos Fotógrafos.

Aquisição de uma frota de dragas

O PRESIDENTE da República aprovou o projeto elaborado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para a dragagem dos principais portos e bacias do país, devendo, para isso, ser obtido um financiamento de 26 milhões e 909 mil dólares.

E' muito difícil a situação atual dos portos. Com a resolução atual, o govêrno adquirirá uma frota de dragas e equipamento auxiliar, que deverá resolver em definitivo o que o Departamento de Portos, Rios e Canais considera seu mais difícil problema.

A solução importará na melhoria de condições para a navegação costeira, que é, em certos casos, o único meio de transporte de produtos a granel entre as principais regiões econômicas do país.

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

OUÇA DIÀRIAMENTE ÀS 18 HORAS
PELA RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
O R. PE. ÁLVARO NEGROMONTE
DIARIAMENTE TAMBÉM, ÀS 6 DA MANHÃ
pela Rádio Nacional
e às segundas-feiras às 21 horas pela
Rádio Cruzeiro do Sul o
PROF. EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

Transformou-se a Assembléia em manifestação comunista

Vaiados os oradores contrários ao projeto — Aplaudidos os que, combatendo o projeto, falaram no acôrdo militar Brasil-Estados Unidos — Manifestações controladas pelo deputado Roberto Morena

COM as galerias superlotadas, realizou-se ontem, na Câmara dos Vereadores, a assembléia popular convocada pelo vereador João Luís de Carvalho, presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, que é contrário ao projeto 1.000 e a seu substitutivo.

MANIFESTAÇAO COMUNISTA

Embora convocada por um vereador petebista, a assembléia transformou-se numa verdadeira manifestação comunista, pois, quando falavam pessoas favoráveis ao projeto, eram imediatamente vaiadas. Assim aconteceu com os vereadores Cotrim Neto, do PRP, Gonçalves Lima, do PTB, e sr. Luiz Josefi Lanuzzi, do Sindicato de Engenheiros do Distrito Federal.

ACÔRDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS

No debate do projeto, a sra. Iêda Meneses, da Associação Feminina do Distrito Federal, em vez de falar sôbre o meio de resolver o caso, preferiu falar contra o acôrdo Brasil-Estados Unidos, citando, então, nominalmente o vereador comunista Aristides Saldanha.

O SUPLENTE QUERIA APARTEAR

Outro orador, o sr. Valdemar Viana de Carvalho, suplente de vereador pelo PTB e representante da Cooperativa dos Sindicatos de Trabalhadores em Bebidas, depois de haver combatido o projeto, dizendo que os seus colegas do PTB a êle favoráveis haviam traído o mandato, tentou apartear o sr. Cotrim Neto, que, no meio de vaias, procurava explicar as razões de ser favorável ao projeto 1.000.

Obstado por um funcionário da Câmara, o sr. Valdemar de Carvalho alegou:

— "Sou suplente, posso falar" — e quase agredia fisicamente o funcionário.

APLAUSOS PARA MORENA

Ao ser anunciada a presença do deputado Roberto Morena, seu nome foi aplaudido com palmas.

Os aplausos, pràticamente combinados, estavam sendo controlados por êste deputado, que, de vez em quando, baixava e levantava as mãos, dando ordens para aplaudir ou vaiar.

NOVA REUNIAO

Pouco depois das 20 horas, o sr. João Luís de Carvalho, após haver explicado porque era contrário ao projeto, deu por encerrada a sessão, marcando nova assembléia popular para sexta-feira.

NAO SE MANIFESTARAM

A assembléia popular teve a presença dos vereadores Mário Martins, Mourão Filho, Telêmaco Maia, Alvaro Dias e Couto de Sousa, que não se manifestaram.

OS ORADORES

Nos debates falaram os srs. Ariosto Bernacchi, do Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro; Brazil Feitosa, da União Sindical dos Trabalhadores; Emanuel Severino da Silva, da Frente Trabalhista Brasileira; Valdemar de Carvalho, da Cooperativa do Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas; José Soares da Silva, da União dos Ferroviários do Brasil; Luiz Josefi Januzzi, do Sindicato dos Engenheiros; Iêda Meneses, da Associação Feminina do Distrito Federal, e outros.

Reconhecido um dos assaltantes

HÁ mais de 10 dias que a polícia do 2.º distrito foi informada, por petição do advogado Valdemar Figueiredo, de que um dos assaltantes do automóvel "Cadillac", chapa 12-09-23, do professor Camilo Ottati Júnior, é o indivíduo José Bento de Assis, da rua da Passagem, 114-sobrado, que pertenceu ao quadro de motoristas da Aeronáutica, tendo servido ao brigadeiro Samuel Gomes Ribeiro, ex-proprietário do carro, e, no entanto, até agora nenhuma providência foi tomada.

Isto foi-nos relatado pelo advogado Valdemar Figueiredo, que esclareceu ter o suspeito sido reconhecido por José Santos, motorista do professor, por uma fotografia existente nos arquivos da Aeronáutica.

Incêndio na Cerâmica Klabin

Destruídas parcialmente a casa da fôrça e a tubulação que alimentava o gerador — Ignorados os prejuízos e os seguros —

INCÊNDIO de proporções regulares manifestou-se, ontem, num dos geradores alimentados a óleo Diesel existentes na casa de fôrça das indústrias cerâmicas da firma Klabin, Irmãos & Cia., na av. 29 de Outubro 5.472.

A pronta intervenção dos bombeiros do Meier evitou, entretanto, que as chamas se propagassem ao resto das instalações, tendo sido atingidas tão somente a tubulação, o depósito de óleo e parte dos dois galpões geminados ocupados pela citada dependência.

ORIGEM PROVAVEL

Acreditam os bombeiros que o fogo se tenha originado devido a um derrame do combustível — que teria caído da tubulação sôbre alguma chapa quente ou sôbre o coletor da descarga.

Inflamando-se o óleo, as chamas ter-se-iam propagado a outras partes da instalação, chegando ao depósito onde é guardado o combustível, situado a cerca de 5 metros de altura.

PARCIALMENTE DESTRUIDA

Embora os bombeiros agissem com presteza, empregando o gás carbônico na extinção das labaredas do óleo e a água para apagar o fogo nos outros materiais atingidos, a casa de fôrça e a tubulação ficaram parcialmente destruídas.

Perto de uma hora demoraram os bombeiros nos serviços de extinção; havendo comandado os dois carros do quartel do Méier o capitão Aurélio.

NÃO INTERVIERAM

Solicitados pelo capitão Aurélio, compareceram os componentes de uma turma do quartel general da praça da República.

No entanto não tiveram necessidade de intervir, retirando-se logo que os oficiais verificaram estarem as chamas prestes a serem dominadas com as providências adotadas pelas duas guarnições ali chegadas em primeiro lugar.

FERIDO O ENCARREGADO DOS FORNOS

Waldemar Lima, casado, de 50 anos, da rua Goiás 131-sob, encarregado da seção dos fornos contínuos da cerâmica sinistrada, tão logo percebeu o fogo cuidou de apagá-lo com um dos extintores existentes no local.

Funcionando, porém, com violência imprevista o aparelho deu-lhe uma lambada tão forte, que o jogou ao solo contundindo-lhe a perna esquerda.

Conduzido ao dispensário do Méier retirou-se, depois dos curativos.

IGNORAM-SE AINDA O SEGURO E OS PREJUIZOS

As autoridades do 22.º distrito ainda desconheciam as companhias seguradoras do estabelecimento sinistrado, bem como o valor das peças destruídas pelo incêndio.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV

A água invadiu o G.E.P.

ALGUMAS dependências do Gabinete de Exames Periciais do DFSP, na rua Sacadura Cabral, 208, foram invadidas pelas águas poluídas que transbordaram de esgotos, ficando alagadas.

Foram solicitadas providências à Prefeitura.

Retalhado a canivete

APRESENTANDO 24 ferimentos no corpo, produzidos por canivete, foi internada esta madrugada, no Hospital Carlos Chagas, Vanda Arlinda de Souza, de 20 anos, solteira, da rua Capitão Macieira, 2141 em Campinho.

Vanda, quando regressava de uma festa em companhia de Albertina Gomes, da mesma residência, próximo do largo do Campinho, foram abordadas por dois soldados do Exército, que lhes fizeram propostas indecorosas. Como repelissem os militares, Vanda foi espancada a casse-tête e teve o corpo todo retalhado a canivetadas, enquanto Albertina conseguiu livrar-se dos truculentos militares e fugir, a fim de pedir socorro. Os militares fugiram.

Onibus Cheio de Passageiros Choca-se Com a Locomotiva

Cinco pessoas feridas — Preso o motorista

CINCO pessoas saíram feridas, ontem à noite, por causa da displicência de um motorista, que, desrespeitando o sinal da via-férrea, na avenida Francisco Bicalho, defronte da estação Barão de Mauá, jogou um ônibus repleto de passageiros contra uma locomotiva, que se encontrava em manobras.

NAO OBSERVOU O SINAL

Trafegava pela avenida Francisco Bicalho, com destino à Penha, o ônibus 8-18-31, da linha 37, "Penha-Praça da Independência", da Viação Estrêla do Norte, dirigido pelo motorista José André da Silva, tendo como trocador Agenésio Morais.

Ao chegar defronte à estação da Leopoldina, vários carros se encontravam parados, obedecendo ao sinal encarnado e à campainha de alarme, que indicavam a proibição de transpor a via-férrea, enquanto a locomotiva 28, dirigida pelo maquinista Elias Diniz, matrícula 31.531, fazia manobras para o interior da estação.

O motorista, que não ouviu a campainha e nem observou o sinal vermelho, avançou, jogando o seu veículo contra a parte traseira da locomotiva, danificando-o grandemente, além de causar ferimentos nas seguintes pessoas:

Alcidéia Passos, Cecília Passos Paes, Antônio da Silva Paes, todos da mesma família e moradores na rua José Maria, 199, na Penha; Lourdes Alves de Carvalho, da rua Moreira Vasconcelos, 3, na Penha; e João Fernandes, da rua Oijá, 1137, também na Penha.

As vítimas, com contusões e escoriações pelo corpo, foram medicadas no Pronto Socorro.

O motorista foi prêso em flagrante pelo guarda-civil 102 e levado para o 13.º distrito, onde foi autuado.

Cosme e Damião

Vende-se doces finos, sortidos, para os festejos de S. Cosme e Damião na fábrica de doces VITA, à Rua do Lavradio, 118.

As cédulas deveriam ser rubricadas

Distraindo-se, a funcionária esqueceu no trem um embrulho com 20.000 cruzeiros

REGRESSANDO à casa da repartição em que trabalha, ao findar a tarde de ontem, a dactilógrafa referência 23, Helena Alcântara Rodrigues, que viajara de pé num trem, esqueceu-se de um embrulho contendo 20.000 cruzeiros em cédulas de 10 cruzeiros, dinheiro êsse que deveria autenticar com sua rubrica e depois entregar aos seus chefes de serviço.

No comboio, como estivesse fatigada e com outros embrulhos, deu o volume com as notas a uma senhora que se encontrava sentada num dos bancos e que se prontifica a segurá-lo.

Depois de ter saltado em Olaria, e quando o trem já havia partido dessa estação, foi que se lembrou do pacote, apressando-se então em comunicar a perda ao comissário Silvio Martins, do 21.º distrito.

Esta autoridade, a crer nas sumárias informações transmitidas à S-1 do gabinete do chefe de Polícia, nem ao menos se deu ao trabalho de anotar o endereço da queixosa e o nome da repartição em que ela trabalha.

[illegible]

AGRESSAO A FACA — Agredida a faca ontem, na avenida 29 de Outubro perto da Subsistência Militar de Benfica, por Pedro Martins, Isaura Lourenço, solteira, de 32 anos, da rua Miaba, s.n., no Engenho da Rainha, foi levada ao Getúlio Vargas com ferimento na região escapular esquerda e contusões pelo corpo. Medicada, lá ficou em tratamento, havendo o agressor conseguido fugir. A polícia do 19.º distrito iniciou diligências para capturá-lo.

COLEGIAL ATROPELADO — Caminhão desconhecido atropelou, ao anoitecer de ontem, no cruzamento das avenidas Brasil e Presidente Dutra, o colegial Silênio Pereira Velasco, de 14 anos, da avenida Meriti, 98-A, em Parada de Lucas. Ferido nos lábios, na vista esquerda e no corpo, foi levado ao Getúlio Vargas, onde ficou em observação.

COLISAO E MORTE — Faleceu ontem no Pronto Socorro, vítima da colisão do auto 9-18-65, do Serviço de Investigações da Central do Brasil, com a camioneta de chapas ns. 60-01-14 D.F. e 3-82-36 R.J., do Serviço de Transportes do SESI, na esquina da avenida Francisco Bicalho com a rua Comendador Garcia Pires, o comerciário Paulo da Silva Ferreira, casado, de 27 anos, da avenida Rio-Petrópolis, 3.557, perto de Caxias. A vítima, que se encontrava no meio-fio, foi colhida por um dos veículos acima depois do choque ocorrido entre ambos. Os dois motoristas fugiram, havendo entretanto o comissário Detzi, do 12.º distrito, apurado encontrar-se matriculado na camioneta o motorista Pedro de Carvalho. Tal foi a violência da colisão, que uma palmeira foi derrubada junto ao canal. Quanto ao carro da Central do Brasil, informaram naquela ferrovia ao comissário ter sido êle furtado pouco antes do local em que se achava estacionado, isto é, defronte da estação de D. Pedro II. O cadáver de Paulo foi removido para o necrotério do IML.

FURTARAM-LHE A ROUPA — Regressando ontem ao barracão 5 do Parque Arará, onde mora, Plácido Sadi Jacob encontrou a porta aberta, verificando logo a seguir ter sido furtado em objetos de uso e roupa no valor total de cêrca de 5.000 cruzeiros. Foi até o 16.º distrito, onde apresentou queixa ao comissário Carlos Santos.

DESPENCOU DO 7.º ANDAR — O ajudante de eletricista Joaquim Junqueira, de 20 anos, solteiro, da rua Aurélia, 195, em Mesquita, caiu, ontem, do 7.º andar ao poço dos elevadores do edifício da rua México 70, quando trabalhava nas obras da firma COTIC, falecendo instantaneamente. O corpo foi removido para o IML. A polícia do 5.º distrito tomou conhecimento da ocorrência.

COLISAO — Um auto-passeio chapa 2-67-15, dirigido por Karly Edger, de 87 anos, casado, industrial, da praia de Botafogo, 124, colidiu na esquina da rua Neri Pinheiro com Júlio do Carmo, com o ônibus 8-17-64, da linha 109, "Malvino Reis-Ipanema", da Viação Nacional, dirigido por João Alves de Araújo, de 22 anos, solteiro, da rua Mário Carpenter, 81, casa 2, ficando ferido o motorista do auto particular. A vítima sofreu fratura do crânio e foi socorrida no hospital de Pronto Socorro. O 13.º D.P. tomou conhecimento do fato.

BALEADO NA RUA CONDE BONFIM — Uma ambulância recolheu, em frente à casa n. 223 da rua Conde Bonfim, Jair Cardoso da Silva, de 37 anos, residente na mesma rua n. 214, que apresentava ferimento a bala na coxa esquerda. Disse Jair que fôra baleado por seu desafeto Roberto de tal.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 41
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

NO RIO, DUAS AUTORIDADES MÉDICAS DO TEXAS — *Chegaram pela Braniff os drs. Sol Haberman e J. M. Hill, respectivamente médico do "Baylor University Hospital" e diretor do "Wadley Blood Center", de Dallas, no Texas, que vieram ao Rio a fim de visitar o Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos. Da capital carioca viajarão para Buenos Aires, de onde regressarão, posteriormente, aos Estados Unidos. Na foto, os drs. S. Haberman e J. M. Hill são recebidos no aeroporto do Galeão pelo sr. Charles S. South, representante geral da Braniff no Brasil (ao centro).*

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

SENHORES:

Adolfo Gigliotti, diretor da Secretaria da Câmara dos Deputados; Alfredo Rabelo Nunes; João Guedes de Melo, jornalista; Perez Douglas Levy; José Alves da Silva; Clovis Paulo da Rocha; Heitor O'Dweyer; Oscar Alves Dias; Nelson Ribeiro Nunes; Eugênio Pais Leme Ramos; Hélio de Souza Leite; Roberto Goulart da Cunha; Valdir Duarte; Paulo de Araujo Lima; Henrique de Sá Pena Mendoza; Antonio Lourenço Salazar Pessoa; Geraldo Palhares Jair Amorim; Manoel Avelinho Sobrinho; Marcos dos Santos; José Maria Belo Filho e Nelson José Teixeira.

SENHORAS:

Lidia Rodrigues Fonseca; Zina Montarroyos Leite; Olga Gomes de Matos; Alda de Souza Pereira; Carmem Pereira Gonçalves; Amorina Fernandes dos Santos. Marina Carvalho Neto Praça e Odaléia Cunha.

SENHORINHAS:

Hilda Strangi; Neide Guimarães; Noêmia Silva; Neide Calatans; Dinorah Alvarenga Dias; Riete Costa Maia; Maria do Carmo e Jandira Pais Leme de Abreu.

MENINOS:

Pedro Ernesto, filho do sr. Antonio Vicente e sra. Carmem Rodrigues; Manoel, filho do casal Isabel e Valdemar dos Santos; Valdir Henrique, filho do sr. Tibiriçá Nogueira Reis; Alcir, filho do sr. Alcir Sadock de Freitas e sra. Celene Pinto de Oliveira Sadock de Freitas; Flávio Marcio filho do casal Heitor Ribeiro Pinto-Neli Soares Pinto; Luiz Ernesto, filho do sr. Geraldo Fernandes e sra. Maria de Lourdes Morais Fernandes.

MENINAS:

Tania Maria, filha do casal Afonso Negreiros-Luciola Rodrigues Nogueira; Marli, filha do casal Helmann Devoto; Edina, filha do casal João Durcelina Paiva Felicio; Nara, filha do casal Antonio F. de Oliveira-Sebastiana Maria Rosa de Oliveira e Regina Maria, filha do casal Mario Feijó de Melo.

NO Instituto Brasil-Estados Unidos foi homenageado, ontem, com uma recepção promovida pela Associação dos Antigos Estudantes na América do Norte, o sr. Cecil Hall, cientista do "Massachussets Institute of Tecnology". O homenageado que aparece na fotografia, veio ao Brasil realizar conferências de sua especialidade, patrocinadas pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

Nascimento

MARGARIDA Gulomar é o nome da menina que veio encher de alegria o casal professor Nadyr de Oliveira.

Antenor Nascentes "professor emérito"

Sua vida no magistério reflete o velho Colégio Pedro II — Autor do melhor Dicionário Etimológico da Língua Portuguêsa — "Sou hoje um milionário do tempo", declara o homenageado

O DIRETOR do Colégio Pedro II, sr. Gildásio Amado, presidiu a sessão em que foi conferido ao prof. Antenor Nascentes o título de "Professor Emérito", até ontem somente dado ao ministro Hanemann Guimarães. Sentaram-se à mesa de honra, além do diretor, o representante do ministro da Educação, o prof. Raja Gabaglia, o dr. Tristão da Cunha, entre outros.

A SOLENIDADE

Foi designada uma comissão de antigos diretores do Pedro II para introduzir o homenageado no recinto da sessão constituída dos professôres Lafayette Pereira, Clovis Monteiro, George Sunders, Raja Gabaglia e Quintino do Vale. O diretor Gildásio Amado manifestou sua satisfação pelo privilégio que lhe cabia, como presidente eventual da Congregação do Pedro II, de entregar, ao prof. Antenor Nascentes, o título, e proclamá-lo "Professor Emérito" do Pedro II.

A PALAVRA DE CLOVIS MONTEIRO

"A vida de V. Exa. no exercício do magistério" — disse o orador — "reflete muito a nossa velha casa. Todos sabem que o Colégio Pedro II foi sempre um centro renovador".

E passou a enumerar as diferentes reformas que sofreu o ensino, os rumos novos que tomaram os estudos linguísticos. Nascentes foi discípulo de Fausto Barreto e, em 1919, iniciava no Pedro II o ensino do espanhol. Seu ensaio da diferenciação fonética luso-castelhana revela conhecimentos profundos das línguas românicas que não eram inferiores aos das línguas clássicas.

Impôs-se como humanista, passando depois a cátedra de português e coroou suas atividades no campo linguístico, escrevendo o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Os trabalhos minuciosos de Gonçalves Viana e de David Lopes, êste especialmente sôbre o árabe, foram contribuições valiosas à obra realizada por Nascentes. O que há de certo nas línguas românicas, Nascentes soube aproveitar e aproveitar bem.

"Vossa Excelência" — declara o orador — "tem a glória de ser o autor do melhor Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Os membros da Congregação do Pedro II podem discordar em muitos assuntos, apresentam-se, porém, fortemente unidos em dois pontos: o empreendimento patriótico de levar a educação ao povo e de desenvolver e aperfeiçoar a cultura nacional".

RESPONDE NASCENTES

Começa relembrando um apólogo encantador contado pelo padre Manuel Bernardes, "O Monje e o Passarinho", no qual o frade que havia seguido o pássaro, por um espaço que lhe pareceu curto, ao regressar ao convento, vê com surpresa que a porta havia mudado de lugar, os monjes não eram os mesmos e que seu nome constava da lista dos que haviam vivido 300 anos atrás.

"Sai de meu mosteiro há 7 anos — diz o orador —; se, ao voltar, encontrei a porta no mesmo lugar, o mesmo não se deu com os diretores; encontrei também novos irmãos e muitas mudanças".

Desde 1897 sua vida prende-se ao Pedro II, onde entrou sem exame de admissão, por ter sido aprovado no exame final da escola que frequentara, segundo o hábito naquele tempo. Os exames eram muito difíceis, tratando-se de crianças entre 9 e 11 anos; alguns colégios conseguiam apresentar um aluno, outros dois; o colégio de Antenor Nascentes pôde apresentar seis, entre os quais êle e a sra. M. Emilia da Rocha Santos. Tirou a nota máxima e, assim, obteve matrícula gratuita no Pedro II, estudando durante seis anos, com excelentes mestres; ao formar-se entrou em dois concursos, saindo em ambos com o primeiro lugar.

Estudou Direito na Escola de Ciências Jurídicas, que tinha sede no Pedro II; começou a aprender grego, mas uma reforma acabou com a cátedra; a primeira cadeira que lecionou foi o espanhol, passando depois para a de português, para a qual foi nomeado sem concurso, o que deu muito o que falar. Em 1944 completou 25 anos de magistério no Pedro II, e já contando 41 anos de serviço, quis ceder o lugar aos moços.

"Hoje sou um milionário do tempo e dedico minhas manhãs à filologia e à literatura," — disse o orador — "nos dias sombrios, minhas leituras são os Salmos, a Imitação de Cristo, as Máximas de La Rochefocauld. Gozo plenamente a liberdade do meu ócio".

Encerrando a solenidade, agradeceu o diretor Gildásio Amado a presença dos representantes do ministro da Educação, do reitor da Universidade, dos vereadores, dos colegas da Congregação, de outros professôres e dos assistentes que tinham acorrido em grande número para participar da manifestação ao prof. Antenor Nascentes.

Casamentos

REALIZOU-SE em Montevideu, o casamento da senhorinha Raquel Elena, filha do sr. Carlos W. Aliserio, pintor e adido à Embaixada do Uruguai no Brasil e da sra. Elena Bernardá Duran de Aliseris, com o sr. Luciano Labaure Casaravilla.

A cerimônia religiosa teve lugar no Santuário Arquidiocesano de S. Antônio de Pádua, sendo padrinhos da noiva, o sr. Carlos W. Aliseris e sra. Maria Aurélia Casaravilla Sienra de Labaure, e, do noivo, o sr. Raul Adami Casaravilla e sra. Elena Bernardá Durán de Aliseris.

— Ontem, às 18 horas, casaram-se na igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, a senhorinha Sylvia Lopes Pinheiro, filha do sr. João Pinheiro e da sra. Rosa Lopes Pinheiro, com o sr. Saturnino Teles de Meneses, comerciante.

— Realizou-se às 14 horas de ontem, na Pretoria, o casamento civil da senhorinha Mafalda Cristalni com o sr. Antônio Silva, servindo de testemunhas por parte da noiva, o sr. Odilon de Lacerda Paiva, tesoureiro da TRIBUNA DA IMPRENSA e sra. Vera Lacerda Paiva, e do noivo, o sr. Francisco Amaral.

Noivado

A SENHORINHA Maria Alice Fortuna, filha do sr. Adalberto Gomes Fortuna, contratou casamento com o sr. Heitor Vieira Lopes.

Empossado o novo chefe do Serviço de Veterinária do Exército

FOI empossado, ontem, na direção geral da Veterinária o general João Teles Vilas Boas, tendo sido o cargo transmitido pelo coronel Almiro Pedro Vieira que o vinha exercendo interinamente. Depois de empossado, falou o novo diretor, homenageando seus antecessores — generais Antonio da Silva Rocha e José Carlos de Sena Vasconcelos, hoje na Reserva. Também ressaltou a personalidade do patrono do Serviço Veterinário do Exército general João Muniz Barreto de Aragão, traçando depois um programa de ação e agradecendo o comparecimento das autoridades presentes.

Compareceram os generais Ciro Cardoso, ministro da Guerra, Zenóbio da Costa, Cândido Caldas Mendes de Moraes, Nicanor Guimarães de Souza, Lamartine Paes Leme, Alcides Etchegoyen, Dimas Siqueira de Menezes, Tales de Azevedo Vilas Boas, João de Segadas Viana, Valdemar Brito de Aquino, Gélio de Araujo Lima, Marques Porto, José Vieira Peixoto, Achilles Galoti, Carlos Guimarães Cova, Valdemar Rocha, Nelson Rebelo de Queiroz, Decio Palmeiro de Escobar, Armando de Moraes Ancora e o major-general Mulins Jr., chefe da Missão Militar Americana.

GRUPO DE 3 SALAS
(LARGO DA CARIOCA)

Alugam-se, em andar alto, claras e arejadas, belíssima vista, banheiro privativo, telefone, únicos inquilinos do andar. Aceitam-se depósito ou fiador. Prêço: Cr$ 6.000,00. Ver diàriamente, à Av. Almirante Barroso, 2, 15.º. (Tabuleiro da Baiana), com IVAN CORRÊA.

Brasil Kennel Club

COMEMORANDO o seu 30.º aniversário de fundação, o Brasil Kennel Clube realizará na sede da Sociedade Hípica Brasileira, a 36.ª Exposição Nacional Canina, devendo reunir nesse desfile, cêrca de 300 exemplares, entre os quais 22 campeões.

Além de cães de criação nacional, serão apresentados exemplares importados do exterior, vários outros que concorreram em exposições realizadas nos Estados Unidos e na Europa. Entre êstes "Arno", o vencedor dos "boxers juniors" da última exposição de Berlim, irmão mais novo do "cinturão de ouro" da Alemanha, exemplar que foi considerado como um dos melhores "boxers" produzidos na Alemanha no apósguerra. Êsse cão mereceu uma oferta de 80.000 francos em Paris, quando de sua passagem pela capital francesa na sua viagem para o Brasil.

Nice Viegas de Oliveira-Gilson Giuberti Meireles

NA igreja do Sagrado Coração de Jesus, realizou-se, sábado, o casamento da senhorita Nice, filha do sr. comandante José Martins de Oliveira e da sra. Nair Viegas de Oliveira, com o sr. Gilson Giuberti Meireles, bancário, filho do dr. Armando Durval Meireles, já falecido, e da sra. Paulina Giuberti Meireles.

Foram padrinhos da noiva, os seus pais, e do noivo, o dr. Raul Giuberti e sra. Paulina Giuberti Meireles. No ato civil, serviram de testemunhas por parte da noiva, o sr. Nelson Gomes Viegas e sra. Olga de Abreu Viegas, e do noivo, o sr. Heitor Nogueira e sra. Maria Adalgisa Giuberti Nogueira.

Exposição das obras de Ramon y Cajal na biblioteca da Universidade do Brasil

HOJE, às 11 horas, na biblioteca central da Universidade do Brasil, à av. Pasteur, 250, será inaugurada uma exposição das obras do sábio espanhol Ramón y Cajal, devendo, por essa ocasião, o vice-reitor Deolindo do Couto, pronunciar uma conferência, sôbre o tema "Cajal e sua obra".

Sede própria para os escoteiros do Ceará

A REGIÃO Escoteira do Ceará iniciou sua campanha para a aquisição de sua sede própria. Reunindo-se os membros do seu Conselho Regional, sob a presidência do padre José de Arimateia Diniz, ficou decidido que a posse dos referidos membros seria realizada no próximo acampamento dos escoteiros, em Marcejana.

Por proposta do sr. Romeu Aldigueri foi lançada a campanha para a compra de um terreno para sede dos escoteiros, que teve o apoio dos conselheiros, srs. Júlio Ventura, Fausto Augusto Borges Cabral, Jorge Otoch, Adolfo Caminha e do jornalista Stenio Lopes, sendo arrecadada a importância de 50 mil cruzeiros entre os conselheiros, para esta campanha.

CIÊNCIA PARA TODOS

Fontes de Contágio

FONTE de contágio de uma doença é o lugar onde vive, se desenvolve e se mantém virulento o agente da doença. Para a grande maioria das doenças transmissíveis, a fonte de contágio se encontra no próprio homem. Existem, porém, muitas enfermidades, como o tétano, raiva e a peste bubônica que têm como fontes de infecção a animais.

Existe uma idéia arraigada em todos que é preciso destruir, para o bem da saúde pública. É a de que somente constituem fontes de contágio as pessoas doentes. Como fonte de infecção o homem pode estar doente ou não. Quando são, o homem pode ser um portador de germes sem contrair a doença, tal como acontece muitas vêzes na meningite epidêmica, em que muitas pessoas, sem cair doentes, recebem e passam adiante os germes.

Existem os portadores incubados. Estes contrairão a doença, mas daqui a algum tempo. Enquanto esta se encontra incubada, sem revelar quaisquer sinais, êle já transmite a enfermidade, como acontece no sarampo e em outras doenças eruptivas.

Há, também, os convalescentes, os quais, em face de cura da doença, e sem exibirem mais os sintomas da enfermidade, ainda podem transmitir o seu agente causal. É o caso do enfermo de tifo ou febre tifoide, o qual, curado e convalescente, pode propagar a doença por muitos anos. O diftérico, curado, ainda pode transmitir a sua enfermidade por cêrca de 6 meses às outras pessoas.

Ao lado dos exemplos acima citados, de portadores, cabe uma referência aos comunicantes, indivíduos que, embora sãos, estiveram em contato com doentes, portadores, ou objetos usados ou manipulados pelos doentes. Estes devem ficar sob vigilância durante o prazo de incubação da doença, a fim de se ver se não contrairam mesmo a enfermidade.

Estas noções valem bem uma advertência àqueles que, por descuido ou ignorância, levam a doença aos outros.

TRIBUNA ECONÔMICA

O IMPOSTO DE RENDA

A ARRECADAÇÃO do impôsto de renda em janeiro e fevereiro de 1952 registrou aumentos relativamente grandes na maioria dos municípios das capitais. No Rio, foram arrecadados, no primeiro bimestre de 1952, Cr$ 329 milhões, contra 292 milhões do mesmo período de 1951. Em S. Paulo, o crescimento foi de 162 milhões, para 294 milhões, enquanto em Pôrto Alegre, que figura em terceiro lugar, baixou de 23 para 21 milhões.

O Recife arrecadou, no primeiro bimestre dêste ano, 13,5 milhões, para 9 milhões em 1951. A arrecadação em Salvador, embora tendo registrado aumento em relação ao ano passado, ficou aquém do total verificado no primeiro bimestre de 1950.

Tiveram aumentos, ainda, Belém, S. Luiz, Teresina, João Pessoa, Maceió, Belo Horizonte, Niterói, Florianópolis, Cuiabá e Goiânia. Enquanto isso, registraram-se decréscimos de arrecadação, no período em referência, em Pôrto Velho, Rio Branco, Boa Vista, Macapá, Fortaleza, Natal, Aracaju e Curitiba, ficando estacionária a arrecadação do impôsto de renda em Manáus e Vitória.

Algumas capitais tiveram, em janeiro-fevereiro de 1952, arrecadação inferior à de igual período de 1950. Foram elas Rio Branco, Natal e Florianópolis.

O caso de Natal é o mais expressivo: a arrecadação do impôsto de renda decresceu de 948 milhões no primeiro bimestre de 1951 para apenas 2 milhões no mesmo período dêste ano. Em 1950, havia atingido 641 milhões em igual período.

Confisco

AS emprêsas cariocas que se dedicam à exportação, tanto para os Estados como para o exterior, estão alarmadas com a possibilidade da aprovação do aumento e do adicional do impôsto sôbre vendas e consignações.

Uma vez aprovado o projeto 1.000, estarão impossibilitadas de competir no interior do país com os fornecedores de S. Paulo e de outros centros produtores.

A respeito, disse-nos um atacadista de ferragens:

— "Será um verdadeiro confisco êsse que iremos sofrer com o adicional de 2%. Só a minha firma, que não é das maiores, perderá, anualmente, cêrca de 2 milhões de cruzeiros de adicionais sôbre produtos embarcados para o interior. Não poderei continuar trabalhando."

Também o chumbo

AS restrições impostas à importação de chumbo estão causando os primeiros efeitos graves. Três grandes emprêsas produtoras de canos para construção estão pràticamente paralisadas por falta da matéria prima principal.

A indústria nacional de chumbo não tem capacidade para atender mais do que 15% das necessidades nacionais.

Correias planas GOODYEAR

vencem tôdas as provas

e asseguram maior rendimento

Muito mais resistentes, as CORREIAS PLANAS GOODYEAR reduzem ao mínimo as distensões, desgastes e esgarçamentos, evitando as interrupções para reajustes. Apresentadas em tipos adequados para cada espécie de trabalho, as CORREIAS PLANAS GOODYEAR rendem mais com menor custo de produção. Para sua conveniência, mantemos um corpo de técnicos aptos a orientá-lo na indicação da correia apropriada às suas necessidades. Consulte-nos sem compromisso.

Mangueiras Goodyear - há um tipo adequado para cada serviço. Estoque completo para todos os fins industriais.

GOODYEAR

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos

Comércio e Indústria

São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 828

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81

Pôrto Alegre — Av. Júlio de Castilhos, 30

Belo Horizonte — Rua Tupinambás, 364

Está na sua segunda fase a campanha dos bancários

Entendimentos, agora, no campo nacional — Nova advertência sôbre a infiltração comunista

A CAMPANHA de aumento dos bancários atinge a segunda fase, com os preparativos para a convocação da mesa-redonda nacional com os banqueiros.

Está superada, portanto, a hipótese de um acôrdo no Rio, com extensão aos Estados, fórmula preconizada pelo Departamento Nacional do Trabalho. Ontem, concentrados no Ministério do Trabalho e depois em passeata pelo centro da cidade, os bancários cariocas reafirmaram sua recusa à contra-proposta de 25% e intransigência nos 40%.

NOVAMENTE

O pedido para a convocação de uma mesa-redonda nacional foi entregue pela diretoria do Sindicato dos Bancários ao diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Roque Ferrer.

A atuação do sr. Roque Ferrer nas reuniões do ano passado, quando ainda era diretor do Serviço de Orientação e Assistência Sindical, é de triste memória. Resultou na greve dos paulistas e dos mineiros, provocou reuniões tumultuadas e nada fêz de aproveitável.

Recentemente, causou a greve dos aeroviários, com erros de diretor novo.

VAI AGIR

Depois do encontro com os bancários, o diretor do Departamento Nacional do Trabalho informou-nos de que vai tentar trazer os banqueiros estaduais ao Rio.

Com a promessa de ação por parte do sr. Roque Ferrer, está afastada, temporàriamente, a possibilidade de dissídio coletivo "ex-officio". Os entendimentos prosseguirão, agora no campo nacional.

NOVA ADVERTÊNCIA

Quando o líder comunista bancário Trajano de Oliveira (agora candidato à presidência do Sindicato), usando de manobra inteligente, conseguiu tornar-se herói da última assembléia, advertimos os bancários do perigo que isto representa. Êle e Barcelar Couto querem tomar as rédeas do movimento e substituir a serenidade de até aqui por agitação que não sabemos onde irá parar.

Fazemos nova advertência. Na passeata de ontem, predominou o espírito comunista, com Trajano de Oliveira e Pedro Mota Lima gritando à frente e uma saudação do vereador comunista Aristides Saldanha nas escadarias da Câmara.

Aos comunistas não interessa aumento. Interessa agitar o mais possível, durante o maior número de meses possível.

Quem quiser aumento, que deixe os comunistas gritarem sòzinhos.

Os cartazes dos bancários, na passeata de ontem, eram de intransigência no pedido de aumento de 40%

Artista da Ópera Cômica de Paris falará no Clube de Relações Internacionais

AMANHÃ, às 17,30 horas, na sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua Senador Vergueiro, 103, o artista Vaslav Weltchek, da Ópera Cômica de Paris, fará uma palestra, sôbre o tema "Minha carreira", palestra que terá o patrocínio do Clube de Relações Internacionais, filiado ao Instituto Brasil-Estados Unidos.

Richard Freyberg, do New York Hospital, dará um curso sôbre Medicina Interna

NA segunda quinzena do mês de outubro, o dr. Richard Freyberg, chefe do Departamento de Medicina Interna do New York Hospital, vai dar um curso intensivo sôbre a sua especialidade, no Centro de Estudos da Santa Casa de Misericórdia, sob o patrocínio desta entidade e do Instituto Brasil-Estados Unidos. As informações para êsse curso podem ser obtidas na sede do Instituto, à rua Senador Vergueiro, 103, ou na Santa Casa de Misericórdia.

Encerrada a Exposição da Marinha em Belo Horizonte

FOI encerrada a Exposição da Marinha levada a efeito em Belo Horizonte, que despertou considerável interêsse, tendo sido visitada por elevado número de pessoas de tôdas as classes sociais da capital mineira.

Foram, agora, iniciados os preparativos para a transferência da Exposição para a cidade de Juiz de Fora, onde será inaugurada no próximo dia 1º.

Inaugurada a Exposição do Bem-Estar do Trabalhador

ANEXA ao II Congresso Americano de Medicina do Trabalho está funcionando a Exposição do Bem-Estar do Trabalhador, constando de gráficos, maquetes, foto-montagens, museu de arte, etc. A exposição está despertando interêsse, sobretudo por parte daqueles que têm em suas emprêsas serviços de defesa contra acidentes do trabalho, serviço médico e social e outros.

CINEMA

O "AFFAIRE" CARLITOS

APROVEITANDO a sua viagem à Europa, depois de 21 anos de exílio voluntário, as autoridades americanas iniciam um inquérito contra Charles Chaplin (Carlitos) e procuram mantê-lo fora dos Estados Unidos. As acusações são de "certas tendências políticas".

Carlitos não chegou a ser comunista, ou, mais precisamente, stalinista. Manifestou, em determinada epoca, simpatia pela revolução russa e pelos seus líderes, justamente quando essa simpatia era uma espécie de desafôgo moral na crise econômica de 29, antecedentes e consequências.

Mas andou perto. Políticos soviéticos presenciaram a filmagem de algumas sequências de "Tempos Modernos" e há quem diga que Carlitos cedeu a certas sugestões dêsses políticos, num comêço de definição que não chegou a conclusão satisfatória aos interêsses do stalinismo. Mais tarde, diante da insistência de que era comunista, confessou-se um individualista, cujo único credo é a liberdade.

A impressão ficou, entretanto. Prova disto é a maneira como agora é tratado pelas autoridades americanas, pelo govêrno dos Estados Unidos, país a que tantas glórias deu como gênio da cinematografia e um dos maiores homens dêste meio-século.

Não é a primeira vez que Carlitos sofre perseguições e até em sótãos infectos de Nova York já teve que passar dias, escondido. Seus filmes são libelos. "Tempos Modernos" é a escravização do homem pela máquina, onde, com aquêle seu humorismo profundamente humano, antecipa o mecanismo das grandes massas proletárias, despersonalizadas por um mundo de parafusos e chaves elétricas. "Luzes da Cidade" é o homem subjugado pela metrópole que cresce sem limites. Carlitos foi o primeiro a denunciar abertamente a farsa hitlerista, com o seu "O Grande Ditador".

Outro argumento com que as autoridades americanas procuram evitar a volta de Carlitos é o fato de nunca ter procurado naturalizar-se. A isto, êle responde com a mesma firmeza de princípios que tem caracterizado tôda a sua vida, salvo ligeiros e inadvertidos deslizes: "Se devo jurar fidelidade a algum país, então, será à Inglaterra".

Carlitos é inglês de nascimento e agora volta a Whitechapel, bairro pobre de Londes onde nasceu a 16 de abril de 1889, na pobreza que foi a sua melhor escola, a sua melhor conselheira. — N.C.

CEZARINA OSVALDO RISO, pianista brasileira, tomará parte, como solista, no grande concerto sinfônico a ser realizado no próximo dia 29, à noite, no Teatro Municipal, sob a direção do maestro De Fabritiis. Esse maestro italiano, que assim se despedirá do nosso público, encerrando sua atuação nesta temporada, colabora na iniciativa da sra. João Carlos Vital, que patrocina a audição em benefício da Cruzada Nacional da Criança

"Abismos do desejo"

NA segunda-feira, 6 de outubro, o filme "Abismo. do desejo" começará a ser exibido na linha do Plaza. Joan Evans e Melvin Douglas fazem os personagens centrais dêsse drama da RKO-Radio. Presente Linn Bary, bastante conhecida dos frequentadores de cinema.

O filme é produção de Ida Lupino, que se firma fora da tela, dirigindo e produzindo.

Leia
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

JEAN KENT, "estrêla" inglêsa, personagem principal de "Nunca te amei", filme da organização Rank, distribuído pela Universal, e que teve 2 prêmios no festival de Cannes. Em exibição na linha da Vitória

MÚSICA

MUSICA HEBRAICA, CONCURSO, VIAGENS

O INSTITUTO BRASIL-ISRAEL DE ALTA CULTURA, sob o patrocínio do ministro de Israel no Brasil e sra. David Shaltiel, fixou para a data de 1º de outubro a realização do concerto sinfônico de música hebraica, a cargo da O.S.B., sob a direção do maestro Eleazar de Carvalho. O programa, todo de primeiras audições, é o seguinte: I — Joseph Kaminsky, "Ouverture Comique"; Paul Ben Haim, "Sinfonia n.º 2". II — Oedoen Partos — Yiskor ("In Memoriam"); Menahem Avidon, "Sinfonia David" e Robert Starer, "Prelúdio" e "Dança para orquestra".

FESTIVAIS DE MUSICA DE CAMERA — O Ministério da Educação promove uma série de recitais e conferências a cargo de artistas e musicólogos brasileiros, aqui e em várias capitais do norte do país.

Um dos pontos principais do programa a cumprir consiste na apresentação da obra camerística de compositores nossos. Semanalmente, aos sábados — dias 4, 11, 18 e 25 do mês que vem, às 16 horas — serão realizadas quatro audições no auditório do Ministério da Educação. Ao mesmo tempo, um grupo de artistas brasileiros, sob a chefia do maestro Villa-Lobos, visitará os Estados, promovendo concertos e conferências sôbre música brasileira.

O programa dessas audições vem sendo elaborado pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e pela Academia Brasileira de Música.

Radamés Gnatalli, Vieira Brandão, Luís Cosme, Cláudio Santoro, José Siqueira, Frutuoso Viana e Iberê de Lemos são os compositores escolhidos para os concertos de música de câmera. Ivy Improta, Cristina Maristany, Iberê Gomes Grosso, Alceu Bocchino, Arminda Neves de Almeida e Célio Nogueira, são os componentes do grupo que viajará sob a direção de Villa-Lobos.

HOJE

O TIRANO — Filme baseado no livro de Robert Louis Stevenson, com Charles Laughton, Boris Karloff e Sally Forrest. Nos cinemas Odeon, São Luiz, Carioca, Braz de Pina, Rian e Ideal, em sessões de 1 hora e 40 minutos.

MERCADO INFAME — O célebre Amedeo Nazzari numa história da Itália do após-guerra. Cinemas Pathé, Presidente, Art Palácio, Mauá e Para-Todos, em horários normais.

O MARUJO FOI NA ONDA — Uma história de marujos e garotas, com a dupla cômica Jerry Lewis (o biruta) e Dean Martim (o folgado) e a francesa Corine Calvet. Cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Haddock Lobo e Mascote, em horários comuns.

A SOMBRA DAS PALMEIRAS — Comédia musical numa diminuta ilha do Pacífico, com William Lundigan, Mitzi Gaynor, David Wayne, Gloria De Haven e o veterano Gene Lockhart. Cinemas Palácio, América, Botafogo e Roxi, em horários comuns.

NUNCA TE AMEI — Filme inglês premiado em Cannes, que conta o drama de um professor que fracassa na profissão e no casamento: Michael Redgrave, o professor, e Jean Kent, sua espôsa. Cinemas Vitória, Avenida, Leblon e Vaz Lobo, em horários normais.

AO SOM DO MAMBO — Filme mexicano, com rumbeiras (ou mambeiras) e melodrama lacrimejante. Cinemas Azteca, Mem de Sá, Coliseu e Ipanema, em horários normais.

QUATRO NUM JIPE — Filme dirigido por um suiço e passado na Viena de hoje (zona internacional), policiada por americanos, russos, ingleses e franceses. No elenco, a sueca Viveca Lindfords. Cinema Rivoli, em horários normais.

O VALE DA DECISAO — Reprise nos 3 cinemas Metro, com sessões de 2 horas, a partir das 11.

VITÓRIA — LEBLON — VAZ LOBO — AVENIDA — ICARAÍ — PETRÓPOLIS — HOJE 6ª-feira — MARACANÃ — BOTAFOGO
J. ARTHUR RANK apresenta MICHAEL REDGRAVE — JEAN KENT — "NUNCA te AMEI..." — UNIVERSAL INTERNATIONAL — FESTIVAL DE CANNES — THE BROWNING VERSION — TERENCE RATTIGAN — NIGEL PATRICK — Produção de TEDDY BAIRD — Direção de ANTHONY ASQUITH — PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

Mais duas agências do Banco do Brasil

FORAM inauguradas ontem duas novas agências do Banco do Brasil, uma em Cambará, Paraná e outra em Manhuaçu, Minas Gerais.

Compareceram à solenidade funcionários do Banco, autoridades municipais e estaduais e representantes das classes produtoras daquelas regiões.

A agência de Cambará terá jurisdição também sôbre os municípios de Andirá e Bandeiras. A de Manhuaçu atenderá também às cidades de Manhumirim, Laginha, Ipanema, Simonésia, Santa Maria, Matipó e Abre Campo.

TERREMOTO NOS ARRAIAIS ACADÊMICOS

Os recusados do Salão Nacional de Belas Artes organizam o Salão Livre — Declaram que não querem hostilizar, mas libertar — Nem medalhas nem medalhões — Comunistas no Júri — História de 30 "ex-recusados"

OS artistas recusados no Salão Nacional de Belas Artes de 1952 resolveram reunir seus trabalhos no recinto do Automóvel Clube, formando o I Salão Livre de Belas Artes, que já conta 125 inscrições, com cêrca de 200 trabalhos (mais ou menos a metade dos cortados pelo júri de seleção).

MOTIVOS DA RECUSA

A PEDIDO dos artistas recusados, reuniu-se uma comissão, composta dos presidentes da Associação dos Artistas Brasileiros, Sociedade Artística Nacional, União Rural de Belas Artes, Academia Brasileira de Belas Artes, Academia Carioca de Letras e Centro Carioca, sendo secretário o sr. D. Martins de Oliveira.

Rebelaram-se os artistas recusados contra o que chamam a falta de critério justo para o corte. Acrescentam que a seleção obedeceu a duas diretrizes:

1. Ideologia política dos membros do júri, dos quais dois são comunistas: Jordão de Oliveira (chefe do núcleo da Ilha do Governador) e Clau Devezza (fichado na polícia).

2. Critério de "grupo", com proteção fechada a companheiros e combate aos considerados adversários, dominando o chamado "Grupo do Café Gaúcho e da Casa Cavallier", que saberia, de antemão, quais seriam os premiados.

DESINTERÊSSE PELO SALÃO NACIONAL

ALGUNS artistas presentes informaram o repórter de que o Salão Livre tem um sentido construtivo, não mais se interessando seus integrantes pelo Salão Nacional, pois podem ter acesso ao público, independentemente da chancela oficial.

Organizaram-se em caráter definitivo. Começando como o "salão dos recusados" de Paris, querem transformar a iniciativa em movimento livre, uma vez que — como dizem — "arte é libertação".

QUEM SÃO OS RECUSADOS

A MAIORIA dos cortados é composta de rapazes que nunca conseguiram transpor as portas do Salão Nacional, havendo, porém, artistas detentores de medalha de bronze, que, entretanto, vêm sendo sistematicamente recusados.

Apontam como deplorável o caso de um rapaz de 22 anos, Frederico Scheffel, que começou no Rio Grande do Sul e terminou no Rio uma tela de 5 por 3 metros, reputada muito boa e cortada sem contemplações. O rapaz é aluno do sr. Osvaldo Teixeira.

PRÊMIOS

O SALÃO Livre vai conceder 10 prêmios de Cr$ 2 mil cada um, oferecidos pela Casa Matos, a O.S.A., a Associação dos Artistas Brasileiros e outras entidades.

— "Não daremos medalhas, porque somos contra o "espírito de medalhão" — informam. "Esse espírito faz que os "hors concours" do Salão Nacional se suponham artistas consumados e enviem trabalhos inferiores aos recusados, como muitos que lá se encontram".

Os prêmios serão conferidos por meio de concurso aos expositores que obtenham maior votação. Como num pleito. Cada artista escolherá 20 quadros que lhe pareçam os melhores. Uma comissão apurará quais os 10 mais votados.

RECUO

CONTAM ainda ao repórter que, depois de anunciada a formação do Salão Livre, o júri do Salão Nacional, no intuito de enfraquecer o concorrente, procedeu a nova seleção. Assim, cêrca de 30 nomes foram reincluídos. Entretanto, não constam do catálogo nem da ata de seleção, que chegou a ser publicada.

DIGNIDADE E HOSTILIDADE

OS componentes do Salão Livre fazem questão de dizer que não foram hostilizados pelo júri, tendo o sr. Jordão de Oliveira "a dignidade de declarar que achava justas as nossas pretensões", no que foram secundados pelos srs. Clau Devezza e Paulo Mazzucchelli.

Entretanto, membros da Comissão Organizadora, que nada têm que ver com o julgamento, como os srs. Cámio Fausto, Carlos Del Negro e Manoel Santiago, hostilizaram o Salão Livre, "chegando a intimidar os elementos cortados e querendo fazer valer a ação do Salão oficial ainda fora dele".

O "recusado" autor dêste "Negrinho" assina-se somente Accyoly

TEATRO

O autor de "Terra Queimada"

CLAUDE VINCENT

DEPOIS de alguns anos de poesia, Aristóteles Soares resolveu dedicar-se ao teatro. Em 1941, a convite de Jaime Albuquerque, diretor do Grupo Teatral de Amadores de Catende, escreveu a sua primeira peça — "Temos agora um futuro". O sucesso não se fêz esperar. Foi imediato. Todos gostaram. Os aplausos foram gerais, pelo aparecimento de mais um escritor a serviço do teatro. Tudo isso animou o autor a encetar a feitura de novos trabalhos. Pouco depois vinham a lume mais três comédias: "Casei-me com a madrinha", "O Barão de Caitetu" e "A carta". Tôdas essas suas peças eram encenadas pelo G.T.A. de Catende e agradavam em cheio ao público catendense.

Animado pelos sucessos, Aristóteles Soares escreveu também algumas peças radiofônicas. Foi enorme sua surprêsa ao ver seus trabalhos divulgados por uma emissora do Rio — a Mayrink Veiga — que irradiou duas de suas obras: "Mensagens que vêm do Céu" e "Colombo e Beatriz". Nessa época, recebeu de Plácido Ferreira uma carta, que entre outras coisas dizia: "Talentos como o seu não são para se desprezar, muito pelo contrário, precisam de ser divulgados por êste Brasil afora".

* * *

Empolgado pelo movimento de renovação teatral que se processa em Pernambuco, movido por êsse fluxo revolucionário, abandonou as peças ligeiras para se dedicar ao drama inspirado em motivos regionais. Com êsse feitio, escreveu "Cana brava", "A trovoada", "Terra queimada" e, ultimamente, "Sangue velho".

"A trovoada", quando encenada pelo G.T.A. de Catende, contou com a presença de Valdemar de Oliveira e de Ziebgniev Ziembinski, tendo os dois proferido palavras elogiosas não só ao autor, como ao diretor e aos intérpretes.

Porém, de tôdas as peças do autor, "Terra queimada" é a que mais o impressiona. Deu tudo de sua sensibilidade a êsse poema. A êsse panorama de sonho da terra nordestina.

Não fôsse o Hermilo Borba Filho, essa inteligência moça que o "Teatro Duse" acaba de apresentar através de "João Sem Terra", não haveria êsse interêsse em Pernambuco pela produção de peças sérias, nem êsse movimento que se está operando para a criação do já chamado "Teatro do Nordeste", cuja idéia partiu do próprio Hermilo, com a instituição de concursos de peças, baseadas em assuntos da região. De então, surgiram verdadeiras vocações de dramaturgos, capazes de aproveitar a imensa riqueza de motivos que o Nordeste oferece.

São êles, além de Hermilo, Ariano Suassuna, José de Morais Pinho, Rui Amazonas — entre os quais se inclui Aristóteles Soares —, que estão desbravando a terra virgem, arrancando histórias como: "Uma mulher vestida de sol", "O poço", "A barca de ouro", "A volante", "Filhos de santo", "Mãe da lua", e outras tantas. Tudo numa prova insofismável da fecundidade da terra e das possibilidades dos nossos escritores de transplantar para o palco o que de mais palpitante possuímos.

Em Pernambuco já começou a ser feito o verdadeiro teatro nacional. E' de se esperar apenas que o exemplo seja seguido por outras unidades da Federação, para que em futuro próximo, o Brasil esteja dotado do seu legítimo teatro.

"Terra queimada" brevemente será representada no "Teatro Duse", pela gente moça do "Teatro do Estudante", prosseguindo assim o "Festival do Autor Novo".

Aristóteles Soares virá de Catende especialmente para assistir à sua estréia de autor no Rio.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Dignóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/801 — Tels.: 47-3967 — 47-7055.

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gastoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537.

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel. 22-7391 — Res.: 26-3976.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 36-8365.

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 2as., 4as. e 6as., das 13 hs. em diante — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, 9.º and s. 903/4 — Tel. 42-9553.

DR. HELIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A - 10.º and. — Tel.: 42-1514 — Consulta com hora marcada.

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — Às 16.30 hs.

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguesa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98, das 17 às 19 horas.

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 2?-2041

DR. GEORGE SUMNER FILHO — Cirurgia Geral — Ginecologia — Da Assist. Municipal — Ex-interno do Bridgefront Hospital — U.S.A. Provisòriamente Senador Dantas 118 9.º s. 907 — Fone [illegible] Res. Fone 27-5153

DR. JESSÉ TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre 70 - s. 901 — Tel. 42-9846 — Depois das 17 hs.

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO — Diabete e moléstias da nutrição — Consultas de 8 às 12 — Seg., quartas e sextas — Av. 13 de Maio, 13, grupo 1816 — Telefones: 32-3324 — Res. 32-0681.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-5954 — As 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-5558 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8067.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 - 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7559 — Marcar hora.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and. — Tel. 22-3245 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço. Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2896 — 29 7802.

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 226 - Apto. 32 — 2as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel. 42-6776

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels.: 37-2886 Res.: 37-3073.

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 32-1136.

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio 13 — 19.º and. s. 15 — Tel. 52-3524 — 3as., 5as. e sábados, das 16 às 18 horas. Res. 37-4380.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-3057 — 3as., 5as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Venéreas — Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 8.º andar — Das [illegible] às 7 horas — Telefone. 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 — 7.º and. - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 23-0208.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3265 e 42-1155.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Novo endereço: Av. 13 de Maio, 23 - 6.º and. - salas 527-8 - Edifício Darke — Tels.: 52-5026. Residência: 52-6035 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9238 - 37-6227.

DR. RODOLFO ROCA — e — DR. SOLIDONIO LACERDA — Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos, 44, sala 902-A — Copacabana — Tel.: Cons. 27-1550.

Radioterapia

DR. CASSIO NOGUEIRA — Assist. Fac. Medicina. Radioterapia — Raios X — Nas doenças e câncer da pele — Assembléia 104, 5.º, s/502 (Ed. Gonçalves Dias) — Diàriamente das 12 às 18 horas — Tel. 42-2242.

Urologia

DR. RUY GOVANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua Méxi-

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

— JA' tem o visto americano?
— Ainda não.
— Que pensa fazer até o momento de partir?
— Trabalhar.
— Onde?
— Posso trabalhar aqui em Moscou, na "Edições em Línguas Estrangeiras".
— Perfeitamente. Apresente-se amanhã ao Camarada Diretor, para que lhe dê uma função.
— Terei que fazer novo depoimento?
— Não.
— Obrigado.
— Ademais, Camarada Castro, conversarei com a Camarada Dolores, com a finalidade de preparar uma entrevista e restabelecer as bôas relações que devem existir entre camaradas.
— Duvido da possibilidade de tal entrevista...
— Por que?
— Por conhecer bem a "Pasionaria".
— Se arranjar um encontro, irá você vê-la?
— Irei, sem dúvida.
— Outra coisa. Deve continuar escrevendo para a Rádio Moscou.
— Desconfio que Dolores não me deixará escrever na seção espanhola.
— Por que?
— Conheço-a muito bem.
— Se lhe der a possibilidade de escrever, fa-lo-á?
— Sim.
— Está bem... Espero, camarada Castro, que se outra vez necessitar de alguma coisa, dirigir-se-á a mim.
— Sim; da próxima vez, sim.
— Perfeitamente, perfeitamente.

Voltou a acender seu cachimbo, levantou-se e começou a andar pela sala.
— Então, estamos de acôrdo?
— Sim.

Estende-me a mão que eu aperto, saindo em seguida. Quando passo pela antecâmara, os dois homens levantam-se; um dêles precipita-se para abrir a porta. No corredor, o oficial da N. K. V. D. ergue-se à minha vista. O mesmo faz o soldado, no vestíbulo.

Já estou na rua. Na esquina, Esperanza e Alejandro aguardam-me impacientes.

Durante nosso trajeto de volta, conto-lhe a entrevista com Dimitrov. Quando conclui, declara-me:
— Crês que Stalin lhes tirou a razão, no que se refere ao problema político?
— Não.
— Que haverá atrás desta marcha-à-ré? Em todo caso, pela primeira vez, desde há muito tempo, dormimos tranquilos. Hoje não quero pensar em nada. Dormir... Unicamente dormir!...

CAPÍTULO QUINTO

Uribe convocou-me para esta tarde, às quatro horas, na Casa Negra... Lydia Kupper acompanhar-me-á à "Edições em Línguas Estrangeiras", meu novo local de trabalho.

E' um edifício de vários andares, situado a uns cem metros da estação de ferrocarril de Kazan. Subimos em um ascensor circular, assemelhando-se a uma "noria" (1). Uma vez no andar onde se encontra o escritório do diretor, enveredamos por um corredor, para o qual dão várias salas, à direita e à esquerda. Uma delas é a antecâmara do escritório do diretor.

Uma secretária leva-nos à presença dêste, que nos recebe com um sorriso amistoso.

Lydia apresenta-me.
— O camarada Castro.
Indica-me uma cadeira.
— Sente-se, camarada Castro.
Obedeço.
— Que trabalho pode fazer? — pergunta-me.
— Pode corrigir o estilo dos trabalhos feitos, diz Lydia.
— Onde desejaria trabalhar, aqui ou em casa?
— Em casa, apresso-me em responder.
— Bem... Pagar-lhe-ei a tarifa mais elevada, garantindo-lhe trabalho suficiente para cobrir suas necessidades. A camarada Kupper apresentá-lo-á ao chefe do setor latino e à seção administrativa, para que lhe forneçam os talões de racionamento...
— Agradeço-lhe muito.
— Não hesite em procurar-me, no caso de precisar de alguma coisa.
— Muito obrigado, camarada diretor.

Ao sair do escritório, fomos ver o chefe do setor latino. — E' uma velha de um temperamento extraordinário. Entrega-me a tradução de uma obra de Simonov e as primeiras fôlhas de uma tradução das memórias de Repin.

As quatro horas da tarde, procurei Uribe na Casa Negra...
— Estamos a par, diz-me, da carta que dirigiste ao chefe e de tua entrevista com o camarada Dimitrov... Por fim, arrumaram-se os teus negócios... Entretanto, é necessário que faças o possível para melhorar tuas relações com o partido.
— Achas?
— Sim.

(1) Máquina de irrigação, usada na antiguidade e ainda hoje em alguns países atrasados, consistindo em uma imensa roda em torno da qual se enrola uma corda sem fim e que sustenta tinas móveis que apanham água dentro de um poço para despejá-la no exterior.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz.

Observando as condições dos operários na Rússia, vendo os vexames a que são submetidos seus camaradas, Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militantes e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio. Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorri para a Rússia.

"La Pasionaria" e seus sequazes iniciam o processo político contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México.

Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

E' feita uma carga contra êle. Em desespêro de causa, Delgado escreve uma carta ressentida a Stalin, pedindo-lhe que lhe permitisse sair da Rússia e seguir para o México, com a espôsa.

Os efeitos da carta não se fazem esperar. E' chamado à presença de Dimitrov que, cautelosamente, lhe diz que nada opõe à sua ida para o México.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.
Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

BEATRIZ DE TOLEDO — Viajará no próximo dia 27 pelo "Augustus" a srta. Beatriz de Toledo, atriz da companhia "Artistas Unidos", dirigida por Mme. Morineau, e professora de ginásio da Prefeitura. A jovem atriz passará um ano em Paris, completando seus estudos de língua e literatura francesas e arte dramática.

Carta do "Piccolo Teatro della città de Milano"

PAULO Grassi, o diretor dêste maravilhoso elenco italiano, que encontrei em Paris, acaba de me escrever uma carta.

"Estamos transformando, completamente, o teatro e todos os trabalhos caem nas minhas costas. Este ano vamos levar "Elisabetta d'Inglaterra", de Bruckner, "Il Revisore", de Gogol, "L'engrenage", de J. P. Sartre, e uma novidade de Stefano Pirandello, filho de Luigi Pirandello. Iremos a Estocolmo, Oslo, Copenhagen e Alemanha. E' ainda possível que no verão próximo viajemos para o Brasil, a Argentina, o Chile e o Uruguai, em "tournée" oficial. Será uma oca-

Jorge Kossowski viaja

ONTEM, Jorge Kossowski, o encenador de "Espectros", no Teatro Duse, entre mil outras peças, vai para Pernambuco, dirigir o Teatro Universitário e o Teatro dos Amadores do Recife. Boa viagem e boa sorte. Quanto aos artistas do Recife, fizeram boa aquisição.

"O filhote de espantalho"

A PEÇA de Ricardo Braga está em ensaios e será apresentada em meados de outubro. São dêle os cenários, a direção, os figurinos. O elenco será o mesmo de "Pinocchio", que Ricardo apresentou no Teatro Regina, recentemente.

REPELE O SR. OVÍDIO DE ABREU AS INSINUAÇÕES LEVANTADAS NO INQUÉRITO DO BANCO DO BRASIL

Não esperou mais a publicação da peça - Contestação formal ao critério dos membros da comissão de sindicância

O sr. Ovídio de Abreu, em duas sessões da Câmara, forneceu resposta às acusações que lhe fêz a comissão de sindicância do Banco do Brasil:

"Sr. Presidente, disse, volto a ocupar esta tribuna para tratar do inquérito do Banco do Brasil.

Na sessão de 20 de agôsto, anunciei, em breves palavras, que, assim fôsse êsse documento publicado nos Anais da Câmara, viria eu prestar esclarecimentos sôbre os atos que ali pratiquei, como presidente, e sôbre os quais se formulassem reparos de qualquer natureza.

Durante trinta dias, aguardei a divulgação daquele documento, a qual se tornaria possível com a reforma do Regimento desta Casa, reforma e divulgação que, segundo então declarei, teriam o meu apoio. A incidência de matéria mais urgente protelou, porém, o debate daquele assunto, e agora vejo que a publicação do inquérito poderá ser retardada, ainda por mais tempo, se não dificultada, caso se aprove emenda do deputado Emílio Carlos, ao projeto de reforma, ou seja apresentado pelo ilustre representante paulista requerimento que já contém número suficiente de assinaturas, no sentido de ser nomeada uma comissão de deputados que selecione a matéria a ser divulgada.

Embora contrafeito por essas delongas, que retardam a minha defesa nesta tribuna, dispunha-me a aguardar, ainda por algum tempo, a publicação do inquérito, Sr. Presidente, visto que só assim teria elementos essenciais a uma explicação a esta Assembléia e ao País.

Todavia, o presidente da Comissão de Inquérito, sr. Miguel Teixeira, em entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, declarou a 27 de agôsto findo, que apenas um dos deputados acusados naquela peça produzira realmente a sua defesa. Essa declaração, conquanto precipitada, não sendo lícito esperar que alguém, a quem se impute alguma falta, possa defender-se sem conhecer o instrumento de acusação, essa declaração, Sr. Presidente, pode criar no espírito público a falsa impressão de que as demais pessoas cujos atos foram objeto de investigação, se mostrem insensíveis às articulações que, contra elas, se hajam formulado.

Eis porque, Sr. Presidente, não conhecendo ainda o parecer da Comissão de Inquérito, e baseado apenas nas notícias que, a respeito de suas conclusões, têm sido divulgadas pela imprensa, venho antecipar esclarecimentos que deveriam ser dados mais tarde, quando o pleno conhecimento do documento permitisse ampla elucidação do assunto.

A respeito do inquérito desejava fazer algumas considerações de ordem geral que julgo de interêsse para a interpretação dos fatos, mas deixo-as para depois, caso o tempo de que disponho seja suficiente.

DONATIVOS

Uma das acusações feitas à minha administração é a de ter gasto no ano de 1950, quando presidia o Banco, elevada quantia a título de subvenções e auxílios a diversas entidades, das quais 95% sediadas em Minas, minha "província eleitoral", insinuando-se ter havido intuitos políticos nessas contribuições.

Com o fim de demonstrar que houve aumento excessivo dessas despesas, a Comissão de Inquérito adotou o critério de compará-las com as realizadas no ano de 1945.

O SR. ARMANDO FALCÃO — Já que V. Exa. se está referindo ao ano de 1945, pergunto, ex-presidente que foi do Banco do Brasil: tem, ou não, fundamento a notícia segundo a qual, até 1945, os elementos da guarda pessoal do sr. Getúlio Vargas eram pagos pelos cofres daquele estabelecimento bancário?

O SR. OVIDIO DE ABREU — Não tenho conhecimento dêsse fato, mesmo porque jamais desviei minha atenção da administração do Banco do Brasil para examinar os atos do govêrno passado.

O SR. ARMANDO FALCÃO — Vossa Exa. nunca teve conhecimento dessa versão?

O SR. OVIDIO DE ABREU — Jamais tive conhecimento dessa versão.

O SR. ARMANDO FALCÃO — Obrigado a V. Exa.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Ora, essa época, já remota, não me parece a mais indicada para têrmo de comparação, pois, de 1945 a 1950, as condições de vida em nosso País sofreram alterações profundas, como é notório.

Mais razoável e lógico seria confrontar os gastos de 1950 com os do exercício vizinho, vamos dizer, o ano seguinte, de 1951, no qual os níveis do custo de vida foram mais ou menos equivalentes.

Se adotarmos êsse critério, que é o justo, ver-se-á que, em 1950, durante a minha presidência, o Banco do Brasil concedeu donativos no montante de Cr$ 12.900.000,00 (Relatório pg. 62), ao passo que, em 1951, o meu ilustre sucessor, o atual presidente do Banco do Brasil, despendeu, para igual fim, a quantia de Cr$ 14.300.000,00 (Relatório dêsse ano, pág. 152).

Êste confronto evidencia que a atual administração do Banco do Brasil foi bem mais generosa do que a anterior e, por conseguinte, não houve de minha parte o excesso de liberalidade com que se procurou impressionar a opinião pública.

Sr. presidente, posso afirmar que, em matéria de donativos, segui a tradição encontrada no Banco do Brasil, que é de generosidade para com as sociedades de assistência social e outras.

Não há um critério rígido na sua distribuição, seja em relação às importâncias, seja quanto às zonas geográficas a serem atendidas, ou à natureza das instituições. O Banco atende, de preferência, as instituições de caridade, tendo em vista sempre a idoneidade dos solicitantes.

No comêço de minha administração, quis eu reduzir os valores dos auxílios, conforme se verifica dos meus despachos nos pedidos dos interessados. Mas não foi possível, porque logo começaram a surgir os apelos das diversas entidades, que já contavam como certa com essa renda para custear as suas despesas.

Pode-se afirmar, Srs. Deputados, que hoje já não é mais uma faculdade do presidente autorizar tais donativos: o que era faculdade, transformou-se em obrigação, eis que quase todos têm caráter permanente, são anualmente renovados e os seus valores crescem como os preços de tôdas as utilidades no Brasil.

Lamento, Sr. Presidente, que, tendo presidido o Banco do Brasil numa época tão tormentosa e, nessa qualidade, interferido na solução de seus importantes negócios, que correspondem aos grandes problemas do nosso país, tenha de vir, agora, tratar de assuntos secundários como êste de que me ocupo neste momento.

Mas, continuemos, já que a Administração atual do Banco do Brasil vê o argueiro nos olhos alheios e não vê a trave nos seus.

MINAS ESQUECIDA

Contesto, formalmente, que tenha destinado 95% do total dos donativos, no ano de 1950, ao Estado de Minas Gerais.

O SR. OSWALDO ORICO — Não admira, nobre deputado, que, numa época de socialização da riqueza, incumba ao Banco do Brasil, através de suas administrações, encargos que possam reverter em benefício da própria assistência social. Desejo assinalar à Câmara e ao País que durante a administração de Vossa Exa. foram concedidas à Campanha Nacional da Criança importâncias no valor de quinhentos mil cruzeiros. E se V. Exa. é responsável por êsse desvio, eu desejaria estar no lugar de V. Exa. para ser responsabilizado perante a Nação pela grandeza de tão relevante benefício. (Muito bem).

O SR. OVIDIO DE ABREU — Muito agradeço o aparte de V. Exa.

O SR. TANCREDO NEVES — A acusação feita a V. Exa., de que os donativos durante a sua administração, a instituições de caridade visaram reforçar o seu colégio eleitoral, só pode ter partido de quem não conheça a estima de que Vossa Exa. goza entre o povo mineiro, mesmo porque, através de instituições de caridade, em Minas, ninguém faz política, pois — justiça se lhes renda — estão absolutamente isentas de qualquer espírito partidário. Ademais, V. Exa., para se eleger em Minas, o fará em qualquer oportunidade, em qualquer circunstâncias, com o Banco do Brasil, sem o Banco do Brasil e até contra o Banco do Brasil.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Muito agradecido pelos generosos apartes.

O SR. CARLOS ROBERTO — Permita-me prestar um esclarecimento, porque encaminhei várias vêzes ao Banco do Brasil associações beneficentes do meu Estado, onde V. Exa. não tinha qualquer interêsse eleitoral, e nenhuma delas, com causa justificada, deixou de ser atendida pela administração de V. Exa.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Grato pelo aparte de V. Exa., esclarecedor da matéria que venho tratando.

O SR. BENEDITO MERGULHÃO — A posição de V. Exa. é muito simpática. Enquanto no inquérito, altas personalidades aparecem como se tendo locupletado com recurso do Banco do Brasil, V. Exa. surge respondendo, apenas, pelo pecado de haver feito bem a instituições pias dêste País e, assim mesmo, rigorosamente adstrito às normas ditadas pelo Banco em relação a concessões dêsses auxílios.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Muito grato.

Tenho aqui uma relação dos donativos concedidos, extraída de meu protocolo particular de atos da Presidência, na qual se patenteia que mais de mil instituições, em todo o País, se beneficiaram com os donativos. Metade delas tem sede no Distrito Federal; a outra metade, nos demais Estados da Federação.

Quanto a Minas, teve cêrca de 20% do total, o que não é de estranhar, pois convém recordar que em Minas Gerais está a 5.ª parte da população do País, com direito, em igualdade de condições, aos mesmos benefícios concedidos aos demais brasileiros.

O que fiz, foi antes, reparar uma injustiça ao meu Estado. Minas sempre esteve esquecida dessas benemerências do Banco do Brasil. Os meus coestaduanos são algo céticos, pouco ou nunca pedem, como é fácil de comprovar, mediante um levantamento geral dos donativos concedidos, em todos os tempos, pelo Banco.

Por ser mineiro, não podia negar às instituições do meu Estado o que concedia às de todo o País. E creio não ser de causar espécie essa minha atitude, porquanto o mesmo ocorreu, no passado, a Presidentes do Banco, filhos de outros Estados, que a êstes contemplaram mais largamente.

FINALIDADE ELEITORAL

Insinuou-se que êsses donativos tinham finalidade eleitoral. A Comissão de Inquérito acolheu, sem exame, informações maliciosas que, alega, lhe foram levadas nesse sentido.

Numa relação de mais de mil donativos para todo o País, no ano de 1950, foram buscar só os que se fizeram em Minas, com o fito de me deixar mal, incriminando principalmente os destinados ao esporte.

Tenho aqui um recorte da "Tribuna de Minas", de 7-8-52, em que um político de partido adverso, deputado à Assembléia Legislativa Estadual, declarando haver obtido essas informações nas cópias fotostáticas do Deputado meu prezado amigo José Bonifácio, chega à malícia de, entre sessenta donativos feitos a instituições locais, divulgar alguns, omitindo outros. Foi pena, pois entre os por êle não publicados, um deve existir sem fim eleitoral, de Cr$ 50.000,00, a favor da Santa Casa de Misericórdia de Barbacena, concedido por solicitação de uma personalidade altamente idônea e de ligações políticas estranhas ao P. S. D. Êste caso é um índice de que não tive preocupações de ordem partidária na direção do Banco do Brasil.

Pois bem, Sr. Presidente, os donativos que foram objeto de reparo naquela notícia da "Tribuna de Minas", distribuíram-se apenas em 27 Municípios. Ora: fui votado em 346 municípios de Minas, ou seja a quase totalidade das comunas mineiras. Tive a honra, de certo imerecida, de receber a solidariedade e o apoio de 43.115 coestaduanos, representados em igual número de sufrágios, ou seja a mais alta votação obtida, em meu Estado, seja em relação ao P. S. D., seja em relação a outro qualquer partido.

Creio não se possa concluir que essa sólida votação e tão esparsa, fôsse alcançada por meio de favores, benesses e mercês. Que dizer os insinuadores em relação aos 319 municípios que, apesar de não receberem donativos, me deram seus votos?

Alguns anos de ininterrupta atividade na administração do Estado, e outros de atividade pública em postos de responsabilidade na administração federal hão de explicar êsse fato de ter podido um obscuro político de Minas ser assim distinguido com a confiança e o aprêço dos seus coestaduanos.

Ai dos que exercem cargos de govêrno, Sr. Presidente, se o povo permanecesse indiferente aos seus esforços e ao seu empenho de servir à coletividade! Aos detratores, àqueles a quem a minha votação causou incômodo, poder-se-ia recitar uma paródia a Camões feita por pena satírica:

O favor do povo não se obtém na
lfantaria,
sonhando, intrigando ou descurando,
"senão vendo, tratando e pelejando".

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM MINAS

Posso afirmar, Sr. Presidente, que êsses auxílios tão decantados pela Comissão de Inquérito, não tiveram maior influência na educação física em minha terra.

Muito antes de ser eu presidente do Banco do Brasil, já os mineiros haviam, com a prata da casa, realizado grande obra nesse sentido. Coube ao meu eminente colega, deputado Benedito Valadares, êsse meritório empreendimento, quando governador do Estado. Se em alguma coisa contribuí para isto, não foi como presidente do Banco do Brasil, e sim, como modesto auxiliar do govêrno dêsse ilustre homem público, quando se me ensejou oportunidade de procurar recursos para desenvolvimento do seu vasto plano, na qualidade de secretário das Finanças. Então, sugeri que o Estado encampasse a "Loteria de Minas", que passou a destinar a maior parte de sua renda à educação física.

Vem daí a construção das belas piscinas, praças de esporte — tênis futebol e tôda a sorte de esporte em inúmeras cidades do interior do Estado, que tanto têm contribuído para o aprimoramento físico e moral da mocidade de minha terra.

O SR. DIOCLÉCIO DUARTE — É pena que todos os homens públicos não sejam dotados do mesmo espírito de V. Exa., pois, nesse caso, o Brasil estaria mais feliz e sua juventude mais forte.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Muito obrigado.

Os recursos despendidos com êsse plano de educação física, em anos sucessivos, montam a milhões e milhões de cruzeiros. O resultado é que, apesar de viverem num Estado mediterrâneo, os mineiros passaram a conquistar vitórias nos campeonatos de natação, até na Capital da República.

Vê a Câmara que não tem razão a Comissão de Inquérito quando impõe que eu teria me prevalecido afoitamente de uma situação de eventual poder, para dar aquelas pequenas contribuições a algumas entidades esportivas do meu Estado, o que fiz também em relação aos outros Estados da Federação. Não. Ao assumir a presidência do Banco do Brasil, eu já trazia de Minas Gerais uma convicção entusiasta das vantagens do esporte e da educação física, para aprimoramento da raça.

A Comissão de Inquérito refere-se aos clubes de futebol em tom pejorativo, com certa ironia, esquecendo-se de que se trata de esporte que exerce influência de variada ordem na vida da sociedade e do País, concorrendo mesmo para sua própria propaganda na órbita internacional.

De sua importância teve idéia precisa o grande prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Morais, construindo o monumental Estádio Municipal, orgulho de sua administração, e a Prefeitura de São Paulo, há mais tempo, fazendo erigir o grandioso Estádio do Pacaembu.

Em Lisboa, vê-se o belo e majestoso Estádio Municipal, que é um primor de arte e de técnica.

Em Roma, em tôda parte, o Poder Público se esforça no mesmo sentido.

É oportuno registrar também que aqui, recentemente, a Câmara do Distrito Federal votou um auxílio de um milhão de cruzeiros para a realização da Copa Rio (profissionais).

O SR. BENEDITO MERGULHÃO — Como se verifica, v. exa. não tem por que se arrepender de haver feito o bem. Aliás, o sr. presidente da República, frequentemente, ensina que só a bondade e o amor constroem neste mundo para a eternidade. A verdadeira felicidade, portanto, consiste em dar e v. exa., que deu, pode considerar-se feliz.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Partilho da teoria de v. exa.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Sr. presidente, srs. deputados, vou prosseguir nas considerações que vinha fazendo a propósito da acusação que me foi feita de haver utilizado donativos do Banco do Brasil em finalidades eleitorais.

(Lendo):

OS DONATIVOS NO ORÇAMENTO FEDERAL

A União concede grandes auxílios a entidades assistenciais e culturais. As verbas propostas pelos deputados e senadores e consignadas no orçamento vigente são vultosas conforme se vê adiante.

Ministério da Educação aux. e sub. 289 milhões; Ministério da Agricultura, auxílios 2 milhões; Ministério da Justiça, auxílios 47 milhões; Ministério da Viação, auxílios 2 milhões; Total 340 milhões.

Nos estudos de elaboração orçamentária nunca se viu levantar-se suspeita de que tais auxílios tenham finalidade eleitoral, eis que os parlamentares são animados, nas suas propostas, dos mais humanitários e patrióticos sentimentos.

Tenho em mãos o folheto publicado pela Comissão de Finanças da Câmara contendo discriminadamente todos os auxílios pedidos pelos srs. deputados.

Para o exercício de 1953, a despesa de auxílios da União será muito maior — cêrca de 500 milhões de cruzeiros, conforme o Orçamento em elaboração.

DISTORÇÃO DA VERDADE

Sr. presidente, houve, por malícia da Comissão de Inquérito, uma distorção da verdade fazendo derivar a curiosidade pública para os donativos concedidos a sociedades esportivas de meu Estado, pois êste absorveu quantia muito pequena em relação aos demais.

As contribuições que de longa data o Banco do Brasil vem concedendo, se destinam a tôda sorte de entidades, principalmente às de assistência social, como Casas de Caridade, Orfanatos, Conferências de S. Vicente e outras semelhantes.

A relação que tenho em mãos e os arquivos do Banco do Brasil comprovam esta minha afirmativa.

Vejamos, por exemplo, alguns dos donativos concedidos no Distrito Federal, onde se absorve metade da verba total, o que é explicável por ser aqui a Capital da República e a sede do Banco.

— Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil — Cr$ 900.000,00.

Não se faz necessária qualquer explicação, que está contida no próprio título da sociedade.

— Associação Atlética Banco do Brasil — Cr$ 500.000,00.

É uma sociedade recreativa, esportiva e literária, situada ali na avenida Atlântica, no pôsto 6, no edifício do antigo Cassino Atlântico. A Comissão de Inquérito, constituída de funcionários, ignora que o Banco subvenciona em caráter permanente essa sociedade e me acusa de ter dado minguados auxílios para sociedades idênticas em Minas.

A Associação Atlética Banco do Brasil merece todo apoio dêsse Instituto pelos reais serviços que lhe presta como centro agremiador dos funcionários, incentivador das relações sociais entre os mesmos, bem como do espírito de camaradagem, tão necessário aos que trabalham.

— Satélite Sporte Clube — .... Cr$ 80.000,00.

Trata-se de um clube de futebol subvencionado pelo Banco do Brasil, para seus funcionários. A Comissão de Inquérito, composta de funcionários, ignora isso?

— Fundação Getulio Vargas — Cr$ 600.000,00.

É uma subvenção em caráter permanente concedida pela Diretoria do Banco a essa notável instituição.

— Abrigo Cristo Redentor — .... Cr$ 140.000,00.

Esta Instituição tem recebido largos favores do Banco do Brasil, de tôda ordem, aliás muito merecidamente, pois ninguém ignora o papel que desempenha em benefício da sociedade.

— União Operária de Jesus — Cr$ 50.000,00.

Todo o mundo conhece esta entidade e o valor de sua obra no Rio de Janeiro.

— Campanha Financeira pró Campanha Nacional da Criança — Cr$ 500.000,00.

É um movimento do govêrno e do povo em benefício da criança. O Banco do Brasil sempre deu seu apoio a essa campanha.

— Hospital da Gambôa — ...... Cr$ 80.000,00.

— Igreja Fundação da Casa Popular — Cr$ 100.000,00.

— Igreja Santa Margarida — ... Cr$ 100.000,00.

Visitei esta igreja, a convite de uma comissão de senhoras de nossa sociedade, e lá encontrei um notável trabalho de assistência social, com pequeno hospital, gabinete dentário, farmácia, sopa para os pobres, sob a direção infatigável do vigário.

— Igreja N. S. Guadalupe — Cr$ 100.000,00.

— Associação Cristã de Moços — Cr$ 500.000,00.

Êste donativo foi anunciado pelo ministro da Educação em uma solenidade presidida pelo sr. presidente da República. Trata-se de uma sociedade de recursos, mas que, devido aos assinalados serviços que presta à educação física e outros, se tornou merecedora do apoio do govêrno.

Como se vê, apenas uma dúzia de donativos concedidos no Distrito Federal absorveu a quantia de Cr$ 3.630.000,00.

Nota-se que montam a mais de 1.000 os auxílios concedidos em todo o Brasil.

A ORIENTAÇÃO ATUAL

Ainda agora segue o Banco a mesma orientação favorável aos esportes, e entidades outras, pois que a atual administração concedeu donativos a clubes do Rio e dos Estados, sendo notório que, somente a um clube de futebol do Rio Grande do Sul, destinou um donativo de Cr$ 200.000,00 — apesar de não haver nenhum indício de que o atual presidente do Banco do Brasil pretenda ser candidato a deputado federal por aquêle Estado.

Recentemente pagou o Banco cêrca de Cr$ 500.000,00 em moeda nacional, como é do conhecimento público, para uma barata de corrida do sr. Francisco Landi, que tanto tem brilhado nas competições automobilísticas, elevando o nome do Brasil no exterior.

Como prova de que o presidente do Banco do Brasil é levado a atender a apelos da sua terra, posso citar dois fatos do conhecimento público:

O atual presidente do Banco concedeu, consoante anunciaram os próprios beneficiários, um donativo de Cr$ 300.000,00 para a Missão Maronita Libanesa.

Igualmente, concedeu a atual administração do Banco do Brasil um donativo de Cr$ 500.000,00 para a Maternidade de São Paulo. Nada mais justo.

Êsses são, entre outros fatos conhecidos, testemunhos de que, no passado, como no presente, em épocas eleitorais ou não, tem o Banco do Brasil dado ao esporte e a outras instituições o apoio que bem merecem secundando, aliás, a ação dos poderes públicos.

Não me arrependerei do que fiz, que quase nada representou em benefício, mas serviu para levar aos mineiros a impressão, de que, pelo menos durante o ano de 1950 houve um presidente do Banco do Brasil que procurou destinar a Minas Gerais a parcela que realmente lhe deveria caber, nos benefícios dessa natureza.

A orientação adotada pelo Banco do Brasil dependendo grandes somas com donativos, resulta da própria importância do Estabelecimento oficial de crédito e da sua posição impar em face de tôdas as classes sociais.

Tais ônus estão de acôrdo com as possibilidades do Instituto, cujas reservas e capital são superiores a Cr$ 3.000.000.000,00.

Quem estudar atentamente o balanço do Banco do Brasil, principalmente sôbre seus depósitos e empréstimos sôbre as contas que resultam de contratos com o govêrno federal e bem evidenciam a soma considerável de encargos, mas também os privilégios que lhe são outorgados — chegará a uma conclusão deveras impressionante: tudo no Banco do Brasil é grandioso, menos o seu capital, que já perdeu a significação em face do movimento geral de suas operações.

Quem administra o Banco do Brasil adquire uma visão mais ampla dos problemas e se habitua a ver nêle um índice das imensas possibilidades do Brasil.

Aliás, mesmo as emprêsas e instituições privadas já praticam elogiáveis gestos de filantropia e solidariedade, tão avançada está a compreensão das questões sociais em nossa época.

Em meu Estado, por exemplo, tivemos um filantropo do quilate do coronel Benjamin Guimarães, que empregou extraordinários recursos particulares em obras de assistência social. E há outros muitos que seguem o mesmo caminho.

O próprio atual presidente do Banco do Brasil se incorpora ao grupo daqueles homens de fortuna sempre sensíveis aos apelos de sua terra ou de outras coletividades.

Ainda agora, em minha recente viagem ao Oriente Médio, estive no Líbano e tive conhecimento de um gesto que muito o dignifica.

Estando em Beirut, fui apresentado a um seu emissário, portador de um belo donativo à Universidade do Líbano. Se não me falha a memória, êsse auxílio estaria na casa dos dez milhões de cruzeiros, moeda nacional.

Homem de tal visão, o atual presidente do Banco do Brasil, conhecedor dos negócios dêsse Banco em sua intimidade, não poderia encaminhar ao presidente da República aquêle inquérito, sem antes proceder a uma rigorosa crítica das acusações com que se procurou ferir a reputação alheia.

DESPESAS DE PUBLICIDADE

Uma das acusações que se fez à minha administração, segundo foi publicado, é de ter autorizado despesa excessiva com publicidade, e haver aproveitado essa publicidade em meu benefício pessoal e político.

Conforme se divulgou, consta do Relatório da Comissão de Inquérito que esta despesa, em 1950, período de minha presidência, montou a Cr$ 12.900.000,00.

Em relação à sua natureza devo afirmar que sòmente autorizei a divulgação de assuntos de interêsse do Banco do Brasil, como relatório, balanços, balancetes e matéria concernente às suas diversas Carteiras.

Jamais autorizei publicidade que objetivasse interêsse meu, pessoal ou político, ou do partido a que pertenço — PSD.

Invoco o testemunho da imprensa, que sabe serem verdadeiras as minhas afirmações.

De tôdas as despesas por mim autorizadas existem, nos arquivos do Banco, recibos passados pelos jornais, devendo conter também a indicação da natureza das publicações.

Com o intuito de ressaltar excesso desmesurado de gastos, a Comissão de Inquérito fez a comparação dessas despesas realizadas em minha gestão, com as do ano de 1945.

Se o critério escolhido foi o da comparação, mais lícito seria que a fizessem em relação às despesas de 1951, época mais próxima do meu período administrativo.

No ano de 1951, o meu ilustre sucessor deve ter despendido com publicidade cêrca de Cr$ 16.000.000,00, quase 4.000.000 mais do que autorizei em 1950.

E, no corrente ano de 1952, sòmente no primeiro semestre, de janeiro a junho, tudo indica que tenha despendido mais do que despendeu minha administração durante todo o ano de 1950.

E qual a natureza das publicações que absorveram tão vultosas quantias? Terão objetivado apenas os assuntos de interêsse do Banco do Brasil?

Se a atual Administração do Banco tem sido levada a agir dêsse modo, como compreender-se a acusação do inquérito a atos da mesma natureza e praticados pela direção passada?

E que o inquérito foi feito com malícia. Isso ressalta aos olhos dos observadores imparciais, como Maurício Joppert. Êste ilustre colega, em artigo publicado no "Jornal do Brasil", de 24 de agôsto, diz: "O inquérito, sindicância, devassa ou coisa a que outro nome queiram dar, realizado no Banco do Brasil, presta-se admiràvelmente à curiosidade da malícia humana, porque foi praticada com um requinte de maldade que, tenho a certeza, não estava no intuito das autoridades que mandaram fazê-lo".

E, mais adiante, acrescenta: "Os sindicantes tinham recalques de fracassos eleitorais, ou um temperamento policial exagerado".

As despesas de publicidade do Banco do Brasil são onerosas, mas decorrem de circunstâncias ineludíveis, que as legitimam.

O esfôrço da imprensa e os serviços não remunerados que ela presta ao país, à administração pública e à coletividade em geral, são imensos.

Prova eloquente disso é o afanoso trabalho de que somos testemunhas oculares, da imprensa nesta Casa, sem o qual perderia relêvo o esfôrço dos Deputados, a atividade da Câmara não teria eco, a tribuna do parlamento não encontraria ressonância na opinião pública, tudo isso sem a mínima remuneração.

Não seria justo, portanto, que um estabelecimento de poderio do nosso Banco oficial fizesse discriminação ou tivesse preferência entre os jornais na oportunidade de autorizar a publicação de matéria concernente aos seus negócios.

Por outro lado, o Banco do Brasil é também uma emprêsa comercial que necessita da propaganda como instrumento divulgador das vantagens que oferece no campo bancário, o que consequentemente, interessa também ao conhecimento de tôdas as classes.

Em épocas remotas, fazia-se a publicação do Relatório, balanços e contas, apenas no Diário Oficial e num órgão de grande circulação, como prescreve a lei das sociedades anônimas.

A dificuldade da escolha do órgão de grande circulação que devesse merecer aquêle privilégio, foi determinando a concessão, a outros periódicos, da publicidade daquêles documentos, e essa concessão acabou por generalizar-se aos demais jornais.

Com o tempo, estendeu-se a publicação também aos jornais das Capitais dos Estados e, hoje, pode-se dizer que os grandes jornais dos centros importantes do país já se habituaram a receber a autorização para a publicidade aludida.

Esta, a situação que encontrei quando assumi a Presidência do Banco do Brasil.

Segui a tradição e autorizei as publicações pela forma acima referida, sem preferência de ordem política, atendendo por igual a todos os jornais, fossem amigos ou adversários do govêrno, e de acôrdo com as tabelas de preços por êles adotadas.

Aqui tenho a lista dos que obtiveram publicidade de minha Administração, em 1950.

Contém 187 jornais, de todo o Brasil, com os nomes, importâncias recebidas, bem como a natureza da publicidade.

Um ligeiro exame desta relação evidencia que:

74% se referem à impressão do Relatório relativo ao exercício de 1949, em português e inglês, bem como à sua divulgação pela imprensa de todo o país.

12% à publicação de matéria de interêsse das Carteiras no Rio de Janeiro.

e

14% à publicação paga pelas 280 Agências, espalhadas em todo o território nacional, de matéria de interêsse das diversas Carteiras do Banco.

Êstes dados podem não ser aritmèticamente perfeitos, mas dão uma idéia quanto possível aproximada da realidade.

Tendo dado a devida explicação dos fatos, procurando esclarecer todos os seus aspectos, penso haver cumprido meu dever para com esta nobre Assembléia, que poderá formar o seu juízo a respeito das acusações que me foram feitas.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Sr. Presidente, Srs. Deputados, prosseguindo nas considerações que vinha fazendo sôbre o inquérito do Banco do Brasil, informo à Câmara que a Comissão de Inquérito procedeu a uma verdadeira devassa nos negócios realizados pela Administração passada.

Transcrevo, do jornal "O Dia", de 3-8-52, as seguintes informações do Relatório da Comissão.

"EMPRÉSTIMOS DAS AGÊNCIAS — Não foi possível à Comissão realizar, de modo direto, o exame dos empréstimos e demais operações das Agências. Indiretamente, porém deu-se-lhe execução, por meio dos elementos existentes na Direção Geral, onde se registram todos os negócios das Filiais. Logo de início, a Comissão adotou medida que produziu excelente resultado, qual a de expedir telegrama circular a tôdas as Agências, solicitando remessa urgente de relação dos seus empréstimos, sob indicação especial dos porventura irregulares e dos concedidos por ordem superior, sem prévio estudo ou em inobservância às instruções vigentes.

Vieram as respostas, acompanhadas de cópias dos boletins de operações e vários informes, e do estudo dêsses papéis se constatou a inexistência de empréstimos irregulares. Havia, apenas, os de curso anormal, em várias Agências, isto é, os que, deferidos de acôrdo com as normas regulamentares, sofreram alterações não toleradas, antes ou depois de vencidos. Entre êles se destacam, volumosos, os realizados com os pecuaristas, hoje submetidos ao sistema legal de moratória e reajustamento (lei ns. 209, de 2-2-1948 e 1.002, de 24-12-1949).

No Banco, operação de curso anormal não significa operação irregular e, assim, não houve o que apurar".

Vê-se, pelas palavras dos próprios acusadores, que nada de irregular foi encontrado em tôdas as Agências do Banco do Brasil.

Em seguida, a Comissão de Inquérito passa a relatar o que encontrou nas Agências de Teófilo Otoni e Belo Horizonte.

São suas palavras:

"— AGÊNCIA DE TEÓFILO OTONI — MINAS — Houve denúncia de que nessa Filial se efetuara uma operação irregular, autorizada pelo sr. Ovídio de Abreu em 14-9-1950. Trata-se do desconto de um saque de Cr$ 500.000,00 pelo Automóvel Clube de Teófilo Otoni. Mas também nesse caso não se pode imputar à Filial qualquer falta, pois que apenas executou a operação na forma ordenada, por conta da Agência Central, em cujas operações está relacionada (Vide n.º 288 dêste Relatório)".

O número 288 do Relatório diz o seguinte:

"288 — AUTOMOVEL CLUBE DE TEÓFILO OTONI — MINAS — Em 11-10-1950, a Filial de Teófilo Otoni, Estado de Minas, descontou o SD n.º 215, de Cr$ 500.000,00, da entidade em epígrafe, sendo avalistas Antônio Correia Marques, José Bernardo de Almeida, Pedro Martins Abrantes e Luiz de Almeida Cruz, todos sem crédito cadastral.

Essa operação foi autorizada pelo ex-presidente Ovídio de Abreu, em despacho de 14-9-1950, nestes têrmos: "Autorizar a Agência de Teófilo Otoni fazer esta operação por conta da Agência Central. Avisar por via aérea".

Vencido o título a 28-3-1951, não foi pago. Dezesseis dias após, entretanto, deu-se sua reforma, mediante uma amortização de Cr$ ...... 100.000,00, sob desconto de outro SD., de n.º 390, de Cr$ 400.000,00, vencido a 30-7-1951, e também reformado pelo SD 543, de Cr$ ..... 300.000,00, vencível a 22-11-1951. Houve, assim, até o presente, uma amortização de Cr$ 200.000,00. A operação foi deferida sem apoio nas normas vigentes. Está, porém, em marcha de liquidação tolerável".

Srs. Deputados, trata-se de uma operação garantidíssima, apoiada na coobrigação de firmas que podem responder por muito mais do que essa quantia, tanto assim que já foi liquidada integralmente.

A operação era regular. Embora fora da alçada do gerente da Agência de Teófilo Otoni, podia ser autorizada pelo Presidente do Banco, por conta da Agência Central do Rio, a fim de não sobrecarregar o limite de operações daquela Agência.

Vejamos, agora, Srs. Deputados, o que diz a Comissão de Inquérito sôbre os negócios da Agência de Belo Horizonte.

Transcrevo suas palavras:

"AGENCIA DE BELO HORIZONTE

— Diante das notícias correntes de que na Filial em epígrafe teriam sido feitas operações irregulares, por ordem do Sr. Ovidio de Abreu, deteve-se esta Comissão no estudo de todos os seus empréstimos.

Aliás amplas e devidamente explicativas foram as relações fornecidas pela Agência, em face das quais se verifica a improcedência das citadas notícias. Nenhuma só operação irregular foi encontrada na Filial, se deferida pelo seu Gerente ou pela Superior Administração do Banco. Apenas se constatou a existência do desconto de um título de Cr$ 502.000,00, descrito no n.º 131 dêste Relatório, concedido à Construtor Moreira Pena Ltda. Dito desconto, porém, não constitui operação da Filial, que sòmente o executou por conta da Agência Central, de acôrdo com autorização do Sr. Ovidio de Abreu. Esta a razão por que referido desconto figura entre as operações da Agência Central, estudadas nas folhas precedentes".

Não sei o que diz o n.º 131 do Relatório que não vi publicado, pelo jornal citado, mas posso informar à Câmara que êste empréstimo já foi liquidado. E mais: que o negócio era garantido por firmas idôneas, e representava transação bancária comum.

Embora fora da alçada do Gerente da Agência de Belo Horizonte, podia ser autorizado pelo Presidente do Banco, por conta da Agência Central do Rio, a fim de não pesar no limite disponível para operações daquela Agência.

Srs. Deputados. Vejam como eu fiz política na Administração do Banco do Brasil. É a própria Comissão de Inquérito que, apesar da sua inescondível má vontade para com a direção passada, confessa que nenhuma operação irregular foi encontrada na Agência de Belo Horizonte.

E considere-se, Sr. Presidente, que essa Agência fica na Capital do meu Estado, no centro da nossa política mineira, onde eu, prevalecendo-me do grande poder que detinha nas mãos, de Presidente do Banco do Brasil, podia tê-lo usado em meu benefício, concedendo liberalidade.

Entretanto, felizmente, nada se encontrou de irregular, não interferi nos negócios da Agência, não usei o cargo em benefício meu, pessoal ou político.

A Agência de Belo Horizonte, por ser a da Capital de meu Estado, foi devassada pela forma como é descrita, pela própria Comissão de Inquérito.

Agora, pergunto, Srs. Deputados, e se fôsse inspecionada a Agência de São Paulo, por estar na Capital do Estado em que o atual Presidente do Banco do Brasil tem as suas indústrias, seu Banco e seus negócios? Qual seria a atitude da próxima Assembléia Geral Ordinária de acionistas do Banco do Brasil em relação às contas do atual Presidente?

CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO

Sr. Presidente.

Outro capítulo do Relatório da Comissão de Inquérito que não pode ficar sem a devida retificação, é o em que trata de uma conta do Balanço chamada "Créditos em Liquidação".

Com o intuito de demonstrar que foram feitos em 1949 e 1950, muitos negócios mal amparados, a Comissão alinhou dados referentes às transferências realizadas para a conta de "Créditos em Liquidação".

Segundo os elementos fornecidos aos jornais, as transferências obedeceram à seguinte progressão: Em 1946, Cr$ 11.000.000,00; em 1947, Cr$ 47.000.000,00; em 1948, Cr$ 82.000.000,00; em 1949, Cr$ 105.000.000,00 e em 1950, Cr$ 151.000.000,00.

Esta verba pertence ao grupo representativo do Ativo a longo prazo e as transferências para ela feitas correspondem, apenas, a saneamento das verbas do Ativo realizável a curto prazo, expediente êste que se realiza em obediência à lei nas sociedades anônimas.

Isso quer dizer que tal verba representa dívidas que apenas não foram pagas em seus vencimentos, mas que posteriormente são total ou parcialmente liquidadas, (promissórias vencidas, concordatas, contratos da Carteira Agrícola), em geral todos os créditos sujeitos à cobrança judicial.

No meu período administrativo, procurei incentivar essas transferências, com o intuito de expurgar o ativo realizável a curto prazo. Trata-se de um expediente de contabilidade, que não demonstra prejuízos, pois, vencida uma dívida, o Banco procura por meios suasórios obter a cobrança e, sòmente depois que resultam infrutíferas essas providências, é que a Contabilidade promove as transferências em questão.

COMPRA DE TERRENO

Srs. Deputados, tenho aqui recorte de um jornal em que faz críticas sôbre a compra feita pelo Banco do Brasil, durante minha administração, de um terreno para a construção da sede do Banco.

Não sei se esta acusação consta das cópias fotostáticas do Inquérito, mas não tenho dúvida em antecipar meus esclarecimentos.

Há muitos anos, foram iniciadas negociações entre o Banco do Brasil e a Mitra Arquiepiscopal, para a compra do terreno correspondente ao quarteirão compreendido entre as ruas Sete de Setembro, Assembléia, Praça 15 de Novembro e rua do Carmo.

Como o prédio da sede do Banco não mais comporta os seus serviços, tornando-se necessário o aluguel de outros edifícios na cidade para funcionamento de dependência do Banco, com prejuízos de tôda a ordem para sua administração, resolvi, de acôrdo com a Diretoria, reiniciar as conversações, no sentido de ultimar a compra do terreno e iniciar a construção do prédio.

Os entendimentos foram feitos com S. Eminência o Cardeal do Rio de Janeiro e o Prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Morais, tendo a escritura respectiva sido passada pela importância total de Cr$ 72.000.000,00, sendo Cr$ 50.000.000,00 a parte da Mitra Arquiepiscopal e Cr$ 22.000.000,00 a parte da Prefeitura do Distrito Federal.

Mandei promover um concurso entre os arquitetos nacionais, tendo sido selecionado o projeto para a monumental sede do Banco do Brasil. Aqui está êle.

Não sei se a atual administração está interessada em resolver êste urgente problema, de dotar a sede do Banco de um edifício que corresponda às suas sempre crescentes necessidades.

Não se compreende que o Banco do Brasil possa financiar, direta ou indiretamente, inúmeros edifícios na Capital do País e não se disponha a construir um para a sua própria sede.

Se o Banco persistir em não resolver êste problema e quiser desfazer-se do terreno adquirido, poderá vendê-lo com grande lucro, pois, segundo dizem os entendidos, estará valendo hoje cêrca de .... Cr$ 100.000.000,00.

O terreno é êste que fica aqui quase em frente à Câmara dos Deputados, no quarteirão aludido.

Os títulos de propriedade foram devidamente examinados pelos advogados do Banco do Brasil e considerados em perfeita ordem.

NOMEAÇÕES DE FUNCIONARIOS

Srs. Deputados, um dos reparos feitos à minha Administração se relaciona com as nomeações de funcionários, que julgam foram excessivas.

Devo esclarecer que fiz nomeações, a título precário, de elementos que só se tornarão funcionários depois que prestarem concurso das matérias exigidas pelo Banco, tendo em vista instantes pedidos de quase tôdas as Agências e pareceres do Departamento técnico, corroborando aquêles pedidos.

Os meus atos nesse sentido visaram a apenas preencher as vagas existentes na época, como poderá ser verificado nos arquivos do Banco.

Que não houve excesso de nomeações de minha parte, prova-o o fato de ter o meu sucessor, o atual Presidente do Banco do Brasil, nomeado mais de 2.000 serventuários.

É verdade que foram abertas algumas Agências, mas estas não absorveram nem a décima parte dos funcionários nomeados (escriturários, médicos, advogados, engenheiros, sonografistas, contínuos, serventes) tudo conforme consta da Revista A.A.B.B., que publica, mensalmente, todo o movimento do Banco sôbre seu funcionalismo.

PROMOÇÕES

Sr. Presidente.

Um dos reparos que têm sido feitos à minha Administração diz respeito às promoções por mim realizadas.

É atribuição privativa do Presidente do Banco do Brasil fazer as promoções dos funcionários.

Para aliviar essa tarefa, os Presidentes têm nomeado comissões de funcionários, incumbidas de indicar os que merecem aquêle prêmio.

Isso não quer dizer que o Presidente abra mão de sua prerrogativa e aceite passivamente o veredictum daquela Comissão, que é sujeita às influências da política interna da Casa e ao sentimentalismo e preferências muito próprios do nosso feitio.

Eu não interferi no julgamento dos membros da Comissão, não procurei agir com a mão do gato fazendo insinuações a favor de preferidos. Promovi todos os funcionários indicados pela Comissão de Promoções e outros que, de ciência própria, sabia merecedores dêsse prêmio, ou porque vinham sendo preteridos há longos anos, ou, sendo novos, se haviam imposto por méritos invulgares.

Para isso, propus e foi aprovada pela Diretoria a ampliação dos quadros. Não feri, de forma alguma, interêsses ou direitos de ninguém.

O SR. OSVALDO ORICO — Os atos de V. Exa., na direção do Banco do Brasil, honram não, só os seus sentimentos de justiça, como também os seus sentimentos de leal camaradagem que sempre uniu V. Exa. aos seus colegas daquele estabelecimento de crédito. V. Exa. deu uma prova rara de compreensão, fazendo com que fôssem desobstruídos os lugares de acesso. Se o nobre Deputado Flores da Cunha estivesse presente, haveria de me permitir um trocadilho, dos chamados baratos".

O SR. NESTOR DUARTE — Estou aqui por êle. (Riso)

O SR. OSVALDO ORICO — V. Exa. o substitui muito bem e vai examinar a natureza dêsse trocadilho, que não é meu e faz um tipo, alterando um pouco o particípio passado do verbo. Com a liberalidade do nobre orador, os funcionários do Banco do Brasil foram então "promovidos". (Riso)

O SR. OVIDIO DE ABREU — A revista "O Cruzeiro" registrou êsse neologismo, por ter eu, quando Presidente do Banco do Brasil, promovido todos os funcionários no mesmo dia.

O SR. NESTOR DUARTE — Espero que V. Exa. não fique "comovidio" com o aparte do sr. Osvaldo Orico. (Riso).

O SR. OVIDIO DE ABREU — Carteira de Redescontos e Caixa de Mobilização Bancária.

Sr. Presidente, um dos assuntos que mais têm sido debatidos nesta Câmara é o que diz respeito às operações da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária, supondo os srs. Deputados que o inquérito do Banco do Brasil denuncie tremendas irregularidades praticadas por aquêles dois órgãos.

Como não foram trazidos casos concretos, limitar-me-ei a fazer comentários gerais em tôrno do assunto.

Srs. Deputados, gostaria de poder debater desta tribuna a situação dos Bancos porque teria oportunidade, em primeiro lugar, de demonstrar a resistência dos estabelecimentos de crédito do País, que têm suportado até as desorientações governamentais em matéria de política financeira e, depois, revelar também, modéstia à parte, os serviços que prestei naquela fase deveras grave da vida bancária brasileira.

Falar, hoje, sôbre as dificuldades daquela época, seria o mesmo que pretender comover um auditório com a descrição dos horrores de uma guerra antiga. O tempo, o espaço e a indiferença pelas coisas que não nos interessam diretamente, amortecem a sensibilidade humana.

Quando, em outubro de 1946, assumi a direção da Carteira de Redescontos havia uma grave crise bancária em início na Capital Federal.

O sr. ministro Gastão Vidigal, a cuja memória rendo um preito de saudade e admiração pelas suas invulgares qualidades de homem público e de amigo dedicado, acabava de deixar o Ministério da Fazenda, passando o cargo a um substituto interino. O ministro recém nomeado, e ainda não empossado, sr. Corrêa e Castro, justamente alarmado com a situação, me convocara no dia em que tomei posse, juntamente com o meu antecessor, o íntegro e prezado amigo sr. José Vieira Machado, para uma conferência ainda no Lar Brasileiro, a fim de se concertarem medidas tendentes a evitar o craque bancário.

No meio de nossa tradicional e conservadora rêde bancária, surgiram muitos bancos novos, que obtiveram cartas patentes durante a guerra, e iniciaram suas operações sem o conhecimento técnico necessário e com recursos provindos principalmente dos depósitos feitos pelos Institutos de Previdência, que, naquela época, dispunham de grandes reservas em dinheiro.

Naquele ambiente de desconfianças e incertezas, funcionários bancários de ideologias extremistas, aumentaram o pânico, com telefonemas anônimas a depositantes e informações alarmantes sôbre os riscos que, diziam, estavam correndo os depósitos.

Nessa situação, vultosos saques sofriam, de surprêsa, os Bancos, pelos Institutos de Previdência, também alarmados, seguidos pelos depositantes particulares, mais alarmados ainda.

Mas os Bancos haviam imobilizado grande parte de seus depósitos no financiamento de construção de prédios de apartamentos no Rio de Janeiro, seguindo, aliás, a política dos próprios Institutos naquele tempo.

Coagidos os Bancos por todos os lados, qual o caminho que podiam seguir? Apelar para a Carteira de Redescontos, e o Govêrno estava no dever de ampará-los, pois a expedição de cartas patentes acarreta responsabilidade para o Estado que se torna, assim, seu fiador perante a confiança pública, não podendo deixar que a economia popular fique entregue à sua sorte na hora das dificuldades.

A Carteira de Redescontos começou, nessa difícil emergência, a resolver os casos que foram surgindo, dentro de um Regulamento que estabelecia limites rígidos — capital e reservas — para dentro dêles operar.

Cêdo, verificou-se que a Carteira de Redescontos, isoladamente, era impotente para debelar a crise, pois o prazo de suas operações não podia ir além de 120 dias e os Bancos estavam com seus recursos imobilizados a longo prazo.

Foi chamada, então, a colaborar na restauração do crédito bancário, a Caixa de Mobilização Bancária. Esta não faz parte do Banco do Brasil, é um órgão do Govêrno Federal que tem aquêle Banco como seu agente financeiro e é, por lei, administrado pelo Diretor da Carteira de Redescontos.

A Caixa de Mobilização Bancária foi criada em 1932, por decreto do Govêrno da República, com a finalidade de intervir nos momentos de crise, a fim de socorrer os Bancos ameaçados por ocorrências várias, como retração de negócios, imobilizações em [illegible] a longo prazo, quedas de depósitos, [illegible] generalizadas, [illegible] de ordem psicológica e outros motivos.

Visava o Govêrno, com esta providência, evitar desastres como o ocorrido com a falência do Banco Pelotense, que tantos prejuízos causou à economia do Rio Grande do Sul e de outros Estados da Federação.

A Caixa de Mobilização Bancária entrou, assim, a atuar dentro de suas precípuas finalidades legais e agiu com a máxima cautela e segurança.

Puderam os depositantes em geral ver suas economias resguardadas e os próprios Institutos, que haviam feito vultosos depósitos nos Bancos sem qualquer garantia, puderam sacá-los sem prejuízo algum. Por que? Porque a Caixa de Mobilização Bancária socorreu os Bancos no momento oportuno, recebendo dêles tôdas as garantias possíveis, créditos a curto e longo prazo, bem como avais de seus Diretores.

Hoje, pode-se considerar consolidada a situação bancária nacional.

Tôdas as operações por mim feitas como Diretor da Carteira foram aprovadas, conforme o caso, pelo Presidente do Banco do Brasil, pelo Ministro da Fazenda, pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito e pelo Sr. Presidente da República.

Durante minha gestão, tanto a Caixa de Mobilização Bancária, como a Carteira de Redescontos, não distribuíram lucros, que ficaram suspensos para ocorrer a eventuais prejuízos. Não tenho de memória os algarismos, mas sei que montam a algumas centenas de milhões de cruzeiros.

Srs. Deputados, estas explicações são dadas em respeito a esta nobre Assembléia, e como esclarecimento à opinião pública, pois, quanto a mim, a defesa de meus atos está feita pela própria liquidação normal dos negócios autorizados.

O prazo máximo para as operações da Carteira de Redescontos é, de 4 meses e eu deixei o cargo de seu diretor em julho de 1949, portanto há mais de 3 anos. Os negócios por mim feitos, repito, foram todos liquidados.

Quanto aos da Caixa de Mobilização Bancária, que são de prazo mais longo, já devem estar em sua maior parte também liquidados, pois aquêle lapso de tempo decorrido é suficiente para isso.

Mas, Sr. Presidente e Srs. Deputados, não quero terminar, esta minha exposição sem declarar, solenemente, a esta Câmara, que não haverá Banco algum por mim socorrido na política de restauração bancária adotada pelo govêrno passado, que não tenha obtido empréstimos, e grandes empréstimos, da atual administração, o que faço questão de proclamar, a fim de dissipar a impressão de que, no meu tempo, houve liberalidades inconfessáveis como se tem procurado fazer crer à opinião pública, no intuito malsão de com ela nos comprometer.

LUCROS DO BANCO DO BRASIL

Não é êste o momento para mostrar os méritos de minha Administração, mesmo porque não sou eu a pessoa mais indicada para isso.

Apenas quero ressaltar que foi um dos períodos mais profícuos e progressistas da vida daquele Estabelecimento. Um dos meios mais idôneos para isso comprovar, é o exame dos lucros obtidos durante a minha Administração, em confronto com os da atual, todos êles constantes de documentos oficiais publicados.

Vejamos: os lucros apurados nos 3 semestres abrangidos pela minha gestão: 2.º, de 1949, 1.º e 2.º de 1950, montam a — 132 milhões de cruzeiros, ao passo que os lucros obtidos durante a Administração do meu sucessor, 1.º e 2.º semestres de 1951 e 1.º de 1952, somam a quantia de 108 milhões de cruzeiros.

OS PECADOS DO INQUÉRITO

Dizem que o Inquérito se compõe de mais de 600 alentadas páginas, recheadas das mais graves irregularidades que se possam imaginar.

Srs. Deputados. Êsse volume não deve assustar muito, pois uma acusação que precisa de 600 páginas, pode ser um artifício para condenar.

O Inquérito tomou êsse vulto porque os funcionários do Banco do

(Conclui na pág. seguinte).

O sr. Manuel Faustino Vieira, quando falava à TRIBUNA DA IMPRENSA

Emprêgo da Psicotécnica nas Fôrças Armadas

Técnico da Marinha fêz estudos na Itália e em Paris — Um só aparelho capaz de medir tôdas as reações nervosas

— "O SERVIÇO de Psicotécnica da Marinha está interessado na aquisição de máquinas para a realização de testes. Aproveitando minha viagem de recreio à Europa, fiz estudos e observações que se relacionam com as atividades daquela repartição" — disse-nos o sr. Manuel Faustino Vieira Marinho, psicotécnico contratado da Armada, que voltou ao Rio, hoje, viajando pelo navio "Lavoisier". E prosseguiu:

— "No Velho Mundo, a psicotécnica está ganhando, desde algum tempo, grande incremento. Isto permite a seleção precisa dos elementos para as diversas atividades humanas".

O sr. Manuel Marinho, na Itália, conversou longamente com os responsáveis pelas instalações de psicotécnica de frei Gemelli. Em Paris, entrou em entendimentos com mademoiselle Guyo, mundialmente conhecida pelos seus trabalhos e estudos sôbre psicologia aplicada, e, ainda, pela construção de máquinas para testes psicotécnicos.

NAS FORÇAS ARMADAS

— "O resultado, nas Fôrças Armadas, dos testes psicotécnicos tem sido excelente e utilíssimo, principalmente porque são atividades que reclamam segurança e precisão. E' o que verificamos nos quartéis e navios de guerra.

Mademoiselle Guyo, há pouco tempo, conseguiu organizar um único aparelho que dispensa a aquisição de todos os outros empregados na psicotécnica, pois realiza, quase ao mesmo tempo, a medição das reações nervosas, como tensão, movimentos alternados, coordenados e dissociados, sensibilidade, acuidade da visão, etc. O mesmo resultado obtido por êste aparelho exige o funcionamento de várias máquinas" — concluiu.

OUTROS PASSAGEIROS

No "Lavoisier" viajaram também para o Rio a viúva Leão Veloso e o cônsul brasileiro em Paris, sr. André Teixeira de Mesquita.

Situação lastimável do Brasil no exterior

"Deficits" enormes na balança externa de pagamentos — Para onde nos leva o atual Govêrno — Discurso do deputado Armando Falcão, na Câmara

O DEPUTADO Armando Falcão falou ontem na Câmara sôbre a situação de nossa balança externa de pagamentos.

Disse:

"Chamo a atenção da Câmara para a grave situação em que se encontra o comércio exterior do Brasil, com prejuízo inclusive para a nossa reputação no estrangeiro. Estamos numa posição humilhante e vexatória diante de todos os países do mundo, com os quais mantemos relações comerciais.

Somos vistos lá fora, neste instante, como devedores relapsos, pois deixamos de atender, dentro de prazos razoáveis, a compromissos formais que assumimos perante os exportadores estrangeiros. Faz mais de oito meses que se acumulam os atrasados comerciais do Brasil sem que o nosso govêrno saiba ou possa solucionar o problema. Nos Estados Unidos, devemos a 15 bancos 250 milhões de dólares. Somos devedores, ainda, de consideráveis quantias à Inglaterra, Bélgica, Suíça, Suécia e Noruega".

ATE' A ALEMANHA

"Até à Alemanha, que saiu espatifada da última guerra e que ainda é um país ocupado, não podemos fitar de cabeça erguida. Há meses que lhe devemos cêrca de 100 milhões de dólares e simplesmente não temos com que pagar-lhe.

Presentemente, o Brasil só tem crédito no Paraguai e na Argentina. Quem o diz, em declaração pública, é um alto funcionário federal, o ministro João Alberto, chefe do Departamento Econômico e Consular do Itamarati. Pelos cálculos divulgados, serão necessários dois anos e meio para reduzir os atrasados comerciais ao nível normal, tão vultoso é o volume do seu montante global.

Essa redução fica na dependência preliminar da não realização de importações extraordinárias na área do dólar que, como se sabe, abrange hoje quase o universo inteiro. As reservas de Cr$ 4 biliões em divisas deixadas pela administração passada criaram asas, foram insensatamente dissipadas pelo govêrno de salvação nacional instalado em fevereiro de 51".

A ALTERNATIVA

Prosseguiu o sr. Armando Falcão:

"Agora o Brasil enfrenta uma contingência lastimável. Para liquidar os atrasados comerciais é convidado a adotar uma destas duas soluções, ambas sumamente desvantajosas: contrair um empréstimo no Export and Import Bank, mediante garantia do ouro que temos depositado em Fort Knox, ou vender pura e simplesmente as preciosas barras que à custa de muitos sacrifícios conseguimos acumular.

De qualquer modo, o maléfico reflexo de tão desfavorável emergência em breve agravará ainda mais as dificuldades internas. Seremos obrigados a restringir a um limite extremo as licenças de importação, sacrificando o desenvolvimento industrial do país, a fim de garantir pelo menos os suprimentos de petróleo e trigo.

O aumento das rendas em dólares, com a exportação do café, não será suficiente para satisfazer, em futuro próximo, as exigências da situação, segundo as estimativas dos especialistas".

A CULPA E' DO ATUAL GOVÊRNO

"Eis para onde está levando o Brasil a política econômico-financeira do atual govêrno. Se no plano doméstico ela já demonstrou a sua desastrosa inépcia, agora chegou a vez do seu completo fracasso no âmbito externo.

O povo que vá fixando a sua atenção nos fatos de que em última análise é a vítima principal. E' preciso alertá-lo constantemente a fim de que não se confundam nem se desviem depois responsabilidades que tocam exclusivamente ao presidente da República.

Advertências como esta devem ser feitas sempre que oportuno no sentido do honesto esclarecimento da opinião pública".

E concluiu o sr. Armando Falcão:

"Impõe-se orientar e informar o povo, sobretudo para que, no futuro, saiba escolher melhor os seus governantes".

Sugestões dos servidores para a concessão do aumento

A Câmara examinará o seu memorial, depois que receber a mensagem do Executivo — Encerrado ontem o I Congresso Nacional do Funcionalismo — Unanimidade para a tabela Lício Hauer — Nereu presente

NAS escadarias do Palácio Tiradentes, realizou-se, na tarde de ontem, o encerramento do I Congresso Nacional dos Servidores Públicos.

A solenidade esteve presente o sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados.

A essa última reunião do Congresso, compareceram 757 participantes oficiais, que representaram os funcionários públicos de todo o país.

ENTREGUE O MEMORIAL

Antes de ir ao encontro dos servidores, que se apinhavam nas escadarias do Palácio Tiradentes, o sr. Nereu Ramos recebeu, em seu gabinete, uma comissão de funcionários, tendo à frente o sr. Lício Hauer, presidente do Congresso.

Essa comissão lhe entregou as conclusões dos debates, nas quais os congressistas apresentam ao govêrno sugestões em tôrno das medidas que devem ser adotadas para a concessão imediata do aumento de vencimentos.

O sr. Nereu Ramos declarou que os subsídios oferecidos pelo Congresso serão considerados no exame da matéria, quando a Câmara receber a mensagem do Executivo.

FALAM DEPUTADOS

O sr. Nereu Ramos dirigiu-se, a seguir, para as escadarias do Palácio Tiradentes, onde foi saudado pelo sr. Lício Hauer.

Agradecendo a manifestação, o presidente da Câmara pronunciou pequeno discurso.

Também falaram na ocasião, os deputados Lopo Coelho, Roberto Morena, Benjamin Farah, Breno da Silveira e Heitor Beltrão.

Encerrando o Congresso, os servidores cantaram o Hino Nacional.

NOVO CONGRESSO

Ficou resolvido ontem que o próximo Congresso Nacional dos Servidores Públicos será realizado no Paraná.

FUNDADA A UNIÃO

Entre as conclusões aprovadas pelos servidores, figuram a criação de uma União Nacional dos Servidores Civis do Brasil, que tem como um de seus objetivos imediatos intensificar os trabalhos da campanha do aumento, na base do substitutivo Lício Hauer.

SUGESTÕES

Os servidores elaboraram um esquema, para o combate ao alto custo de vida.

As recomendações referem-se à execução de uma reforma agrária, organização cooperativista dos produtores, mecanização da lavoura, reaparelhamento das redes de comunicações e transportes, conquista de novos mercados internacionais para o país, e outras medidas de caráter econômico e financeiro.

Entrega ao sr. Nereu Ramos do memorial dos servidores

Mais de Cr$ 2 Biliões de Imposto de Renda em 1951

Instituído em 1926, é hoje a maior fonte de receita da União — Contrabalançou o "deficit" no ano passado — O reaparelhamento da Divisão

FOI em 1926 que se criou no Brasil o impôsto de renda. Pequeno tributo, ao lado dos de consumo, importação e sêlo, é hoje uma das mais seguras fontes de renda da União — segundo disse, em conferência pronunciada na Faculdade de Ciências Econômicas, inaugurando a Semana do Economista, o sr. Cesar Prieto, diretor da Divisão do Impôsto de Renda.

CONTRABALANÇOU O "DEFICIT"

Acrescentou que, estimado em Cr$ 2 biliões o "deficit" orçamentário para o exercício de 1951, a arrecadação do impôsto de renda o contrabalançou, cobrindo todo o passivo e ainda deixando apreciável saldo. Para o sr. Prieto, o fato constitui um marco histórico, por demonstrar que a tributação direta sobrepuja a indireta, inaugurando novo ciclo na história das finanças brasileiras.

PAGA MAIS QUEM GANHA MAIS

Considera o conferencista que isso significa uma sadia política fiscal, pagando as classes mais abastadas um quinhão maior de impôsto, ao contrário do que se dava no regime anterior, em que pelos menos favorecidos era suportada a mais elevada parcela da receita pública.

REAPARELHAMENTO DA ARRECADAÇÃO

Ressaltou a necessidade da modificação total do aparêlho arrecadador para atingir-se a fase de expansão do impôsto de renda. A mecanização dos serviços fazendários passou a realizar 85% do volume do trabalho da Divisão em todo o país. Aperfeiçoou-se tecnicamente o funcionário e se instituiu nova mentalidade fiscal para envolver o servidor como o contribuinte, educando-se, instruindo-se e promovendo-se maior compreensão entre um e outro.

ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

O contribuinte tem sido orientado, ficando ciente das disposições legais para poder cumpri-las, alertando-se contra a gravidade das infrações e sendo aconselhado sôbre a regularidade e a ordem da documentação.

A fiscalização, cuja principal tarefa é a defesa do erário público — disse o sr. Cesar Prieto, encerrando sua palestra —, defende, em última análise, os interêsses da coletividade.

Nada de concreto sôbre os atrasados

Não foi encontrada ainda a fórmula de pagamento

O SENHOR Andrade Queiroz, ministro interino da Fazenda, disse-nos hoje pela manhã que não há ainda nada de concreto em relação ao pagamento dos atrasados comerciais brasileiros.

Declarou-nos que, em Nova York, o sr. Horácio Lafer, em nome do govêrno brasileiro, está tratando dêste e de outros assuntos.

Entretanto, até aqui não se acha o govêrno autorizado a dizer que já foi encontrada uma fórmula concreta na questão do pagamento dos atrasados.

As negociações estão encaminhadas, inexistindo ainda um resultado oficial.

Racionamento de energia

MEDIDAS MAIS SEVERAS CONTRA O DESPERDICIO

CERCA de 50 comerciantes têm sido advertidos, diariamente, pela Comissão de Racionamento de Energia Elétrica, por desobediência às medidas de restrição de consumo. Intensifica-se a repressão contra os que ultrapassam as quotas fixadas.

SEM LUZ O CLUBE MONTE LIBANO

O Clube Monte Líbano, da Avenida Pasteur, advertido há dias, a 17, teve ontem desligada sua instalação elétrica, por estar com a fachada e os campos de tenis iluminados.

Adverte o coronel Alcir Coelho, presidente da Comissão de Racionamento, que volta agora suas atenções para as vizinhas localidades fluminenses de Caxias, Meriti, Nova Iguaçu e Nilópolis, onde mais de 500 consumidores já sofreram advertência.

AS CHUVAS NÃO

Declara, ainda, que a vazão do Paraíba com as últimas chuvas, subira, sexta-feira, de 223 para 215 metros cúbicos por segundo. Ontem, entretanto, caiu para 112.

A situação só se normalizará com a cobertura do "deficit" existente, na estação das chuvas constantes.

OUTROS ADVERTIDOS

Mais 76 consumidores foram ontem advertidos, com predomínio de casas comerciais (lojas, leiterias, postos de gasolina e outros). Figuram também na lista uma igreja e a agência do IAPETC em Ramos.

Aproveitamento da madeira amazônica

OS estudos da Missão de Assistência Técnica da FAO, em cooperação com o Ministério da Agricultura, na Amazônia, concluíram pela necessidade da criação de um Centro Modêlo de Exploração e de Indústrias Florestais.

O centro será representado por um conjunto volante para a derrubada de matas, preparo de dormentes e extração de madeiras. Terá ainda uma serraria pilôto, para a secagem de madeiras, e oficinas para amolação de serras.

Doações feitas ao Zoo carioca

O PÚBLICO tem cooperado para o enriquecimento da fauna do Jardim Zoológico do Rio, tornando-o um dos mais completos do Mundo.

Durante o mês de agôsto passado, diversas doações foram feitas ao Zoo carioca.

Foram êstes os doadores: Diretor da Indústria Química e Farmacêutica Schering S. A., 1 preguiça; Luciano M. de Andrade; 1 ouriço; Antonio Augusto Cardoso, 1 macaco; Alvaro Gávea da Silva, 1 tamanduá; Walter Peixoto, 1 jaguatirica; Carlos Alberto R. Leite, 1 veado; Sérgio da Silva Bastos, 1 albatroz; João Chrysóstomo de Oliveira, 1 ararajuba; Idem, 2 jandaias; Augusto Figueiredo, 1 macaco; Leporace, 1 jibóia; Thyerre Barreto, 1 cobra; Lindolpho Monteiro Filho, 1 jaguatirica; Carlos Perez da Silva, 1 jibóia; Joaquim Sandoval Natividade da Costa, 1 jibóia; Dr. José Alencar da Veiga, 1 jaguatirica; Conde Pereira de Carvalho, 1 jibóia; Sara Fotaschef, 4 micos; Mme. Magalhães, 2 macacos.

Playground

Crianças de Laranjeiras, Flamengo e Botafogo no "Playground"

GRANDE EXPECTATIVA DA GAROTADA DO EDIFÍCIO DOS BANCÁRIOS

CRIANÇAS de Laranjeiras, Flamengo e mesmo Botafogo já se estão movimentando para tomar parte no "Playground" de domingo na praça São Salvador. No edifício residencial dos bancários, de duzentos e setenta e dois apartamentos, o assunto da criançada é só um: o "Playground" de domingo, bem defronte de casa.

PREPARATIVOS

Sérgio, Lúcia, Hélio e Paulo José, que moram no apartamento 613, já estão preparando seus velocípedes e bicicletas para as corridas. Logo que souberam da realização do "Playground" na praça São Salvador, começaram a fazer por conta própria a divulgação, "espalhando" a boa nova para todas as crianças do edifício.

HORARIO

O "Playground" de domingo começará às nove horas (se não chover). Como tem acontecido, é possível o retardamento do início, desde que o tempo esteja ameaçando chuva na hora prevista para a primeira prova.

Viçoso Hockensmith venceu esta corrida de saco, onde houve muito trambolhão

GRACINHAS

— "SR. gerente, vinha pedir ao sr., se fosse possível, um aumento de ordenado, pois acabo de casar e minhas despesas são agora maiores..."

— "Não é possível: a Companhia só se responsabiliza pelas desgraças que acontecem aos seus empregados durante o serviço".

— "NÃO sei a que carreira encaminhar o meu filho: é descuidado, imprevidente, não mede as consequências dos seus atos, briga a todo instante..."

— "Basta, basta. Com tôdas essas qualidades, dará um ótimo chofer de lotação".

VISITANDO o Hospício, um médico percebeu entre os doentes um rapaz muito bem apresentado e que, pelo aspecto, pelo menos, nada tinha de doido.

— "Então, que é que o trouxe a êste hospital?

— "Uma injustiça, doutor. Imagine o senhor que minha família diz que eu sou louco só porque eu, sendo surdo-mudo, não dou uma palavra em casa".

O DONO de uma vara de porcos, notando que lhe faltava um animal, chamou o garoto que os guardava e advertiu:

— "Vê, Pedro, não posso ter confiança em ti. Está me faltando um porco. Se eu estivesse aqui, não faltava nenhum".

— *"Pela grossura de seus lábios vejo que você toca algum instrumento musical".*

— *"Você acertou. Sou o bateria da orquestra".*

Você sabia ?

A ORIGEM da palavra orangotango, que serve para denominar uma espécie de antropóide, é "homem do mato", na língua dos indígenas.

O GORILA tem aversão aos peixes: basta o cheiro do peixe para enfurecê-lo ao auge, de tal modo que é capaz de quebrar tudo quanto estiver ao alcance das suas mãos temíveis.

OS coelhos da Austrália causaram tamanho dano à agricultura que o Estado resolveu, há tempos, pagar uma quantia para cada coelho abatido.

Clarice, Angela e Antonio enfeitaram o "Playground" de domingo, na Praça General Osório. Olharam muito e gostaram das brincadeiras. Pequeninos, ainda não puderam tomar parte em todos os jogos, mas nem por isso deixaram de pedir à mamãe que os levasse novamente.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

RECEBEMOS uma carta de Carlos Luiz Pinto, de Cachoeiro do Itapemirim, juntamente com a proposta para o Clube. Na carta, êle pergunta se só é permitido fazer reportagem sôbre jôgo de botão.

Não. Qualquer brincadeira que as crianças realizam é notícia para o "Playground". Esta seção foi idealizada como canto de página para a garotada "se espalhar".

RECEBEMOS duas fotografias de Humberto Cury Saade. Basta uma. A outra está à sua disposição, aqui no "Playground".

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

[illegible] o Quarto Concurso de Botões

Repele o sr. Ovídio de Abreu as insinuações levantadas no inquérito do Banco do Brasil

(Conclusão da pág. anterior)

Brasil, que nele atuam, procedendo a uma verdadeira inspeção, semelhante às que os Inspetores daquele Banco fazem nas Agências, e que têm por fim principalmente verificar se os negócios realizados pelos gerentes obedecem às normas regulamentares.

A Diretoria faz o Regulamento para os Gerentes, mas é soberana na realização dos negócios que julga convenientes aos interêsses do Banco, dentro dos limites estatutários.

Eis um dos motivos por que o Inquérito tomou êsse aspecto de cotas monumental, dando a impressão de que as pretensas irregularidades se medem pelo número de suas páginas.

Também o célebre processo Dreyfus foi assumir proporções gigantescas. Eram arquivos cheios de documentos, que serviram de base para a condenação daquele oficial francês.

Todos sabem que depois de anos de prisão e sofrimento, se fêz a revisão do processo. E o que se verificou? Que os chamados documentos que enchiam arquivos, eram constituídos de papéis sem maior importância usados por má fé, temor ou intuitos políticos contra Dreyfus.

O Inquérito do Banco do Brasil foi mandado abrir quase em cima da pólvora, pouco depois da apuração da eleição para Presidente da República. O crime era semelhante [illegible] quando esta é vencedora, faz heróis; quando perde, [illegible].

Acontece, ainda, que os prepostos do Govêrno atual estavam naquela fase em que as administrações recém-inauguradas se julgam senhoras de tôdas as virtudes, negando às anteriores quaisquer atributos de valor.

Se êste inquérito fôsse aberto agora, outra seria a orientação a adotar, porque os auxiliares da atual administração já conhecem não só os privilégios que decorrem do poder, mas também as dificuldades que dele emanam.

Seja como fôr, o Inquérito está concluído, cheio de vícios e pecados, e cumpre às pessoas atingidas prestar esclarecimentos à opinião pública, através das notícias dos jornais porquanto não se tem conhecimento oficial das acusações.

Não é tarefa suave explicar, para o grande público, negócios de um Banco, muito menos de um Banco oficial, como o Banco do Brasil.

Desde D. João VI, que o fundou, que os Governos do País exercem sôbre o Banco do Brasil decisiva influência. E' natural que assim aconteça, pois a União Federal é o seu maior acionista e lhe nomeia ou elege os diretores.

O Banco exerce para o Govêrno tarefas as mais variadas como contrôle do câmbio, contrôle da exportação e importação, incumbindo-se também a êle fazer experiências onerosas em benefício do país, como é o caso do crédito agrícola, que lhe tem trazido pesadíssimos ônus, e muitas outras atribuições, como é notório.

Tudo isso torna a administração do Banco do Brasil muito complexa e difícil, principalmente para o seu Presidente, que é o representante imediato do Govêrno e o chefe supremo do Instituto.

Já disse um pensador que há coisas difíceis de explicar e fáceis de compreender. Fáceis, quando não se tenham mistificado os fatos e envolvido em nuvens de mistério coisas normais.

Se o desconto de uma promissória num banco particular muitas vêzes tem explicação que só o diretor pode dar, pois não consta dos documentos nem da escrita, que diremos dos negócios do Banco do Brasil, que é o Banco da Nação, que participa estreitamente de sua vida nacional e internacional, recebendo as influências de variada ordem, influências do govêrno, políticas, sociais, enfim, de tudo aquilo que constitua as fôrças que atuam na vida de uma Nação?

Nem todos os negócios que êsse Banco realiza, lhe interessam do ponto de vista bancário. Um exemplo, entre muitos: Há anos fez o Banco vultoso empréstimo, cerca de 100.000 mil contos, a uma Nação estrangeira. Refiro-me a êste caso, porque não é mais segredo, já tendo sido divulgado pela imprensa. Esta operação, do ponto de vista estritamente bancário, não interessava ao Banco e, aparentemente, nem mesmo ao nosso país.

Se tivesse sido concedida pela administração anterior e fôsse examinada por esta Comissão de Inquérito, com o critério que adotou seria certamente considerada um crime de lesa-pátria, julgo êsse precipitado, porque em favor dessa operação militaram propósitos de puro patriotismo e da mais nobre inspiração de solidariedade continental.

Também os empréstimos aos Estados da Federação não interessam ao Banco do Brasil, pelas taxas módicas, prazos longos e outros motivos. Mas o fortalecimento econômico e financeiro dos Estados, sem o qual não haverá boas finanças nacionais, interessa ao progresso do país e sempre aconselhou os aludidos empréstimos.

Seria fastidioso enumerar casos em que o Banco do Brasil é chamado a colaborar, muitas vêzes prejudicando interêsses seus em benefício do país.

Fazer examinar atos de diretores que tiveram de decidir sôbre assuntos tão complexos, e que acabavam de deixar os cargos, por uma comissão de funcionários, não foi meio mais acertado de apurar a verdade em tôda a sua extensão, sabido que do presidente dependem as nomeações, elogios, censuras, comissionamentos e, sobretudo, as promoções dos funcionários. Depois que se formou a sua consciência cívica e do amor à instituição através de mais de um século de aprimoramento, os funcionários do Banco do Brasil se erigiram em seus legítimos defensores. A sua função assemelha-se a um sistema de amortecedores que ampara a instituição contra as investidas externas. Sempre que êsse sistema deixa de funcionar por qualquer motivo, o Banco recebe impactos e é ferido em seu patrimônio, que se refaz pelo trabalho pertinaz de seus servidores.

Eu tenho consciência de ter sido um presidente que soube compreender as necessidades do funcionalismo do Banco; tive espírito e o coração permeáveis às suas justas aspirações, e soube reconhecer altas virtudes intelectuais, morais e técnicas dessa coletividade de brasileiros dignos e patriotas, que são os verdadeiros fatores do progresso do Banco do Brasil.

Minha administração proporcionou-lhes sensíveis melhorias em diversos sentidos, sendo de notar o descongestionamento dos quadros que sufocavam suas legítimas esperanças, as promoções gerais, realizadas e o reajustamento de vencimentos.

Nada mais difícil do que fazer justiça quando estão em jôgo mérito e interêsses pessoais.

Se se contenta a uns, desgosta-se a maioria.

De forma que, embora tenha eu primado pelo desejo de ser justo, generoso e equânime, não será de estranhar que alguns se julguem prejudicados em seus interêsses, durante a minha administração.

Nesta lista mesmo, de funcionários que compõem a Comissão de Inquérito, vejo alguns dos mais graduados, que podem ter quaisquer laivos de ressentimento, por lhes ter contrariado pretensões, não por arbítrio, mas porque sancionei pareceres dos departamentos técnicos ou da diretoria.

E' uma dolorosa coincidência essa, pois os negócios feitos pela diretoria não se explicam apenas pelo seu registro frio na contabilidade, mas também pelas circunstâncias que lhes deram motivo, circunstâncias essas muitas vêzes de relevante importância, e o seu bom entrosamento requer isenção de ânimo de quem as analisa.

Vejo também que três membros dessa Comissão, que tiveram decisiva influência na orientação de seus trabalhos, podem ser considerados políticos, êles que concorreram às eleições de 3 de outubro de 1950, como candidatos a deputado federal, não conseguindo ser eleitos: um, pelo PTB do Rio Grande do Sul, que é o presidente da Comissão; outro, pelo PTB de Minas Gerais, que foi uma espécie de relator do inquérito e é advogado da Carteira Agrícola e Industrial do Banco, e, finalmente, o terceiro, pelo PTB de São Paulo, que foi parte nos episódios da entrega de um exemplar do inquérito a membros da UDN, e era advogado da Agência de São Paulo.

Tudo isso, srs. deputados, pode ser mera coincidência, mas o fato é que o inquérito foi feito sob as inspirações de elementos derrotados do PTB e de funcionários ressentidos, visa comprometer a membros do PSD e foi parar clandestinamente nas mãos da UDN, antes que os acusados de irregularidades tivessem tido conhecimento das acusações.

Essas circunstâncias explicam também certa tendência do inquérito de pintar com cores carregadas fatos normais pela sua natureza, bem como a facilidade de acolher denúncias de elementos com recalques eleitorais, vendo em muitos atos de rotina bancária intuitos políticos. Gato ruivo do que usa, cuida...

Fui presidente do Banco do Brasil durante apenas um ano e quatro meses, no período compreendido entre julho de 1949 e dezembro de 1950.

Lapso de tempo muito curto, mas de tremendas responsabilidades, pois correspondeu precisamente à fase da campanha pela sucessão presidencial da República.

Não vamos negar que a política tenha influência em todos os tempos no Banco oficial. Tendo por função ordenar a vida político-administrativa do país, é compreensível que a política pleiteie do Banco o que julga de seu direito. Compete a quem está na sua direção, conceder o que não colida com os interêsses do Banco.

Nesse curto e agitado período, tive de contrariar pretensões de três situações políticas diferentes, cada qual mais credenciada para merecer o meu apreço: da situação política do govêrno a que eu pertencia e que estava a findar, nela incluídos os partidos da coligação; da que apoiava o nosso candidato à presidência e, finalmente, da situação política do candidato vencedor após a sua diplomação.

Procurei examinar conscienciosamente todos os variados interêsses em jôgo, resguardando os do Banco do Brasil com serena energia, bravura sem ostentação, e tal paciência que só um homem destituído de vaidade e imbuído de altos propósitos, podia ter.

Esta conduta não impediu que contra mim até se fizessem "complots", para me afastar da presidência do Banco do Brasil, como êste que foi denunciado pelo "Correio da Manhã", de 18 de agôsto de 1950, na primeira página. Nessa ocasião pedi dispensa do cargo, tendo o presidente Eurico Dutra respondido: "Não fale em demissão. Continue resistindo".

Esse, o ambiente em que tive a honra de atuar na esfera da alta administração federal como presidente do maior instituto de crédito do país.

O inquérito do Banco do Brasil, por certo, ignora tudo isso.

Que os funcionários incumbidos das pesquisas não tenham se interessado pelas razões e circunstâncias que justificam os fatos criticados, compreende-se, até porque sua função era limitada ao exame frio dos papéis encontrados; que os membros-políticos da Comissão dessem a êsse trabalho um tempêro amargo, como o da derrota eleitoral, por êles sofrida na eleição para deputados, é da malícia humana.

Mas, que o presidente do Banco do Brasil, que é banqueiro, homem de negócios e político, que é conhecedor dos negócios do Banco do Brasil em sua intimidade, encaminhasse ao presidente da República êsse inquérito, sem qualquer restrição às acusações improcedentes, não se compreende.

E não se compreende, srs. deputados, principalmente porque o atual presidente do Banco do Brasil, no exercício de suas funções, vem praticando, em escala ampliada, os mesmos atos incriminados pela Comissão de Inquérito.

CONCLUSÃO

Tenho consciência de que meus atos se legitimam por si próprios, não precisando ser confrontados para êsse fim com os de outra administração.

Se, durante a ausência do poder, do atual sr. presidente da República, sempre respeitei o seu nome e jamais critiquei sua administração, penso que, agora, como representante do povo e na defesa de meu nome, me é lícito fazer críticas leais à atuação de seus auxiliares e prepostos.

Se o faço, é a contragôsto, forçado pela Comissão de Inquérito, que para acusar, adotou o critério da comparação. E ainda: porque sendo o atual presidente do Banco do Brasil a autoridade mais indicada para policiar êste inquérito, preferiu fazer como Pilatos, encaminhando ao sr. presidente da República o documento, tal como lhe foi apresentado.

Vou terminar, agradecendo a Vossa Exa., o sr. presidente, e a esta nobre Assembléia, a benevolência com que ouviram a defesa que acabo de fazer, defesa que, se para mim é fundamental, não será alheia a todos quantos tomam parte na vida pública do País.

E' o que tinha a dizer. (Muito bem; muito bem. Palmas).

(Do "Correio da Manhã", de 24-9-1952).

PROGRAMA DE SÁBADO

1.° — 1.500 mts.
1—1 Basula . . . 56
1—2 Gildinha . . . 56
2—3 Zazá . . . 56
4 Vendetta . . . 56
4—5 New Star . . 56
6 Angatuba . . . 56

2.° — 1.600 mts.
1—1 Letrado . . . 54
2 Jaza . . . 50
2—3 Home Fleet . 54
4 Dinamarquez . 54
3—5 Good Friend . 50
6 Xirka . . . 54
4—7 Theóphilo . . 56
" Turbante . . . 50

3.° — 1.600 mts.
1—1 Oscar . . . 55
2 Mameluco . . 54
2—3 Daimon . . . 54
4 M. Porteña . . 52
3—5 Revelo . . . 54
6 Happy Boy . . 58
4—7 Orestes . . . 58
8 Theóphilo . . 52
9 Xirka . . . 48

4.° — 1.300 mts.
1—1 Panqueca . . 54
" Igino 56
2—2 Tarimbeiro (ex-Paisano) . 58
3 Vitorianita . . 52
3—4 Ruy 56
5 Lampo . . . 56
4—6 Monetário . . 54
7 Lingote . . . 54
" Nacelle . . . 48

5.° — 1.300 mts.
1—1 Acrópole . . . 54
2—2 Flor do Sol . 53
3—3 Nix 60
4 Hidalga . . . 48
4—5 Espadana . . 50
6 Changa . . . 50

6.° — 1.500 mts.
1—1 Giselle . . . 56
" Gold Dream . 56
2—2 Pigalle . . . 56
3 Saraninha . . 52
3—4 Olatria . . . 56
5 Kastri . . . 52
4—6 Dança . . . 52
7 Hiléia . . . 48

7.° — 1.400 mts. (Bet.)
1—1 El Gin . . . 56
2 Francisquinho . 56
3 Manicoré . . . 56
4 Eskie 56
2—5 Herval . . . 56
6 Evoé 56
7 Miss Judy . . 54
8 Espinheiro . . 52
3—9 Uasstiro . . . 56
10 Himeto . . . 56
11 Ianti 56
12 Ciranda . . . 54
4—13 New York . . 56
14 Nocaute . . . 56
15 Sarilho . . . 56
" Açude . . . 56

8.° — 1.300 mts. (Bet.)
1—1 Lovelace . . 56
" Cabo Frio . . 54
2—2 Ituano . . . 58
3 Jangadeiro . . 50
3—4 Crioula . . . 56
5 Crato 54
6 Altamisa . . . 56
4—7 El Toro . . . 50
8 Scarface . . . 50
" Tapaju . . . 50

9.° — 1.800 mts. (Bet.) (Handicap Especial)
1—1 El Greco . . 55
" Martini . . . 60
2 New Comer . 52
3 Rio 52
2—4 Nailer . . . 53
5 Coraje . . . 51
6 Four Hills . . 56
" Anubis . . . 50
3—7 Toribio . . . 52
" Retang . . . 60
8 Pardaillan . . 53
" Shahpur . . . 51
4—9 Beat 50
" Ombu 50
10 Gatillo . . . 52
" Tirolês . . . 49

A reunião de domingo

1.° — 1.600 mts.
1—1 Huxley . . . 55
2—2 Old Fall . . . 55
3—3 Quasi . . . 55
" Hope 55
4—4 Embalo . . . 55
5 Qual? . . . 55
" Quiçá 55

2.° — 2.000 mts.
1—1 Labano . . . 56
2—2 Grey Girl . . 56
3—3 Fair Prince . 56
4 Pan 60
4—5 Sun Valley . 56
" Thunderbolt . 56

3.° — 1.500 mts.
1—1 Quiron . . . 55
2—2 Ipojucan . . 55
3—3 Onix 55
4 Fhos 55
4—5 Sepoy . . . 55
6 Jonsion . . . 55

4.° — 1.300 mts.
1—1 Lucifer . . . 50
2 Balancin . . . 54
2—3 Intrépido . . 52
4 Rio Verde . . 58
3—5 Luetzow . . . 52
6 Poeta 58
4—7 Arari 56
8 Cumberland . 58
9 Estalo . . . 54

5.° — 1.600 mts.
1—1 Do Well . . . 54
2 Tribuiaria . . 52
2—3 Desierto . . 54
4 Larue 52
3—5 Blake . . . 54
6 Cyrnos . . . 54
4—7 Atbarah . . . 54
8 Batailleur . . 54

6.° — 1.000 mts.
1—1 Devasso . . . 56
2 Pandeiro . . 58
2—3 Seu Acacio . 56
4 Egil 56
3—5 Rumena . . . 54
6 Naughty Boy . 56
4—7 Panda . . . 54
" Prédica . . . 54

7.° — 1.500 mts. (Bet.)
1—1 Chakita . . . 55
" Honey Moon . 55
2—2 Quetua . . . 55
3 Hilanilza . . . 55
3—4 Al Oina . . . 55
5 Xapuri . . . 55
4—6 Oriesa . . . 55
7 Frisa 55
8 Emoaze . . . 55

8.° — 2.400 mts. (Bet.) Grande Prêmio Diana
1—1 Duty 57
2 Eudora . . . 58
2—3 Jocosa . . . 53
4 Goldena . . . 53
3—5 Fougère . . . 53
6 Santa Bela . . 58
4—7 Lyonora . . . 58
8 Platina . . . 52
" Impresiva . . 57

9.° — 1.600 mts. (Bet.)
1—1 Frontal . . . 52
2 Espadarte . . 52
3 Diam. Negro . 52
2—4 Calmete . . . 52
5 Come On! . . 54
6 Folliador . . . 50
3—7 Waldorf . . . 50
8 Contrabanda . 56
9 Incendio . . . 58
4—10 Grão Vizir . . 58
11 Hunter Prince . 56
12 Pilantra . . . 54

NOTAS TURFISTAS

RIGONI TAMBEM SUSPENSO — Em virtude de ter prejudicado os competidores, montando o animal Solano, segundo colocado no Grande Prêmio de domingo último, Luiz Rigoni foi suspenso por uma corrida, não podendo, por isso, montar no próximo sábado. A Secretaria da Comissão de Corridas distribuiu uma nota a respeito, em aditamento à publicação de segunda-feira.

NA GAVEA, CRAVADOR — Procedente de Cidade Jardim, chegou à Gávea o nacional Cravador, que conseguiu ganhar algumas carreiras nos prados de S. Paulo. Cravador foi alojado nas cocheiras do treinador Norival Linhares.

OS LEILÕES PAULISTAS — Na exposição de potros e potrancas levada a efeito em Cidade Jardim, foram premiados o potro Ilustre Desconhecido, filho de Savernake, criação da Fazenda S. João da Graça, e a potranca Favorita.

NO RIO O DONO DE YATASTO — Encontra-se nesta capital o sr. Sbarbbo, proprietário do corredor argentino Yatasto. O dono do craque assistiu a tôdas as carreiras de sábado e domingo na Gávea. Em tôrno da presença dêsse "turfman" no Rio, começam a aparecer os primeiros palpites, afirmando-se, em algumas rodas, ser muito provável a vinda de Yatasto ao Brasil, onde disputará algumas provas.

CASTILLO EM DO WELL — O irlandês Do Well, defensor da jaqueta do sr. Artur Hermann Lundgren, que estreou na Gávea sob a direção de Juan Marchant, será conduzido agora por Emigdio Castillo. O pensionista de Eulógio Morgado está anotado no 5° páreo de domingo e enfrentará animais estrangeiros sem vitória no país.

DEFENDERA NOVOS INTERESSES — A égua Vitorianita não correu desde o ano de 1950, quando atuou duas vêzes e não obteve colocação. Naquela época, era cuidada pelo treinador Adair Feijó. Agora se encontra sob a responsabilidade de Miguel Gil e defenderá os interêsses do sr. Aloisio F. de Castro.

ESTREANTES DA SEMANA — São os seguintes os animais que farão sua estréia na Gávea, esta semana:

FLUOR — masculino, castanho, 3 anos, S. Paulo, Harpalo ou Solar Glen e Nuporanga, criação do Haras Patente e propriedade do sr. Miguel Gil. Treinador: Miguel Gil.

CRIOULA — feminino, alazão, 5 anos, Paraná, Roque Quiroga e Prata Nova, criação do sr. Paulo Dilsch e propriedade do Haras A. S. A. Treinador: Reduzino de Freitas.

HONEY MOON — feminino, castanho, 3 anos, S. Paulo, Gulf Stream e Honra, criação do Haras Guanabara e propriedade do Stud Seabra. Treinador: Juan Zuniga.

TURBANTE — masculino, castanho, 5 anos, R. G. do Sul, Zafirol e Triunfal, criação do sr Aristides Pons e propriedade do sr. Nilton Neto dos Reis. Treinador: Ataliba Moreira.

MAMELUCO — masculino, castanho, 5 anos, R. G. do Sul, Delforme e Firmeza, criação do sr. Duarte Silveira Martins e propriedade do sr. Horadio Floretas. Treinador: Osmar F. Reis.

RUY — masculino, alazão, 6 anos, R. G. do Sul, Cancioneiro e Oprenike, criação do sr. José Difini e propriedade do sr. João de Castro Godói. Treinador: Guilherme W. Santana.

ATBARAH — masculino, castanho, 4 anos, Argentina, Bahram e Tetra Neil, importação do sr. Roberto Seabra e propriedade do Stud Seabra. Treinador: Juan Zuniga.

Vozes do Turfe

ATBARAH, estreante do Stud Seabra, anotado no 5.° páreo de domingo, talvez não seja apresentado, esperando melhor oportunidade. O filho de Bahram, segundo nos informou seu treinador, trabalhou apenas regularmente, não animando muito. E' quase certo ficar nas cocheiras. Honey Moon, também da coudelaria da blusa verde e preta em listas verticais, não inspira muita confiança ao compositor chileno. Trata-se de uma corredora medíocre. Perde sempre em trabalho para Chakita e seus progressos são lentos.

ENTRE as potrancas que serão apresentadas pelo criador Peixoto de Castro nos próximos leilões, figura Revoada, uma irmã inteira de Prosper. A filha de King Salmon e Miracolous, estamos certos, deverá ser vivamente disputada, pois se trata de uma potranca muito jeitosa e de grande pinta.

NO próximo mês de outubro, só serão chamados cinco páreos na distância de 1.000 metros, três para nacionais, um para éguas estrangeiras de 3 e mais anos de idade sem vitória no país, e um Handicap Especial.

O POTRO Quasi fêz "forfait" na semana passada, fugindo da pista pesada, onde rende pouco. Está novamente anotado no programa de domingo — 1.° páreo — e dificilmente perderá, caso a carreira se realize em pista de grama sêca. O pupilo de Levy Ferreira é um animal de qualidade e seu treinador não esconde as suas esperanças.

— PEÃO —

QUER O VELEZ SARZFIELD JOGAR NO BRASIL EM JANEIRO


GILBERTO CARDOSO
Tem novos companheiros

Ofereceu-se ao Flamengo para uma temporada, em companhia de outro quadro argentino — Rugillo (goleiro da seleção de 1950) foi oferecido por 400 mil pesos

O Velez Sarzfield, de Buenos Aires, quer vir jogar no Brasil em Janeiro. Pretende organizar uma temporada internacional no Rio e em S. Paulo, prontificando-se, mais ainda, a trazer um outro quadro argentino para a excursão.

Ofereceu-se ao Flamengo

Foi o Flamengo escolhido pelo clube argentino para promover a temporada. Ontem, com o sr. Francisco de Abreu, esteve um representante do clube argentino e tratou do assunto. Conversaram os dois desportistas durante algum tempo, trocaram idéias sôbre a matéria, e ficou o sr. Francisco de Abreu de levar o oferecimento à apreciação da diretoria do Flamengo.

Recusou Rugillo

Se o sr. Francisco de Abreu aceitou, em princípio, o oferecimento de uma temporada do clube no Brasil — recusou, por outro lado, o oferecimento que lhe fizeram de Rugillo. Foi posto à disposição do Flamengo com o pagamento de 400 mil pesos (800 mil cruzeiros, ao câmbio de ontem) — mas ao Flamento não interessou. Rugillo foi o arqueiro da seleção argentina que, no ano passado, jogou em Londres, mas já está com 29 anos. Considerou o sr. Francisco de Abreu que seria muito dinheiro por um jogador que tem pouco tempo para jogar futebol.

Nova diretoria no Flamengo

Um pouco na surdina para evitar conclusões apressadas, para evitar "disse-que-disse" de eventuais alcoviteiros — a verdade é que o sr. Gilberto Cardoso está promovendo mudanças na diretoria do Flamengo. Simples troca de nomes, de acôrdo com os interesses do momento, sem consequências maiores que não sejam as de melhor aparelhar o clube para os meses que faltam até o término do mandato.

FADEL E FARIA COELHO

Assim, por exemplo, já há dois nomes novos: um o do sr. Fadel, que se vai empossar como chefe do Departamento de Futebol Profissional; outro, o do sr. Vicente Faria Coelho (antigo membro do Tribunal de Justiça Desportiva) para a chefia do Departamento Jurídico. O sr. José Alves de Morais, que vinha respondendo por êste setor, ficará agora sòmente na representação do clube junto à Federação Metropolitana de Futebol. Impedem-no, os afazeres particulares, de continuar acumulando as funções.

Para o Departamento Social, foi indicado o sr. Jerônimo Castilho; para o de Amadores, Teixeira Leite; Departamento Médico, Izeon Pontes; Departamento Financeiro, Alvaro Bastos; e, Patrimônio, Reynaldo Carneiro Bastos.

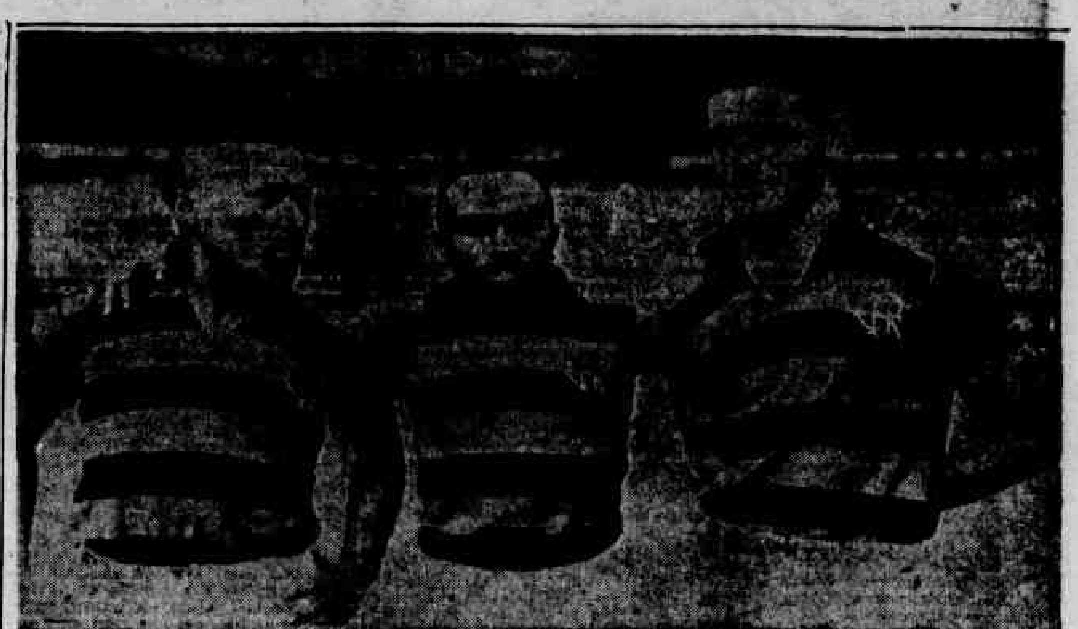
Chegarão sábado os campeões japoneses

Sábado, pela manhã, viajando em avião da Pan-American, chegarão ao Rio os campeões japoneses de jûdo Yoshihiko Yoshimatsu e Yoshimi Ozawa. Vêm ambos para uma temporada de lutas de exibição no Brasil, dispostos a enfrentar lutadores nacionais, sob o patrocínio da própria Embaixada japonesa.

RIO, S. PAULO E PARAIBA

O roteiro traçado para a temporada dos lutadores japoneses prevê exibições no Rio, em S. Paulo e na Paraíba, sendo propósito dos promotores da temporada não cobrar ingressos.

No Rio, as lutas deverão ser realizadas na Associação Atlética Banco do Brasil.


RUBENS, ADÃO E BENITEZ
O trio atacante titular do Flamengo

Hoje: treino de conjunto na Gávea

Amanhã, o início da concentração

Com um treino de conjunto, hoje à tarde, chegará ao ponto culminante o programa de treinamento do Flamengo para o jôgo de domingo com o Vasco da Gama. Não há problemas, não há dúvidas a resolver, devendo os mesmos homens que venceram o Canto do Rio e o Botafogo, estar a posto no cotejo com os cruzmaltinos.

AJUSTE DE LINHAS

O treino de hoje outra coisa não visa que um ajuste de linhas. Um melhor entrosamento dos vários compartimentos do conjunto, maior harmonia entre os onze homens nas manobras táticas e o aperfeiçoamento de movimentos em alguns setores.

Ontem, na Gávea, houve apenas um treino individual. Exercícios respiratórios, práticas de ginástica e corridas para manter o estado atlético do plantel.

AMANHÃ A CONCENTRAÇÃO

Amanhã, à tarde, será iniciada a concentração dos rubro-negros. Seguirão todos para a Casa da Gávea, onde ficarão até o dia do encontro. Sexta-feira, deverão dar uma saída até o Estádio para o "apronto" matutino. Depois, então, o repouso até a peleja.

ROCKY MARCIANO E' O NOVO CAMPEÃO MUNDIAL DE BOX

Tem 28 anos e nasceu em Massachussets — Em 43 lutas não perdeu uma só vez — No 13.° "round" o nocaute consagrador

O NOVO campeão mundial de todos os pesos do box é Rocky Marciano, de 28 anos de idade, natural de Massachussets, que conquistou a quadragésima vitória consecutiva de sua carreira de pugilista invicto.

Marciano obteve o seu maior triunfo ao derrotar, na noite de ontem, no Estádio Municipal de Filadélfia, perante 50.000 espectadores, o "velho" Jersey Joe Walcott (de 38 anos, pai de seis filhos), que conquistara o cetro máximo ao abater o pugilista Ezzard Charles.

O novo campeão alcançou o triunfo após ter resistido a um "knock-down" que lhe aplicou Walcott, logo no início do primeiro "round", o que deu maior valor à sua conquista.

NO 13.° ROUND O TRIUNFO

A vitória do novo campeão mundial dos pesos-pesados, Rocky Marciano, surgiu no 13.° "round" da luta, quando Joe Walcott já se mostrava atordoado pelo severo castigo que lhe impôs o adversário nos "rounds" anteriores.

Logo ao iniciar-se êsse assalto, o antepenúltimo da reunião caso Walcott não tombasse — Marciano procurou atacar seguidamente e com grande violência, empenhando-se por todos os meios em decidir a luta nesse "round". Walcott percebeu a intenção de seu adversário, porém não conseguiu esquivar-se dos sucessivos golpes que lhe foram aplicados, dada a grande agilidade de Marciano.

Numa dessas tentativas de colocar na lona o campeão, Marciano conseguiu o seu intento. Com um violento gancho de esquerda, atingiu o queixo de Walcott, que caiu apoiado às cordas, indo definitivamente à lona após a contagem dos dez segundos. Obteve assim, Rocky Marciano — novo detentor do cinturão de ouro — o KO consagrador no 43.° segundos do 13.° "round".

Não haverá a luta revanche entre Rocky Marciano e Joe Walcott, dentro de 90 dias, como estava programado e fôra divulgado. Posteriormente a essa notícia, um telegrama da United Press, datado de 23 do corrente, informou que Felix Pocchiagio, manager do ex-campeão, declarou que Walcott abandonará o box.

A DIVISAO DOS ROUNDS

Segundo o cronista da United Press, os treze rounds do combate de ontem foram assim distribuidos: 1.° — vitória de Walcott; 2.° — vitória de Marciano; 3.° — vitória de Marciano; 4.° — empate; 5.° — vitória de Marciano; 6.° — vitória de Marciano; 7.° — vitória de Walcott; 8.° — vitória de Walcott; 9.° — vitória de Marciano; 10.° — vitória de Marciano; 11.° — vitória de Walcott; 12.° — empate; 13.° — vitória de Marciano por K.O.

NOVAMENTE COM OS BRANCOS O TITULO

Desde 1937 — há quinze anos atrás — quando Joe Louis conquistou o cetro máximo do pugilismo, derrotando o lutador James J. Braddock, nenhum pugilista branco conseguira apoderar-se do título. Agora, com a vitória de Rocky Marciano sôbre Joe Walcott, voltou o cinturão de ouro a pertencer a um pugilista branco.

Clubes em REVISTA

FLUMINENSE

Está previsto para hoje novo exame no tornozelo de Pinheiro. Nessa oportunidade o dr. Nilton Paes Barreto providenciará a retirada do aparêlho de gesso e, então, decidirá sôbre a presença do zagueiro no "match" de sábado, com o Canto do Rio.

Amanhã, após o individual, dar-se-á o início da concentração na rua Mário Portela.

MADUREIRA

E' aguardado hoje em Conselheiro Galvão o atacante Genuino. Esperam os dirigentes do clube contar com seu concurso para o embate com o Botafogo. Durante o treino de hoje estará em ação a nova aquisição feita ao Santos, o atacante Aires. Tudo indica que êle venha a formar contra os "alvi-negros".

OLARIA

No "apronto" de hoje, será organizada a delegação que viajará amanhã para Guaçuí, no Estado do Espírito Santo. Visando êsse amistoso, os dirigentes do clube solicitaram ao Tribunal de Justiça Desportiva licença para incluir Olavo em sua equipe, de vez que o "player" foi suspenso por três jogos do campeonato.

CANTO DO RIO

Preparando o quadro para o embate de sábado, com o Fluminense, movimentaram-se ontem, à tarde, no campo da Fôrça Pública, os profissionais do clube. Após 90 minutos de treino os efetivos lograram a vitória por 3 a 1, tentos assinalados por Miltinho (3) e Newton.

FLAMENGO

Os dirigentes do clube solicitaram providências para a remessa dos "passes" de Hamilton e Enio, ambos já vinculados ao plantel de profissionais.

SÃO CRISTÓVÃO

Na tarde de hoje estarão em ação os profissionais do clube numa intensa prática coletiva. Ontem, o plantel exercitou-se num bate-bola.

BOTAFOGO

Durante cêrca de 55 minutos movimentaram-se em General Severiano os profissionais do clube. Nessa oportunidade, o quadro principal exercitou-se contra dois "teams" de suplentes, tendo sido observado empate de um tento. Paraguaio e Vinicius foram os autores dos "goals".

AMÉRICA

Logo após o treino de amanhã, em Campos Sales, terá início, em Jacarepaguá, a concentração do plantel. Nesse local serão encerrados os preparativos técnicos para o embate de sábado, com o Bangu, no Maracanã. Baseado no exame médico, ontem procedido, apenas Godofredo surge como preocupação. Contudo, tendo em vista os cuidados que sôbre êle vêm sendo observados, provàvelmente estará apto para enfrentar os banguenses.

BANGU

Apresentando Rafanelli na zaga, ao lado de Torbis, estarão hoje, à tarde, em ação, os profissionais do clube. Após o coletivo será iniciada na Vila Hípica a concentração. Lito estará ausente da prática, porém sua presença contra o América, na tarde de sábado, é tida como certa.

BONSUCESSO

Em face do péssimo estado do campo não se realizou ontem, à tarde, o coletivo que estava programado. Todavia, o técnico Claudionor Boaventura achou aconselhável movimentar o plantel e realizou, no "rink" de patinação, uma intensa prática individual. Amanhã será realizado o primeiro coletivo.

Genuino assinará esta tarde

Formará contra o Botafogo

— "Genuino estará no Rio esta tarde, quando assinará contrato com o Madureira" — declarou o sr. Aniceto Moscoso à TRIBUNA DA IMPRENSA, na manhã de hoje.

COMPROMISSO DE UM ANO

O centro-avante assinará compromisso com o tricolor suburbano por um ano e terá o preço do seu "passe" fixado no respectivo contrato. Antecipando o sr. Aniceto que êsse preço não será nenhuma coisa alarmante e sim uma importância módica.

FORMARA' CONTRA O BOTAFOGO

Genuino, embora ainda não tenha assentado definitivamente as bases do seu contrato com o Madureira, estará em Conselheiro Galvão hoje à tarde, e integrará a equipe que dará combate ao Botafogo, no próximo domingo.

O Flamengo lidera a Taça Eficiência

A "Taça Eficiência" apresenta o Flamengo como líder com um total de 78 pontos. Nas duas posições subsequentes encontram-se o Fluminense e o Bangu, respectivamente com 70 e 69 pontos. O América acha-se em 4.° com 66 pontos enquanto que o Vasco e Botafogo encontram-se em 5.°, ambos com 53 pontos. Nas demais posições formam o Olaria, Bonsucesso, Madureira e São Cristovão, respectivamente com 41, 36, 33 e 28 pontos.

ROSINHA
Titular do Flamengo

Treinam as "estrelas" do voleibol

Será no Ginásio do América e não no do Tijuca — Despontam os valores principais

Será no Ginásio do América, o treino da noite de hoje, da Seleção Carioca de Voleibol, feminina, que estava previsto para o Ginásio do Tijuca.

De acôrdo com a resolução do Departamento Técnico, os exercícios seriam realizados sempre na rua Conde Bonfim. O Tijuca, porém, utilizará o Ginásio, hoje, para suas atividades sociais, forçando assim a transferência de local.

O QUADRO EFETIVO

Durante os poucos treinos já efetuados, a direção técnica já selecionou a maioria das "estrêlas" que irão compor o quadro carioca.

Como se esperava, a base será o "six" do Flamengo, cabendo a Hilda Lassen, Helena e Marly (Fluminense) e Enid (Tijuca), disputarem com as rubro-negras os postos principais da seleção.

As demais — como Celma (Vasco), Ivone (Botafogo), Ivone (Grajaú), deverão ficar na expectativa para completar o número de doze moças que deverão viajar para Porto Alegre.

O CAMPEONATO BRASILEIRO

Já garantiram sua participação nos Campeonatos Brasileiros (feminino e masculino) as entidades do Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco. Ainda não confirmaram: Alagoas, Sergipe e Ceará.

PUGILISMO

Paulo Sacoman e Arnaldo Pacheco lutarão hoje, no Ginásio do Pacaembu, num combate no qual estará em jôgo o título máximo brasileiro dos médios.

Arnaldo Pacheco é o atual detentor do título, sendo também o favorito da luta.

Tribuna dos Esportes

AS CADEIRAS

Haja um jôgo interplanetário, entre o Flamengo dêste planeta e o Flamengo de Saturno ou de Marte, — e o Maracanã oferecerá sempre aquela visão lamentável, costumeira, nas cadeiras que ficam atrás dos goals. O azul gritante das cadeiras estará sempre contrastando com o resto do Estádio, literalmente cheio, perfeitamente espremido e acoovelado nas arquibancadas e gerais.

Assim foi na "Copa do Mundo", na melhor "Copa Rio", no Campeonato Brasileiro — e assim vem sendo nêste Campeonato Carioca, mesmo nos dias de clássicos como o Vasco x Fluminense do último domingo. As cadeiras ficam à disposição e mercê das almas do outro mundo; tristemente desocupadas; completamente desperdiçadas.

Por isso que, agora, quando a "bossa comercial" dos homens do Flamengo e do Vasco dispõe-se a entupir as cadeiras, promovendo a sua venda por preços populares, forçando uma redução, aproximando-a do assento das massas, não há como suster o grito de "Eureka", "Voilà", "Fine" ou mesmo um aliviado e brasileiro "Até que enfim, muito bem, parabens!" (ao Flamengo e Vasco).

Há muito a realidade azul das cadeiras vazias andava ferindo aos olhos de todos os que iam ao Maracanã. Vinha clamando providências, implorando ao bom senso de todos.

Por que ficam desabitadas? Banalíssimo... Apenas porque não há público (com mais de quarenta cruzeiros no bolso) para elas. Aquela gente que outrora, na era de S. Januário, pagava até Cr$ 150,00 por uma cadeira ao sol ou à chuva, hoje está, confortàvelmente, instalada nas cativas ou nas perpétuas. Não precisa mais pagar aquela exorbitância.

Os "primos felizes" que dispõem de Cr$ 50,00 preferem, por seu turno, as arquibancadas, de onde a visão do jôgo é mais ampla e mais barata.

A preços populares haverá, pelo menos, a vantagem do confôrto barato.

Tudo o que se pede, tudo o Flamengo e o Vasco desejam e merecem, neste momento, é que os "big-shots" do futebol e da ADEM não recebam esta proposta com muxoxos.

A. N.

O Vasco não se aproveitará da boa vontade do Torino

"É muito caro e não compensa o sacrifício", diz João Silva — A contratação de Calvente — Depende da resposta do Lanus

O Vasco não está disposto a valer-se da boa vontade do Torino para ficar com Florio. — "O jogador é muito caro, muito dispendioso e não compensa o sacrifício", dizia ontem o sr. João Silva, diretor de futebol do clube.

Por isso, não encontrou eco o telegrama do Torino ao Vasco, prontificando-se a reduzir as suas pretensões quanto ao atestado liberatório para facilitar um acôrdo. Florio perdeu as simpatias dos vascaínos quando aumentou exageradamente a sua proposta — e, agora, nada mais há a fazer, salvo um telegrama de agradecimentos ao Torino para ser assinado e expedido ainda hoje pelo sr. Cyro Aranha.

A SITUAÇAO DE CALVENTE

Existe ainda a resolver o problema Calvente. E que ainda não veio a palavra do Lanus, clube a que pertence o jogador e que ainda não se manifestou sôbre o que pedirá pela sua transferência.

— "Desde que não ultrapassem as pretensões do Lanus o limite do razoável, será feito negócio. Caso contrário, o Vasco encerrará definitivamente o assunto, pois não temos Calvente como elemento absolutamente indispensável", afirmou ainda o sr. João Silva.

ENCERRADO O INCIDENTE

NADA MAIS, ENTRE PIRILO E PARAGUAIO — O QUE HOUVE NO TREINO DE ONTEM

PIRILO

Já está encerrado o incidente Pirilo-Paraguaio, verificado no treino matinal de ontem em General Severiano. Não há ressentimentos entre técnico e jogador, ficando o que houve por conta de natural exaltação de ânimos no calor de um treino.

O que houve, de real e verídico ontem em General Severiano, foi uma resposta malcriada de Paraguaio a Pirilo. Um resmungo inoportuno, extemporâneo a uma observação do treinador sôbre uma jogada do extremo, provocou a ordem de expulsão de Paraguaio e, logo em seguida, a paralisação do treino.

De imediato, Pirilo comunicou o fato ao diretor de futebol (Frandão Filho), que se encontrava no Estádio, e mais tarde o incidente era encerrado sem maiores novidades.

ESPORTES

BASQUETEBOL

Jogarão hoje, pelos campeonatos das 3.ª e 4.ª Divisões: — Fluminense x Sampaio, Sirio e Libanês x Aliados e Tijuca x Carioca Esporte Clube.

• • •

A C.B.B. desmente que vá patrocinar uma excursão do Selecionado Juvenil de Minas Gerais ao Norte e ao Sul do País, conforme noticiário publicado em Belo Horizonte e em S. Paulo.

TENIS

José Torok, Ronaldo Moreira e Pedro Guimarães (atual campeão sul-americano de juvenis) formarão a equipe brasileira que disputará a "Taça Patino", no Equador. Esse certame corresponde ao Campeonato Sul-Americano de Juvenis.

• • •

Quanto à "Taça Mitre", certame continental para os adultos, só tem Armando Vieira indicado, até o momento.

TENIS DE MESA

Foi sorteada a tabela do Campeonato Carioca Inter-Clubes, por equipes, masculino, para a segunda categoria. A primeira rodada está prevista para o dia 30 do corrente, com início às 20,30 horas, e os seguintes jogos:

Fluminense x Olimpico, nas Laranjeiras; Caravana x Municipal, na avenida Rio Branco, e Mackenzie x Vasco da Gama, na rua Dias da Cruz.

VOLEIBOL

Está convocado para sexta-feira, dia 26 do corrente, o Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Voleibol, para tratar dos assuntos abaixo, a partir das 18 horas:

a) — tomar conhecimento dos relatórios do jôgo Tijuca x Flamengo, realizado em 5-8-52;

b) — referendar ou não nomeações de diretores;

c) — referendar ou não filiações concedidas pela presidência;

d) — interêsses gerais.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 841 — QUARTA-FEIRA — 24 DE SETEMBRO DE 1952

O CRIME DO SACOPÃ
OU A ARTE DE NÃO APURAR A VERDADE



O ten. Bandeira serviu-se de uma pessoa amiga — ou influente, junto a Afrânio, para atraí-lo à cidade

As finalidades românticas da Lagoa Rodrigo de Freitas - A acusação pública diverge da acusação particular - Quem teria dado fuga ao tenente - A surra que Avancini não deu — A legítima defesa dada de mão beijada - Sòmente um amigo ou quem exercesse grande influência sôbre Afrânio poderia atraí-lo para a morte - Conclusão

JÁ quase no fim da fase judicial do inquérito sôbre o crime do Sacopã e embora não paire muitas dúvidas a respeito da culpabilidade do tenente Alberto Jorge Franco Bandeira — em que pesem as suas negativas e a orientação da defesa — ainda não se chegou a uma conclusão exata, certa, cabível sôbre como teria agido o matador de Afrânio.

Sôbre êsse ponto, pouco esclareceu o delegado. A respeito dêle divergem promotor e acusador particular. E a versão dada, oficialmente, pelo promotor, parece ter sido meramente para efeito da denúncia.

FINALIDADES ROMÂNTICAS

PARA o delegado, que no relatório faz romance, o crime foi passional. Diz êle:

— "Ainda ecoam por todos os lares do Brasil a dolorosa notícia do mais revoltante crime ocorrido nos últimos tempos, em que dois jovens, contendendo pela posse de uma moça — Marina — um dêles, o bancário Afrânio Arsênio de Lemos foi bàrbaramente assassinado a tiros de revólver pelo outro — Alberto Jorge Franco Bandeira — autor dêsse delito e que ainda vibrou na cabeça da vítima, depois de morta, 14 coronhadas.

Foi palco dessa tremenda tragédia a encantadora Lagoa Rodrigo de Freitas, sôbre cuja paisagem, em paradoxal contraste com suas românticas finalidades, desceu nessa noite um véu de sombras"... etc. etc.

Não adianta muito, como se vê, o delegado. Entretanto, afirma — baseado em informações da empregada da casa de Marina — que a namorada do tenente também o era, à mesma época, do bancário. Daí, o ódio de Bandeira a Afrânio, os telefonemas, o "entendimento" — e o crime afinal.

REQUINTE DE CRUELDADE

VEJAMOS, a seguir, a denúncia do promotor. Êle aceita, também, a premeditação e afirma que o tenente usou de recurso que dificultou ou tornou impossível a defesa da vítima.

— "No dia 6 de abril de 1952, cêrca das 23,45 horas, próximo ao Caiçaras, o denunciado, no interior de um carro Citroen, de propriedade de Afrânio Arsênio de Lemos, fêz contra êste vários disparos de arma de fogo, produzindo-lhe lesões que lhe causaram a morte, como positiva o laudo de exame cadavérico de fls. 26 a 30.

Em seguida, tomando a direção do veículo, conduziu-o para a Estrada do Sacopã, onde o abandonou, tendo antes vibrado inúmeros golpes de coronha da arma na cabeça da vítima, executando o homicídio com requintes de crueldade.

O denunciado, que anteriormente manifestara o propósito de matar Afrânio, atraiu-o para um encontro na porta do Iate Clube, dirigindo-se, a seguir, com o mesmo, para o local onde executou fria e calculadamente o plano preconcebido, usando de recurso que dificultou ou tornou impossível a defesa da vítima."

Evidentemente, não cabia ao promotor Emerson de Lima, na denúncia, dar mais pormenores a respeito do crime. Pelo que se lê, no entanto, conclui-se que o representante do Ministério Público aceita terem sido os telefonemas todos dados por Bandeira, sem a intervenção de ninguém. E que o móvel do crime foi a paixão que Marina despertava no tenente.

OUTRA PESSOA

JÁ para o advogado Milton Sales, da acusação particular, duas pessoas, pelo menos, ajudaram o tenente. Êle não as aponta, mas, pelo que se deduz de suas atitudes e de suas perguntas às testemunhas, essas pessoas são Marina e o tio do tenente, Dagoberto Seixas.

Pensa o advogado que o tenente — de quem Afrânio, àquela altura, já suspeitava — não seria capaz de atrair, sòzinho, o bancário a uma cilada. Afrânio, a princípio, não aceitou o convite. Estava cansado, ia deitar-se e talvez receasse o tenente. Sòmente se decidiu após o terceiro telefonema, quando disse:

— "Ah, se é assim eu vou."

Outra pessoa que não a da voz (educada e pausada) que o chamara ao telefone, teria convencido Afrânio a sair.

Deduz-se a participação de outra pessoa, no telefonema, das declarações da irmã do bancário, d. Lídia Lemos. Ela afirma que, durante o terceiro telefonema, Afrânio fizera uma pausa de quase 1 minuto, como se estivesse à espera de que outra pessoa chegasse ao telefone e com êle falasse. Quem essa pessoa? Marina, que, então, asseguraria a sua presença no "entendimento" — o que convenceu definitivamente Afrânio de que devia sair.

DOIS FATOS

DOIS fatos vêm confirmar essa versão: o comparecimento de Marina e de sua mãe à porta do Iate Clube na noite do crime — como assegura o testemunho até agora não contraditado do arquiteto Gilberto Nogueira Bastos — e os têrmos da procuração passada por Marina a seu advogado, dando-lhe poderes demasiado amplos, que não se coadunam, em absoluto, com a situação de quem não seria — como ela deseja — nem testemunha.

E' necessário que se note, também, que — tanto Marina quanto o tenente o afirmam — Bandeira, na noite do crime, saíra bruscamente da residência da namorada, porque ela teimava em não deixá-lo sair. Teria Marina resolvido evitar o encontro?

Ao chegar em casa naquela noite — de acôrdo com o depoimento da empregada da casa de Marina — a moça chorara muito, demasiara até. Por que? E não teria saído de casa novamente?

Também é preciso lembrar que o promotor Emerson de Lima, ao interrogar Marina, em juízo, fêz uma pergunta que é uma afirmação: — "A depoente sabe que, durante o depoimento no apartamento da rua Aires Saldanha, seus pais me pediram para que resguardasse a sua (de Marina) honra e tudo fizesse para evitar fôsse ela colocada em situação de co-autora?"

ONDE ENTRA AVANCINI

WALTON Avancini — para o sr. Milton Sales — realmente havia marcado um encontro com Afrânio, na noite do dia em que chegaram de S. Paulo. O bancário não ligara muito ao compromisso, tanto que se dispusera a ir deitar-se.

Resolvendo, porém, encontrar-se com o tenente Bandeira e receando — quando já com êle se encontrava no carro — suas intenções, lembrara-se do encontro e, como medida de segurança, resolvera passar pelo local onde estava Avancini, levando-o.

Avancini serviria, então, para ajudá-lo no que desse e viesse. Mas Avancini não correspondeu ao que dêle esperava Afrânio e fugiu vergonhosamente, deixando o amigo ser assassinado.

Avancini, que deu de mão beijada, a Bandeira uma situação inicial de legítima defesa

A SURRA

OUTRA versão a respeito da participação de Avancini é ouvida constantemente na "sala dos passos perdidos", fronteira ao Tribunal do Júri:

Afrânio, ao resolver ir ao encontro de Bandeira, telefonara a Avancini, marcando um encontro em Copacabana e dizendo: — "Vamos dar uma surra nesse cara". Daí, o ter conduzido o carro para local mais ou menos ermo.

Ao perceber a intenção dos dois, Bandeira, cujas intenções, também, eram as piores, sacou da arma e atirou, levando a melhor, depois da bofetada de que fala Avancini. Êste, que não esperava que a coisa chegasse a êsse ponto, acovardou-se e fugiu.

TODOS POR UM

A RESPEITO da fuga do tenente, também há várias versões. A primeira, apresentada nos primeiros tempos, informa que o tenente fugira a pé, do Alto do Sacopã, para a casa de sua avó, a fim de trocar as roupas que estariam sujas de sangue. Mas essa versão é por demais fantasiosa. Seria impossível a Bandeira fazer o trajeto a pé.

Outra versão mais certa é a de que o tenente teria fugido de carro. Quem o teria auxiliado, então? O sr. Milton Sales — ainda pelo que se pode deduzir das suas perguntas às testemunhas — acredita que o tenente fugira em um carro dirigido por seu tio Dagoberto Seixas.

Nesse caso, a avó do tenente estaria a par de tôda a trama. E por que nada falou? Seria infantil esperar-se isso de uma avó. Principalmente em uma família "muito unida, em que todos são por um e um por todos", como declarou ela própria, em juízo.

Entretanto, seja Dagoberto ou seja outra pessoa, o certo é que sòmente poderia ter saído do Alto do Sacopã, de carro. Nem pelo morro ou por outro qualquer lugar êle poderia ter fugido, a pé, sem que alguém o visse.

AMIZADE OU ASCENDÊNCIA

A HIPÓTESE de que sòmente o tenente Bandeira telefonou a Afrânio, é inaceitável. Mesmo não dando crédito às declarações de Avancini — que afirma que o bancário lhe dissera estar ameaçado por Bandeira — podemos afirmar que Afrânio realmente já tinha conhecimento da existência do tenente e de suas disposições pouco amáveis a seu respeito.

Seria incrível que, sabendo de quem se tratava, comparecesse, desarmado, àquela hora da noite, cansado por uma longa viagem, a um encontro com o tenente. E que, depois de com êle encontrar-se, levasse o seu próprio carro para um local ermo — sem contar com qualquer garantia.

Afrânio sòmente iria a êsse encontro convidado por alguma pessoa muito amiga. Ou, então, por quem sôbre êle exercesse uma grande influência moral ou amorosa. E dessa pessoa certamente se serviu o tenente, para conseguir o encontro com o bancário.

A polícia caberia esclarecer êsse fato. Mas, a polícia não se interessou por êle e por muitos outros, dignos de nota, que poderiam, realmente, esclarecer a verdade e levar à barra do Tribunal não sòmente o autor do homicídio como também aquêles que nele colaboraram, consciente ou inconscientemente.

O DILEMA

ANTES de encerrarmos esta série de reportagens a respeito do crime do Sacopã, necessário se torna voltar ainda ao depoimento de Walton Avancini e apreciar um ponto, ràpidamente que seja.

Êsse depoimento aproveita à defesa tanto ou mais do que o de Marina. Enquanto que o de Marina poderá dar à defesa mais possibilidade de confundir, já que ela e êle se desmoralizaram, o depoimento de Avancini poderá proporcionar, forçando a mão, uma legítima defesa.

E a acusação fica diante de um dilema: ou aceita como verdadeiras as declarações de Avancini — e nesse caso terá de reconhecer que Bandeira agiu em estado inicial de legítima defesa — ou não aceita — e aí estará perdendo uma testemunha que se diz presencial.

Entretanto, a acusação afirma que Afrânio, ao esbofetear Bandeira — como afirma Avancini — outra coisa não estaria fazendo senão reagir a uma provocação inicial, a uma grave injúria que teria partido de Bandeira. Mas a defesa, no júri, não argumentará assim. Dirá, certamente, "para argumentar", que a injúria de Bandeira nada mais seria do que um revide à injúria de Afrânio ("se você é macho...")

Haveria, no entanto, aí, um excesso, que para a acusação seria doloso e para a defesa culposo. Mas a diferença seria sutil e o júri poderia ser levado, por uma ou outra parte, a votar errado.

O depoimento de Avancini não fica só nisso. Êle vai além e chega, pela descrição que faz da conversa entre Afrânio e o tenente, a quase retirar, com suas próprias mãos, a qualificativa da traição, por que Bandeira foi denunciado. Pelo que êle descreve, a conversa era realmente cordial e o que aconteceu não estava previsto.

DE MÃO BEIJADA

UMA pergunta, agora, se impõe: por que Avancini deu, assim, de mão beijada, a Bandeira, uma situação tão agradável no processo?

Honestidade? Amor à verdade? Não. Admitir-se-á que uma testemunha que tantas vêzes mentiu, que calou a verdade, que ocultou fatos, fôsse, assim, de uma hora para outra, pensar de maneira diversa e dizer apenas o que era verdadeiro?

Se seu desejo fôsse realmente êsse, não teria procedido como procedeu, ocultando o que sabia durante quase dois meses. Arrostaria tôdas as dificuldades e sacrifícios e perigos para fazer o que fêz em juízo. Não esperaria tanto tempo para apontar à Justiça o autor da morte de Afrânio.

QUERIA DEFENDER

MAS, nem dizendo o que disse, Avancini falou tudo. Êle serviu, apenas, de peteca nas mãos de seu advogado Leopoldo Heitor. Êste, como é público e notório, antes de apresentar Avancini à Polícia, desejou ser o advogado de Marina e do tenente Bandeira. Os dois recusaram e o advogado chegou a dizer que, caso resolvessem contratá-lo, uma testemunha de vista, que também era seu cliente, jamais apareceria.

A reiteração da recusa ocasionou o aparecimento de Avancini. E uma referência desairosa do advogado Romeiro Neto ao advogado Leopoldo Heitor fêz Avancini avançar um pouco mais. E como as coisas se aclararam, a situação de legítima defesa ficou pairando no ar.

CONCLUSÃO

CHEGAMOS, agora, ao final dêsse exame retrospectivo sôbre o crime do Sacopã. Fizemos um exame justo, imparcial, sereno e objetivo. Criticamos o que era de nosso dever criticar, elogiamos o pouco que encontramos para tal.

Não se pode dizer que apuramos um crime. Nem êsse foi nosso objetivo. Pelo contrário, procuramos mostrar que, com as falhas clamorosas existentes no processo; com a clandestinidade do inquérito; com as briguinhas ciumentas entre os vários departamentos da Polícia; não se poderia, como realmente não se pode, apurar de verdade um crime.

Entretanto, apontamos o tenente como autor do homicídio. Mas, o que para a polícia é matéria de prova, para nós é matéria de convicção. Poucas, realmente, foram as provas dignas de menção apuradas pela polícia. Aquelas que seriam boas e que poderiam levar o tenente à cadeia, foram viciadas, sempre, por um êrro inicial, capaz de lançar dúvida à consciência dos sete julgadores que decidirão de sua sorte.

Uma coisa é certa: a polícia ensinou muito bem, como não se deve fazer um inquérito. E, se ficar impune o assassino do bancário, a culpa exclusiva recairá sôbre as autoridades policiais, que, com a ajuda de mentiras, de apartamentos clandestinos, de Pandiás e de brigadeiros reformados, mostrou ao país, à saciedade, a arte de não apurar a verdade.



— "Demócrito foi ameaçado de morte".



— "Há uma pobre velhinha que não esquece, sr. Getulio Vargas!"

"Etelvino é o responsável pela morte de meu filho"

Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA a mãe de Demócrito de Souza Filho — Ternura para com o morto, indignação e revolta para os que o mataram ou traíram o seu sacrifício

— "ETELVINO Lins foi o responsável pela morte do meu filho" — declarou-nos D. Maria Cristina Tasso de Souza, mãe de Demócrito de Souza Filho, o estudante que foi morto pela polícia da ditadura no Recife, no dia 3 de março de 1945.

— "A candidatura de Etelvino para o govêrno de Pernambuco é uma ofensa e um escárnio. Não quero que sintam sempre a morte do meu filho, pois isto não é possível, mas acho que os políticos que indicaram o nome do seu matador não podem se sentir com a consciência limpa."

Mãe pernambucana

FOMOS levados à presença de d. Maria Cristina por seu filho, o advogado Fernando Tasso de Souza. Fernando, aos 16 anos de idade, no fim do Estado Novo, foi fichado como agitador pela polícia de Etelvino Lins. Hoje, é advogado que começa a fazer carreira no Fôro do Recife.

D. Maria Cristina é uma senhora calma. Quando fala em Demócrito, o faz com ternura na voz. Quando se refere a Etelvino Lins e seus companheiros, ou aos políticos que esqueceram a morte do seu filho, é em tom indignado.

Nem por um instante seus olhos ficaram úmidos. Ela acusa metodicamente, sem levantar a voz.

A traição de Cleofas

— "VEJA, por exemplo, o João Cleofas. Conheço Cleofas desde que êle era menino e jogava futebol com meus irmãos. Depois, na campanha do brigadeiro Eduardo Gomes, quando meu filho foi assassinado e quando Cleofas tanto sofreu também nas mãos de Etelvino Lins, uma amizade maior ligou-o à nossa família".

Agora, porém, Cleofas ficou com Etelvino, ajudando a fazê-lo governador de Pernambuco, visando, apenas, aos seus interêsses políticos.

Premeditação

DEMÓCRITO foi prêso cinco vêzes, apenas por ter opinião. E foi por ter opinião e prezar a liberdade que foi assassinado. Pode dizer que eu não creio que a morte dêle tenha sido casual.

Na madrugada do dia 3 de março, quando voltava do "Diário de Pernambuco", foi cercado por meia dúzia de investigadores que o ameaçaram de morte. Na mesma noite, foi morto.

Como eu posso pensar que a morte dêle tenha sido casual?

Foi premeditação, disto estou certa.

Apontaram para Demócrito sabendo que era êle. E' claro que o principal objetivo era dissolver o comício. Mas, queriam fazer isso matando os líderes. E Demócrito era um líder" — declarou d. Maria Cristina.

— "Um que ameaçou meu filho, também, foi Fábio Corrêa, da última vêz que o prendeu. Fábio Corrêa era o chefe de Polícia do interventor Etelvino Lins. Foi recompensado pelo crime com uma deputação estadual.

Da última vêz que prendeu Demócrito, Fábio Corrêa lhe disse que tomasse cuidado com a vida, pois êle dissolveria à bala todos os comícios que quisessem realizar. Êle e o seu chefe cumpriram a palavra.

— "Na minha casa João Cleofas não entra mais".

Não quer vingança

A CANDIDATURA de Etelvino é uma vergonha e uma desgraça para Pernambuco. Se eu pudesse, saía do Estado com meus filhos e só voltava quando isto tudo acabasse.

Quando o sr. Getulio Vargas, em setembro de 1945, proclamou a anistia e nós soubemos que isso havia sido feito de encomenda para incluir gente como Etelvino Lins, eu enviei-lhe um telegrama, protestando.

Dizem que êle amassou o telegrama e atirou-o fora, dizendo: — "Pobre velhinha!".

Pois bem, êle e os seus, os Etelvinos e os Cleofas, podem ficar certos de que no Recife há uma pobre velhinha — uma pobre velhinha que não esquece que o seu filho foi assassinado e o seu matador recompensado.

E, se os homens esquecerem, pelo menos Deus não esquecerá. Eu não peço vingança, mas continuo a exigir justiça" — concluiu d. Maria Cristina Tasso de Souza.

QUANDO O MIL-RÉIS VIROU CRUZEIRO

QUANDO o Brasil entrou em guerra, há 10 anos, em agôsto de 1942, já todos se queixavam da elevação do custo da vida. Mas, se pudessem prever o que os esperava, 10 anos depois, dariam graças aos céus por viverem em tempo tão ameno.

Dando uma olhadela aos jornais de 1942 — Apartamentos em Copacabana a Cr$ 800 por mês — Cozinheiras a Cr$ 140 — Férias, câmbio e flores — Hoje achamos que tudo eram flores

Para morar

SE o leitor quisesse morar, em 1942, na zona sul, e escolhesse Copacabana para seu bairro, poderia alugar, na avenida Atlântica, um apartamento de 2 quartos, sala, demais dependências e quarto de empregada, por Cr$ 800,00. Querendo coisa melhor, encontraria, na rua Joaquim Nabuco, outro apartamento, êste de 3 quartos e duas salas. Preço: Cr$ 1.000,00.

Mas, preferindo comprar, ofereciam-lhe, na Urca, residência em centro de terreno, com "hall", duas salas, 5 quartos, 2 banheiros copa, cozinha, despensa, dependências de empregada, abrigo e garagem, por Cr$ 270 mil.

Móveis e empregada

PARA mobiliar seu ninho, acharia dormitórios — colonial, rústico ou moderno —, desde Cr$ 1.450. Com pagamento facilitado. Uma rádio-eletrola de segunda mão, garantida, automática, para 12 discos, lhe ficaria em Cr$ 2.800. Caso suas preferências recaíssem sôbre um piano, tê-lo-ia, luxuoso, com 3 pedais e 88 notas, teclado de marfim, por Cr$ 2.900. Uma geladeira "Frigidaire", de 4 pés, estado de nova: Cr$ 2.900.

Certamente, teria seus papéis a escrever. Por Cr$ 1.400 compraria uma máquina portátil "Underwood".

Sendo sua família de 4 pessoas, pagaria Cr$ 140 a uma cozinheira do trivial, que lavaria peças miúdas, dormiria no emprêgo e sairia aos domingos, depois das 14 horas.

Para sua espôsa

COMEMORANDO o aniversário da espôsa, que faria uma ondulação permanente por Cr$ 35, poderia oferecer-lhe, desde livros do sr. Cláudio de Souza a Cr$ 5, até um relógio de platina e brilhantes por Cr$ 2.700. Preferindo apenas platinado, Cr$ 950. E em joalheria.

À noite, por certo, haveria de levá-la ao Municipal. Veria uma boa ópera, por exemplo, o "D. João", de Mozart, e ouviria cantores como Maria Sá Earp, com regência de Eugen Szenkar e Oleneva dirigindo o corpo de baile. Custar-lhe-ia Cr$ 250 uma frisa ou Cr$ 50 uma poltrona, Cr$ 40 um balcão nobre ou Cr$ 25 uma torrinha.

Mais modesto, teria Procópio, no Carlos Gomes, em "Bilu-Bilu" ("grande criação artística"), por Cr$ 5,50. Mais modesto ainda, assistiria, no Rex, a "Hotel dos Acusados", com William Powell, a Cr$ 2.

A máquina de costura da espôsa seria reformada por Cr$ 80,00.

Férias

QUANDO se sentisse cansado, poderia passar uma temporada no Hotel Flórida, em São Lourenço, onde a diária era de Cr$ 15. Ou no Palace Hotel, em Caxambu, pagando Cr$ 70 de diária por um quarto para duas pessoas, com sala de banho.

Mais abonado, adquiriria seu sítio. Seria fácil encontrá-lo, com 20 alqueires, casa, matas, boa aguada, em Cesário Alvim, E. F. Leopoldina, a 3 horas do Rio. Preço: Cr$ 25 mil.

Emprêgo de capital

ABONADO assim, teria, para emprêgo de capital, um prédio com duas casas, tipo apartamento, em centro de terreno de 12 por 30, cada uma com sala, saleta, 2 quartos, cozinha, banheiro e ampla varanda de frente, por Cr$ 75 mil, em Higienópolis. Ou, mais granfino, apartamento em Copacabana, com "hall", sala "living", jardim de inverno envidraçado, 3 quartos com armários embutidos, banheiro de côres completo e dependências de empregada. Com financiamento, entrada de 10%, pagaria por isso Cr$ 135 mil.

Câmbio, café e algodão

ENVERGANDO um belo terno de caroá, de Cr$ 7,90 o metro, o leitor iria à Bôlsa, inteirar-se do câmbio e dos preços do café e algodão. No câmbio oficial, a libra estava a Cr$ 66 e o dólar a Cr$ 16,50.

O café tipo 7 era cotado a Cr$ 27,50 os 10 quilos. O algodão Seridó fibra longa, a Cr$ 77,50.

E assim por diante

DIFICILMENTE o leitor encontraria, nos jornais, anúncios de carro à venda. Mas tendo o seu, colocaria nele um aparelho de gasogênio por Cr$ 8.000. Seu horóscopo seria obtido por Cr$ 1.

Daí a pouco, o mil-réis passaria a cruzeiro. Adoecendo antes dêsse brilhante evento, você se internaria na Casa de Saúde da Gávea, pagando a diária de Cr$ 20 por um quarto separado.

E, tendo o mau gôsto de morrer num tempo dêsses, você teria cravos especiais a Cr$ [illegible] o cento, lírios holandeses especiais a Cr$ 23 e, pelo mesmo preço, o cento de saudades especiais. Quase tão especiais como as que temos de 1942, quando o mil-réis virou cruzeiro.